

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



**O PODER DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DA INTERNET  
NA AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

trabalho tutorial informal em contexto não-formal com alunos em transição de ciclo de  
estudos usando o *Windows Live Messenger*

Fernando Jorge Alves Pinto

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Área de especialização em Psicologia da Educação

tema Auto-Regulação da Aprendizagem

2009

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



**O PODER DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DA INTERNET  
NA AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

trabalho tutorial informal em contexto não-formal com alunos em transição de ciclo de  
estudos usando o *Windows Live Messenger*

Fernando Jorge Alves Pinto

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Área de especialização em Psicologia da Educação

tema Auto-Regulação da Aprendizagem

2009

Dissertação orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Margarida Veiga Simão



### **Dedicatória**

Um dia, há muitos anos,  
uma menina estava na sala de aula a trabalhar e teve sede.

Pedi à professora que a deixasse ir beber água,  
mas a professora, que constantemente a censurava  
pelo seu fraco trabalho escolar, não deixou.

Outra menina, sua colega, concentrada no seu trabalho, levantou a cabeça  
e deu atenção ao que se estava a passar entre a professora e a outra menina.  
Ela era uma aluna com muito melhor aproveitamento que a menina que tinha sede.

Pouco depois, disse à professora que estava aflita  
e pediu à professora que a deixasse ir lá fora fazer xixi.

Quando a menina voltou,  
aflitivamente, tropegamente, coitadita!,  
tentava conservar na concha das suas mãozitas,  
umas gotas de água  
que queria dar a beber à colega que tinha sede.

Essa menina, de mãos de fada,  
que, naquele gesto, mostrou saber intuir  
o mais profundo valor que a escola deve fazer existir,  
é minha irmã.

A ela dedico este trabalho.

## **Agradecimentos – 1**

Tenho ideia de que sempre  
fica alguém – injustamente! - de fora na hora dos agradecimentos.

Também eu serei seguramente autor  
de uma injustiça assim.

Não esquecerei, pelo menos, de agradecer  
o entusiasmo

e a benevolência infinita

da Professora Ana Margarida Veiga Simão.

Não esquecerei também o rigor, a amizade e a confiança  
dos colegas mais chegados da licenciatura em Psicologia; e dos colegas de mestrado;

do Professor Marcelino Santos e da Professora Isabel Trancoso;

dos colegas de profissão na escola,

e os companheiros conselheiros que comigo sempre estiveram,

lado a lado, na hora de tantos alunos ajudarmos.

E não esqueço também o Man’el Cordeiro.

Mas são mesmo muitos

os que guardo no coração

e a quem repetidamente,

no silêncio das minha memórias

e no isolamento de certas horas,

agradeço

a dádiva de os conhecer e de os ter como familiares, amigos e alunos;

e que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

## Agradecimentos – 2

Fruto simplesmente (será?... ) daquelas coincidências felizes,  
calhou ter combinado encontrar-me com uma das colegas triúnviras,  
do Juramento do 21, no mesmo dia em que me decidi  
pela forma definitiva deste trabalho  
e o propus à Professora A. M. V. Simão  
(que recebeu a proposta de braços abertos e entusiásticos).

Em primeira mão, dei à minha colega a novidade do primeiro parágrafo desta tese,  
que escrevi logo após o (re)encontro com a Professora Ana Margarida.

Eu próprio ávido das ideias (re)nascentes, contei à Carla Andrino o que pensava fazer.

O que lhe disse sobre os casos de que me ocupava  
acabou por obrigá-la a apaziguar a tensão que a percorreu,  
numa carícia que a sua mão esquerda correu do ombro à mão do braço contrário:

*“Vê lá, Fernando, até fiquei com pele de galinha!...”*

Não foi tanto a dimensão humana do que a Carla viu nos casos que lhe relatei  
que a pôs naquele pico emocional.

Isso sim, foi a compreensão que ela teve logo do que estava em questão  
e que me deixou numa explosão de gratidão aos jovens que fizeram os meus casos,  
e a ela, que me deu a consciência do que estava a acontecer:

*“Tu trouxeste-lhes a ajuda que eles precisavam nas suas vidas, Fernando!...  
e eles, em troca, - repara!... - trouxeram-te a tese que tinhas perdido!”*

Não foi em vão que nos auto-intitulámos o grupo do 21.

Por isso grito ainda mais vaidosamente aos quatro ventos  
que a Carla Andrino e eu somos muito amigos!

## Resumo

Os últimos anos assistiram a um desenvolvimento explosivo na utilização de recursos informáticos no ensino e no apoio escolar a distância.

Acompanhámos alguns jovens estudantes de duas populações escolares muito sensíveis (em ano de transição do ensino básico para o ensino secundário; e deste para o universitário), e constatámos que o recurso informático que mais vezes foi espontaneamente utilizado pelos estudantes foi o *Windows Live Messenger*. Daí que nos tivéssemos interrogado sobre as potencialidades específicas desta ferramenta informática enquanto recurso pedagógico de comunicação síncrona e assíncrona entre professores e alunos. E concluímos que o *Messenger* se constitui como um instrumento de trabalho simples, de fácil utilização pessoal e de grande agilidade técnica, que pode ser posto ao serviço dos professores e dos alunos; e das tutorias, sejam feitas pelos docentes ou pelos pares.

Procuramos mostrar que o sucesso da(s) tutoria(s) informal(is) que levámos a cabo se deveu à conjugação de três conjuntos de circunstâncias: a necessidade pessoal, sentida pelo estudante, de um apoio externo; a existência de uma relação ou simples ideia de confiança com alguém tecnicamente e afectivamente disponível; e a reduzida atractividade que os recursos informáticos a distância disponibilizados pelos estabelecimentos escolares têm junto dos estudantes, que preferem usar os seus próprios, em vez dos que lhes são oferecidos.

O *Messenger* constitui-se como um instrumento de comunicação entre o estudante e o tutor que permite clarificar um pedido de ajuda para a realização satisfatória de uma tarefa crítica no percurso de desenvolvimento escolar do estudante, promovendo as competências de auto-aprendizagem.

Assim, consideramos que deverão ser disponibilizados e promovidos, a montante e a jusante da transição dos ciclos de estudos, os recursos de comunicação do tipo daqueles que, no presente trabalho, foram identificados como facilitadores da comunicação, da promoção do sucesso escolar e da prevenção do insucesso.

Palavras-chave: aprendizagem auto-regulada, tutoria informal, comunicação a distância, Windows Live *Messenger*, pedido de ajuda.

### **Abstract**

Recent years have witnessed an exponential growth in the use of computer resources in teaching and e-learning.

We have followed some young students from two very sensitive school populations (in their transition year between elementary and secondary school, and from this one to college level) and we have verified that the computer resource that was more often spontaneously used by students was *Windows Live Messenger*. So we questioned ourselves about the specific potential of this tool as an educational resource for synchronous and asynchronous communication between teachers and students. And we have concluded that *Windows Live Messenger* presents itself as a simple, user-friendly working tool, of great technical agility, which can be made available both to teachers and students, and to tutorials either by teachers or peers.

We try to demonstrate that the success of the informal tutorials we conducted was due to the coming together of three separate sets of circumstances: the student's personal need of external support; the existence of a relationship or a simple notion of trust in someone technically and affectively available; and the reduced attractiveness that e-learning computer resources offered by schools have for students, who choose to use their own, instead of those made available to them.

*Windows Live Messenger* presents itself as a tool for communication between a student and his tutor allowing the latter to clarify a request for help with the satisfactory accomplishment of a critical task in the school development path of the student, while promoting self-learning skills.

Therefore, we consider that resources similar to those identified in this paper as communication facilitators, promoters of academic achievement and preventing

academic failure should be made available and implemented at both ends of the transition continuum of the study cycles.

Keywords: self-regulated learning; informal tutoring; e-communication; Windows Live *Messenger*; request for help (or help seeking).

## Índice

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
A REALIDADE CONSTATADA .....	1
O APOIO ESCOLAR A DISTÂNCIA .....	6
COMO SE ORIGINOU A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRESENTE TRABALHO .....	9
<b>1 - O OBJECTO DE ESTUDO – O VALOR DO MESSENGER NO APOIO TUTORIAL</b>	<b>11</b>
DELIMITAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO .....	11
A PERTINÊNCIA DO ESTUDO DO USO DO <i>MESSENGER</i> NA EDUCAÇÃO.....	14
A TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS ESCOLARES .....	16
A AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
<i>A capacidade de pedir ajuda</i> .....	22
A AUTO-IMAGEM DO ALUNO EM TRANSIÇÃO DE CICLO .....	25
TIPOS DE TUTORIA .....	29
O APOIO TUTORIAL À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DO ALUNO PRÉ- UNIVERSITÁRIO OU DO ALUNO RECÉM-UNIVERSITÁRIO. ....	33
A FERRAMENTA INFORMÁTICA MESSENGER .....	40
<i>Apresentação (apreciativa)</i> .....	40
<i>Apresentação (classificativa)</i> .....	42
<i>Apresentação (descritiva)</i> .....	44
O PROFESSOR PASSA A INVESTIGADOR – A OCORRÊNCIA PRECIPITANTE .....	47
<i>O contacto com os sujeitos prévio ao estudo realizado</i> .....	47
<i>A escolha dos casos</i> .....	50
<i>A razão próxima da escolha do assunto a estudar</i> .....	51
<b>2 - METODOLOGIA DE TRABALHO.....</b>	<b>52</b>
QUESTÃO PRÉVIA: O DESAFIO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....	52
QUESTÃO PRÉVIA 2: AS VARIÁVEIS EM ESTUDO E O PLANO DE INVESTIGAÇÃO ESCOLHIDO .....	55
A HIPÓTESE EM ESTUDO .....	57
PARTICIPANTES.....	58
PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO .....	60



INSTRUMENTOS DE TRABALHO / FORMAS DE COMUNICAÇÃO .....	62
O Windows Messenger.....	62
E-mail.....	63
Telemóvel – mensagens.....	63
Telemóvel – chamadas de voz.....	63
Encontro de trabalho pessoal directo .....	64
<b>3 - TRABALHO DE CAMPO E RESULTADOS .....</b>	<b>65</b>
<i>Caso n.º 1, o L.C.</i> .....	65
<i>Caso n.º 2, o C.D.</i> .....	67
<i>Caso n.º 3, o R.S.</i> .....	69
<i>Caso n.º 4, o P.A.</i> .....	70
RESULTADOS OBTIDOS .....	72
<i>O registo e o agrupamento dos dados</i> .....	72
<i>Sínteses dos resultados</i> .....	73
<i>Caso n.º 1, L.C.</i> .....	73
<i>Caso n.º 2, C.D.</i> .....	75
<i>Caso n.º 3</i> .....	76
<i>Caso n.º 4</i> .....	77
<b>4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>80</b>
Discussão zero – a assincronia temporal entre os casos .....	80
Discussão n.º 1 – Apreciação geral dos resultados.....	81
Discussão n.º 2 - As disfunções pessoais na auto-regulação da aprendizagem .....	81
Discussão n.º 3 - O domínio pessoal das ferramentas tecnológicas de trabalho e comunicação...	83
Discussão n.º 4 - A promoção da auto-regulação e a emergência de estratégias volitivas de aproximação.....	84
Discussão n.º 5 - Semelhanças e diferenças no contacto do tutor com os quatro casos .....	85
Discussão n.º 6 - O peso da variável ligada à pessoa e à acção do tutor .....	87
<b>5 - CONCLUSÕES.....</b>	<b>89</b>
CONCLUSÃO PRINCIPAL.....	89
OUTRAS CONCLUSÕES .....	91

<i>A importância da acção tutorial (semi-directiva ou não directiva; fora da família e fora da escola frequentada pelo estudante).....</i>	<i>91</i>
<i>A abertura dos docentes e dos tutores a ferramentas tecnológicas informais, não institucionais; e a competência básica dos mesmos com essas ferramentas.....</i>	<i>93</i>
<i>Os modelos e os objectivos das tutorias.....</i>	<i>93</i>
<i>A continuidade versus descontinuidade do apoio tutorial entre os ciclos de estudo .....</i>	<i>94</i>
<i>A importância do desenvolvimento e da promoção da auto-regulação da aprendizagem.</i>	<i>95</i>
<b>6 - FUTUROS DESENVOLVIMENTOS.....</b>	<b>98</b>
<i>Desenvolvimentos ligados às variáveis dos alunos.....</i>	<i>101</i>
<i>Desenvolvimentos ligados às variáveis do professor.....</i>	<i>103</i>
<i>Desenvolvimentos ligados às variáveis das formas e das ferramentas da comunicação .</i>	<i>103</i>
<i>A comunicação informática.....</i>	<i>103</i>
<i>A comunicação móvel .....</i>	<i>105</i>
<i>Desenvolvimentos ligados às variáveis dos conteúdos da comunicação .....</i>	<i>106</i>
COMENTÁRIO FINAL .....	107
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>119</b>
GLOSSÁRIO.....	119
CASO N.º 1 .....	122
<i>Apresentação geral .....</i>	<i>122</i>
<i>L. C. - Contactos pelo Messenger - excertos .....</i>	<i>126</i>
<i>L. C. - Contactos por telemóvel – mensagens.....</i>	<i>140</i>
<i>L.C. – contactos por e-mail .....</i>	<i>143</i>
CASO N.º 2 .....	144
<i>Apresentação geral .....</i>	<i>144</i>
<i>C. D. – contactos pelo Messenger - excertos .....</i>	<i>146</i>
<i>C. D. - Contactos por telemóvel – mensagens .....</i>	<i>153</i>
<i>C. D. – Contactos por e-mail .....</i>	<i>155</i>
CASO N.º 3 .....	156
<i>Apresentação geral .....</i>	<i>156</i>

R. S. - Contactos pelo Messenger - excertos .....	159
R S. - Contactos por telemóvel – mensagens.....	174
R. S. - Contactos por e-mail .....	175
CASO N.º 4 .....	176
Apresentação geral .....	176
P.A. - Contactos pelo Messenger - excertos .....	178
P.A. - Contactos por telemóvel – mensagens.....	185
P.A. - Contactos por e-mail .....	186

**Índice de quadros**

<b>Quadro 1</b>	72
<b>Quadro 2</b>	73
<b>Quadro 3</b>	73
<b>Quadro 4</b>	79

## INTRODUÇÃO

### A realidade constatada

O autor do presente trabalho é professor efectivo do ensino secundário para as disciplinas na área da Psicologia.<sup>1</sup>

Licenciado em Psicologia, desde cedo se ocupou com o insucesso escolar e as dificuldades de adaptação à escola.

A sua experiência começou na CERCÍ de Lisboa, um estabelecimento de ensino especial. A transição de um grupo de estudantes do ensino especial para o ensino regular, do 4.º para o 5.º ano de escolaridade, terá sido o seu primeiro grande desafio. No fundo, não se tratava de uma simples transição de ciclo, mas também de tipo de ensino.

No ano lectivo de 1986/87, na qualidade de psicólogo residente do centro dos Olivais da CERCÍ de Lisboa, apoiou a integração de um grupo de nove alunos (sete rapazes e duas raparigas) na Escola Preparatória Fernando Pessoa, nos Olivais Sul, em Lisboa, segundo uma estratégia que designou de “expressão de contra-valores”. O trabalho foi bem sucedido e logo em Novembro desse ano um dos ex-alunos da CERCÍ foi escolhido pelos colegas para delegado de turma.

---

<sup>1</sup> Numa determinada fase da realização deste trabalho, quando procedia à revisão de uma parte do mesmo, o autor olhou quase distraidamente à sua esquerda, enquanto procurava clarificar no seu pensamento a forma escrita de uma ideia. Automaticamente foi atraído para a legenda que passava nesse momento na parte inferior do ecrã da televisão. Por causa da palavra “tecnologia”. A legenda dizia: “*A liberdade que a tecnologia nos dá pode ser a nossa desgraça*”. O autor “teve um baque”!... Ele que se preparava para apresentar um trabalho em que se propunha chamar a atenção para as potencialidades da tecnologia!... Potencialidades na comunicação entre estudantes e professores, directamente ou a distância. Fixou a sua atenção no que passava nesse momento na televisão. Tratava-se de um documentário no canal da National Geographic [em 02/09/09, às 17h50], que falava sobre as emissões solares e os efeitos das tempestades e dos ventos solares sobre a superfície da Terra. Há registos de uma sobre a região do Quebeque. Se outra acontecer, com a dependência actual que o Homem tem da energia eléctrica, bem como de outras formas de energia produzidas pela acção do Homem, os efeitos serão seguramente bem mais devastadores que os sofridos pela região do Quebeque. O autor respirou de alívio! Tudo indicava que teria ainda tempo de trazer à luz a sua tese sobre potencialidades de tecnologias tão corriqueiras hoje em dia.

O apoio aos alunos em risco escolar e em transição de ciclo consubstanciou-se na fundação de uma associação juvenil, “Os Traquinas da Boa Vida” que, pouco tempo depois foi premiada em concurso nacional pela Secretaria de Estado da Reforma Educativa no concurso “Educar inovando / Inovar educando”, na categoria “Ambiente Educativo”, com um projecto designado “Vencer o Medo com o Prazer da Cultura”.

Deste modo, e sem que nunca fizesse parte do Serviço de Psicologia e Orientação, ou de qualquer outra estrutura permanente da escola, de apoio ao sucesso ou à integração escolar, o autor foi sempre mantendo contacto próximo com casos delicados de sucesso e integração escolar, ocupando-se especialmente daqueles que estavam directamente ligados à transição de ciclo ou de mudança de escola.

Entretanto, os jovens que encaminhou do ensino especial para o ensino regular, bem assim como outros que a eles se foram juntando na associação juvenil, foram fazendo os seus percursos pessoais, tendo alguns deles chegado ao ensino superior.

Na qualidade de professor do ensino secundário, quando a disciplina de Psicologia passou a estar especialmente ligada à conclusão do ensino secundário, no 12.º ano, e à transição para o ensino superior, o autor viu-se ligado a uma realidade mais vasta e diversificada de alunos em prosseguimentos de estudos. Realidade de mais alunos e de mais problemas.

De 2006 até agora, foi responsável pela implementação de recursos *online* de apoio a estudantes do ensino secundário, entre os quais, estudantes pré-universitários, seus alunos. Trata-se de recursos no âmbito específicos de disciplinas leccionadas, e também das tarefas de estudante, em geral.

Ao mesmo tempo, manteve a coordenação de um projecto inter-escolar com outras escolas de diversos países da União Europeia, sustentado na realização de

encontros (reais) entre professores e alunos; e troca de materiais pedagógicos num espaço (virtual) próprio, gerido autonomamente e permanentemente disponível, na plataforma *Moodle*, uma *free Open Source*. De 2006 até 2009.

Conduziu acções de formação para professores sobre as potencialidades das plataformas na Internet, o *e-learning*, o *b-learning* e o portefólio electrónico.

Preocupações ligadas ao acompanhamento dos seus alunos, feito, na generalidade dos casos, de forma voluntariosa; bem assim como à própria formação e valorização científica, levaram-no ao contacto com professores do ensino superior, ligados às estruturas universitárias de apoio aos alunos recém-chegados, dos primeiros anos do ensino superior.

A principal queixa ou lamento dos professores e dos técnicos ligados ao apoio aos alunos do primeiro ano, quase sempre na forma de ofertas de tutoria ou de mentorado, era de que “os alunos não aparecem”, levando os professores a discutir a questão da obrigatoriedade ou o voluntarismo na comparência às actividades e aos horários dessas ofertas académicas.

Pode-se dizer que, na altura destas conversas e entrevistas com os professores, constatou que um dos grandes problemas que se punha aos alunos era o da oportunidade dos apoios disponibilizados: eram – ou melhor, são – habitualmente considerados como extras de trabalho pessoal que, de maneira inoportuna ou incómoda, exigem tempo: tempo precioso para outras coisas, sejam escolares ou pessoais.

Numa primeira fase de reflexão sobre esta situação, o autor pensou que se se agilisassem as formas de comunicação entre os professores tutores e os alunos se obteriam mais resultados desejáveis, fossem para os professores, fossem para os alunos.

A sua experiência no ensino secundário,

- que beneficiava da expansão das plataformas informáticas de ensino a distância que a Internet disponibilizava, directamente vocacionadas para as escolas e o ensino;
- bem assim como da formação que dirigiu junto de outros professores, precisamente sobre o uso destas plataformas informáticas, em que constatou a recepção entusiástica da maioria dos professores;
- finalmente, a sua própria experiência junto dos seus alunos, ao longo dos anos lectivos, com utilização permanente da plataforma *Moodle*, em apoio às aulas e aos trabalhos escolares,

levou-o a pensar que o caminho era este, pelas seguintes razões:

- O contacto entre professor e alunos deixava de estar dependente da relação presencial, sempre condicionadora dos horários de uns e outros;
- sem anular a possibilidade de relação presencial directa, que eventualmente obrigaria à deslocação de professores e alunos, as plataformas informáticas acrescentariam ao contacto directo as possibilidades de comunicação a distância, sem necessidade de deslocação;
- à possibilidade de comunicação síncrona, directa ou a distância, juntava-se a possibilidade de comunicação assíncrona entre professor e alunos, assim permitindo uma ainda maior flexibilização do contacto entre eles;
- para além disso, a ferramenta “fórum”, presente na generalidade das plataformas; bem assim como a da ferramenta “chat”, permitiriam levar a discussão e o trabalho a distância a níveis nunca antes atingidos, e nunca antes tão flexibilizados;



- nos fóruns, as questões postas por uns alunos e respondidas pelos professores seriam, em jeito de “vários coelhos de uma só cajadada”, disponibilizadas a um universo razoavelmente vasto de alunos, no qual, na verdade, as questões se repetem muitas vezes, diferindo apenas o momento de elas se porem a cada um dos alunos;
- nos *chats*, as plataformas viabilizavam a possibilidade de comunicação a distância, mas síncrona, entre professores e alunos.

Tudo isto parecia perfeito, próximo do ideal e do absolutamente eficaz.

Inclusivamente, numa certa fase de desenvolvimento do presente trabalho, o autor procurou lançar, junto de um professor responsável pelo programa de tutoria de um estabelecimento do ensino superior, da área das engenharias, a ideia de um projecto de trabalho que aproveitava uma acção de formação levada a cabo pela reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, nos meses de Outubro e Novembro de 2006, sobre tutoria no ensino superior, projecto esse que se tentou expandir junto dos professores de uma das licenciaturas desse mesmo estabelecimento de ensino, provavelmente o estabelecimento de ensino superior português pioneiro na acção tutorial.

Mas o trabalho lançado junto dos professores não teve o desenvolvimento desejado. Aliás, se tal tivesse acontecido, seguramente o presente trabalho não teria tomado a forma que tomou.

A já clássica questão colocada por Ely (1995) no título de um artigo, “*Technology is the answer! But what was the question?*”, desafiava-nos, e obrigava-nos a dar um passo atrás e repensar.

### O apoio escolar a distância

A existência nas escolas públicas portuguesas de cursos (no ensino secundário, por exemplo) de regime não-presencial (que fazem também parte da nossa própria experiência docente, na Escola Secundária Eça de Queirós, em Lisboa) é a evidência da aposta dos responsáveis portugueses nas modalidades de ensino a distância, inicialmente classificados como modalidades de *e-learning*, e que cada vez mais assumem formas de *b-learning*; ou mesmo de *m-learning*.

Estão já disponíveis para os interessados obras que relatam e analisam experiências destas formas ou modalidades de ensino em todos os continentes (Bonk & Graham, 2006).

A disseminação explosiva destas formas de ensino a distância atinge tais proporções hoje em dia que é enorme o esforço de sistematização de observação do seu desenvolvimento e da sua apreciação crítica.

Hofmann (2006) sente necessidade de traçar uma linha de desenvolvimento que começa em 1450, com Johannes Gutenberg, que assinala como o introdutor da primeira imprensa no mundo ocidental; e que vai até aos anos 90 do século XX, com o advento da *World Wide Web* (que passaremos a apresentar na sua sigla tradicional, WWW). É consensual que foi Tim Berners-Lee quem deu o pontapé de saída para o Big Bang cibernético, com um texto-proposta-desafio que apresentou publicamente em Março de 1989<sup>2</sup>.

O título do trabalho de Hofman é, entretanto, não obstante todo o desenvolvimento explosivo das modalidades de ensino a distância, todo o entusiasmo, toda a adesão rapidamente conseguidos, elucidativo: “*Why blended learning hasn’t*

---

<sup>2</sup> Só por curiosidade, deixamos aqui indicação dos URL de dois pequenos vídeos, publicados no Youtube, que dão uma ideia do desenvolvimento explosivo do uso da Internet, e do papel da WWW: <http://www.youtube.com/watch?v=sIFYPQjYhv8>; <http://www.youtube.com/watch?v=pMcfrLYDm2U>

(yet) fulfilled its promises”. Igualmente elucidativo é o subtítulo: “Answers to those questions that keep you up at night”. Enumeram-se, em seguida, as razões porque considera que o *b-learning* ainda não cumpriu satisfatoriamente as suas promessas:

- No desenho de experiências de *blended learning*
  - Criar programas sem base num esquema previamente desenhado
  - Assumir que redesenhar um programa existente é mais fácil do que começar de um novo esboço
  - Manter amarrados uns aos outros componentes independentes entre si numa sequência de aprendizagem, em vez de verdadeiramente ligar entre si as experiências de aprendizagem
- Na facilitação das experiências de *blended learning*
  - Sobrevalorizar as componentes propostas e exibidas e subvalorizar as componentes direccionadas indivíduo a indivíduo desta forma de ensino combinado
  - Falta de experiência da equipa responsável pela formação no que diz respeito à facilitação da dimensão de combinação da aprendizagem
  - Não prover a formação adequada da equipa que implementa o modelo de ensino
- No suporte das experiências de *blended learning*

- A organização não compreende, logo, não dá o suporte adequado aos programas de aprendizagem combinada
- Aprendentes sem experiência, que não foram ensinados a aprender *online*

Genericamente, este autor defende um maior investimento pessoal na construção de modelos e na formação de formadores e formandos.

Pela nossa parte, encontramos aqui algumas das razões que, no nosso entender, limitam a atracção e a eficácia das plataformas e outros recursos *online* que as escolas, em geral formalmente disponibilizam a alunos e a professores.

Sem pôr em causa a legitimidade e a necessidades desse investimento pessoal referido por Hofmann, a nossa opinião segue o alerta lançado por outro estudioso destas modalidades de ensino. Transcrevem-se, pura e simplesmente, para aqui as suas palavras, tal a clareza de conteúdo que em si contêm:

“For technology mediated learning, interaction is a key value proposition. Interaction has been and continues to be one of the most hotly debated constructs in the realms of distance learning, instructional design and academic transformation, to name three unique application environments, to name three. Interaction continues to be perceived as the defining attribute for quality and value in online learning experience. And while interactivity (equated with interaction) is no longer as expensive, unusual or technologically challenging as it has been even in the recent past, interaction continues to be an essential component of a technology-mediated learning design success. As noted by Moore and Kearsley (1996) the more distributed the teaching and learning paradigm, the more critical the need for interaction.” (Wagner, 2006, p.44-45)

### **Como se originou a contextualização do presente trabalho**

No ano lectivo de 2007/08, levámos a cabo, pelo terceiro ano consecutivo, a participação de uma das nossas turmas dos C.E.F. (curso de nível básico, de educação e formação, que garante uma formação profissional de grau II e a equivalência académica ao 9.º ano de escolaridade) num projecto de trabalho *online*, numa das tais plataformas informáticas, em que participaram muitas escolas de todo o mundo. A novidade deste ano era a atribuição de viagens para um professor e para um aluno à Expozaragoza, dedicada à gestão inteligente da água, em Junho de 2008.

No final das actividades em Espanha, assegurámos a continuação do contacto com os outros professores participantes e também com os alunos.

No caso dos alunos, acabámos por estabelecer contacto regular com um jovem de evidente sucesso escolar, do 9.º ano, de uma escola de uma povoação situada no extremo oriental de uma das ilhas do grupo central do arquipélago dos Açores, de acesso e de mobilidade muito difíceis, na verdade.

Em 2008/09, o aluno em questão viu-se na contingência de mudar de escola, passando a deslocar-se diariamente da sua localidade da sua morada habitual para a vila vizinha, perto geograficamente, mas distante em termos de tempo de acesso, num trânsito de uma hora de ida, e outra de volta, em transportes públicos urbanos.

Este caso terá funcionado como caso-gatilho para um outro patamar de intervenção pedagógica da nossa parte, acabando nós por o associar a outros casos com que lidámos nos anos lectivos de 2007/08 e 2008/09, e com eles nos ocupámos no *Messenger*, tentando tirar partido do que tentávamos fazer - no mais das vezes sem ou com reduzido sucesso – no nosso trabalho habitual da escola com alunos e colegas

professores nas tradicionais plataformas académicas do ensino secundário e do ensino superior.

## 1 - O OBJECTO DE ESTUDO – O VALOR DO MESSENGER NO APOIO TUTORIAL

### Delimitação do objecto de estudo

As dúvidas, reflexões e perplexidades que, aos poucos nos foram ocupando a reflexão sobre o trabalho que estávamos a fazer tomaram forma sincrética na seguinte pergunta: Que tem o *Messenger*<sup>3</sup> que os outros não têm?

Desta pergunta decorrem imediatamente algumas outras:

- Será que as escolas terão de ser capazes de levar as funcionalidades do *Messenger* para as plataformas escolares?
- Será que os professores terão de sair das plataformas escolares e criarem as suas próprias assinaturas no *Messenger*?
- Que há nas plataformas escolares que as torna pouco atractivas, ou mesmo repulsivas?
- Que há no *Messenger* que torna tão prática e útil a sua utilização?
- Qual o estatuto ideal do interlocutor dos alunos no *Messenger*?
- Qual o estatuto ideal do “profissional” do apoio tutorial?
- Qual o âmbito ideal do apoio tutorial?
- O que é que as escolas verdadeiramente oferecem de apoio tutorial aos alunos?

---

<sup>3</sup> Após sucessivas revisões e actualizações, este produto informático tem *Copyright* da Microsoft Corporation, e designa-se *Windows Live Messenger*. À data da realização deste trabalho, a versão mais actual é a de 2009 (compilação 14.0.8089.726). Por razões de economia de exposição, e dado que a edição mais recente funciona compativelmente com as versões anteriores, designaremos esta ferramenta informática, ao longo do trabalho, simplesmente por *Messenger*.

- O que é que os alunos querem verdadeiramente receber de apoio das suas escolas?

Numa linguagem mais sofisticada e também que mais convém à investigação sistemática destes temas, podemos perguntar:

- Que estratégias usam as escolas para promover a comunicação útil (que apoia a integração e a aprendizagem dos alunos) entre docentes e discentes; e entre as diferentes estruturas e serviços escolares e os alunos?
- Que tecnologias disponibilizam hoje em dia as escolas aos seus actores (basicamente, professores e alunos)?; que complexidades técnicas e funcionais revestem?; quais os requisitos técnicos no *front office* individual?; e que competências adquiridas exigem?
- Que modelos do desenvolvimento académico e do desenvolvimento cognitivo assumem as escolas acerca dos seus alunos? E da tarefa escolar, em geral, a que os alunos deverão dar resolução satisfatória?

A perspectiva global que dá forma ao nosso interesse neste assunto tem conveniência em agrupar as variáveis implicadas nas questões levantadas em

- Variáveis ligadas ao aluno
- Variáveis ligadas ao professor
- Variáveis ligadas às formas e às ferramentas de comunicação
- Variáveis ligadas aos conteúdos de comunicação



Um estudo recente sobre o impacto das tecnologias da informação (TIC) e comunicação nas escolas da Europa (Balanskat, Blamire, & Kefala, 2006) diz-nos que, em linhas gerais, têm sido produzidos três tipos de trabalhos nesta área:

- Muitos trabalhos sobre a integração das TIC na educação, em termos de infra-estruturas e acesso (características de *hardware*, relação aluno-computador, número médio de computadores por escola, níveis de ligação e de largura de banda). Aqui, os dados obtidos são satisfatórios, apresentam um franco desenvolvimento, em geral.
- Poucos trabalhos sobre a medida do uso das TIC nos *settings* educacionais e também no uso dos computadores, em casa, para fins educacionais ou de estudo. Aqui, os resultados são menos satisfatórios e mais complexos.
- Ainda menos trabalhos sobre um terceiro nível de causa e efeito: o impacto do investimento nas TIC na aprendizagem e no ensino.

Afirmam Machin et al. (2006), nas conclusões do seu estudo sobre as TIC nas escolas que é difícil estabelecer com segurança uma relação causal entre os computadores e os produtos da intervenção educativa e há apenas um pequeno número de estudos que tentam fazê-lo.

Temos consciência que é num terreno assim, com tais dificuldades, que nos propomos realizar o nosso trabalho.

### **A pertinência do estudo do uso do *Messenger* na educação**

Procuramos mostrar em diferentes partes deste trabalho que os recursos e os canais de comunicação que os estabelecimentos escolares – sobretudo, os estabelecimentos de ensino superior – disponibilizados aos seus alunos tendem a ser complexos, demasiadamente controlados e seguros, de acessos de sete chaves, tornando-os pouco atractivos aos olhos dos alunos.

Entretanto, o *Windows Live Messenger* é uma ferramenta de comunicação informática que a generalidade dos jovens estudantes conhece e que usa facilmente e com frequência.

Não obstante – e talvez também por isso mesmo – o *Messenger* é um “conteúdo escolar” e uma ferramenta de comunicação a que muitos estabelecimentos escolares do ensino secundário e superior vedam o acesso, dado que o seu uso tende a afectar o funcionamento das aulas e a afectar a mobilização dos alunos para as tarefas escolares (nas salas de leitura e nas bibliotecas tendem a ocupar-se mais com o *Messenger* do que com a consulta de livros, ou outras actividades mais académicas). O *Messenger*, nas escolas, chama os alunos para o contacto com os amigos que estão fora da escola, ou noutras escolas, e normalmente não é para partilharem assuntos de escola, darem ou pedirem ajuda na realização dos trabalhos escolares.

Nós próprios pudemos participar numa ocorrência académica com algo de caricato. Um dia, no âmbito de uma das disciplinas do mestrado em Ciências da Educação, nós, os alunos estávamos em nossas próprias casas participando numa aula a distância, coordenada pelo professor da disciplina. Todos acedemos a uma plataforma aberta, em que apresentávamos materiais previamente preparados, escrevíamos mensagens, fazíamos comunicações de voz, e utilizávamos ícones expressivos para comentar a participação dos colegas, ou para dar sinal das nossas reacções. Num

determinado sector do ecrã, o recurso informático guardava o registo de todas as nossas participações escritas. A certa altura, os conteúdos das comunicações escritas de uma das colegas denunciava que ela tinha trocado os canais de comunicação e tivemos de lhe chamar a atenção para o facto de estar a responder ao namorado na nossa plataforma e, se calhar, estaria a registar as suas contribuições para a nossa discussão... no *Messenger*!...

Não vamos fazer juízos de valor, não vamos tecer quaisquer críticas à situação que julgamos que é ainda dominante nas nossas escolas. Mas pensamos que, depois de se ler este trabalho, alguma coisa há que pensar sobre o uso do *Messenger* nas escolas.

Nós próprios, como também o dizemos algures neste trabalho, resistimos à comunicação no *Messenger* durante muito tempo. Até que os nossos estudantes nos empurraram para ele.

E hoje em dia temos esta situação ao mesmo tempo paradoxal e subversiva que é o facto de um professor temer o uso do *Messenger* na escola, chegando a vedar-lhe o acesso na rede informática da escola, e depois servir-se dele para comunicar, a partir de casa, com eles, sem que muitas vezes o assuma, depois, perante os seus colegas docentes.

### **A transição entre ciclos escolares**

Parece ser consensual entre os profissionais ligados à educação que a transição entre ciclos escolares se constitui como um “período crítico” na progressão e no desenvolvimento escolar dos alunos. Este fenómeno também tem sido estudado em Portugal, e mais frequentemente na transição do ensino secundário para o ensino superior. “Os alunos sofrem um choque na transição do ensino secundário para o ensino universitário” afirmam Silva, & al. (2001). Stewart (1982), citado por Santos (2001), sugere que os alunos reagem face a um processo de transição com uma diminuição inicial no ajustamento ao novo contexto até se conseguirem adaptar às normas do novo contexto em que se encontram.

A transição entre ciclos escolares tem ocupado a atenção de professores, pais, psicólogos, associações de classe (os sindicatos da educação, por exemplo), Ministério da Educação, etc. Olham-se as taxas de retenção dos anos terminais dos ciclos, reflecte-se sobre a continuidade/descontinuidade curricular e docente em disciplinas nucleares específicas (por exemplo, a Matemática), estuda-se o stress ligado à mudança de escola, à mudança de modelos e de exigências escolares, observa-se a reacção dos alunos a ritmos de trabalho diferentes, investiga-se a motivação e as representações dos alunos relativamente à tarefa escolar que se avizinha ou inicia, etc. De tal forma, que cada vez mais se procura organizar procedimentos de prevenção do insucesso ou do fracasso escolar e/ou que promovam a integração dos novos alunos nos seus novos ciclos de estudo.

A transição do ensino secundário para o ensino superior é considerada por alguns autores como a mais crítica de todas. “O primeiro ano, o ano da transição entre a experiência recém-terminada de ensino secundário e a adaptação recém-encetada ao

superior, promete ser, justamente, o período mais crítico de frequência e aquele onde se concentram as maiores dificuldades e barreiras.” (Almeida & Vieira, 2008, p.2)

No mesmo trabalho, um pouco mais à frente (p.7-8) estes autores afirmam: “No caso da entrada para o ensino superior, essa transição é particularmente contrastante: o jovem inscreve-se num novo contexto institucional menos enquadrador, numa nova rede de sociabilidades por vezes estranha e transita para um espaço de maior liberdade e autonomia (nomeadamente, em termos de organização do estudo) mas simultaneamente mais constrangedor em investimento académico, o que provoca, por vezes, um forte sentimento de descontinuidade identitária (Scalon, Rowling & Weber, 2007). Ora, saber orientar-se neste contexto de novas exigências é, justamente, uma condição para o sucesso académico no superior. E nem todos o conseguem: ou porque não descortinam as novas regras do trabalho escolar implicitamente exigido; ou porque não dispõem de uma rede de suporte social (Seco et al., 2005) suficientemente consistente para assegurar com êxito o processo adaptativo implicado nesta transição; ou porque a própria instituição de ensino frequentada não dá resposta eficaz às suas expectativas e necessidades. Este factor parece crucial no caso dos jovens estudantes das classes populares, menos familiarizados com o universo do ensino superior. Se o bom desempenho académico evidenciado anteriormente – nomeadamente a passagem bem sucedida do *numerus clausus* - tem o “poder de amenizar diferenças sociais” (Portes, 2006: 231), e augura sucesso subsequente, a verdade é que o processo de permanência na universidade (ou politécnico) pode vir a revelar-se tarefa difícil (Portes, 2006).”

A ideia fundamental que aqui se defende implicitamente (que não será discutida, argumentada e desenvolvida no âmbito deste trabalho) é a de que, se calhar, a antiga concepção do “pedagogo”, que, ao que parece, tinha como função levar a criança à escola e ir depois buscá-la, pode ser aproximada do pedagogo *versus* tutor que

protagonizou o trabalho agora em estudo. Xenofontes (*Republ. Lac*, c. II) distinguia entre o *paidonomos*, o mestre comum a todas as crianças, e o *paidagôgos*, o mestre especialmente ligado a uma família específica.

A Enciclopédia Britânica diz, sobre o termo pedagogo, qualquer coisa que pode ser lida com humor, mas que pode também ser lida com um sentido “premonitório”, acutilante, e em que tantos reconhecerão o a-propósito actual. Diz assim:

*The Gr. παιδαγωγός (παῖς, boy, ἄγωγός, leader, ἄγειν, to lead), from which the English word is derived, was not strictly an instructor. He was a slave in an Athenian household who looked after the personal safety of the sons of the master of the house, kept them from bad company, and took them to and from school and the gymnasium. He probably sat with his charges in school. The boys were put in his charge at the age of six. The παιδαγωγός being a slave, was necessarily a foreigner, usually a Thracian or Asiatic<sup>4</sup>.*

Desta citação, retêm-se dois aspectos, que assinalámos com sublinhados:

- o pedagogo protegia o aluno do que lhe pudesse perturbar a aprendizagem, do que pudesse ser negativamente distractivo;
- o pedagogo era alguém que não era da família, nem da escola.

Ora, se se tomar em conta o trabalho por nós desenvolvido pelo autor nos casos apresentados neste trabalho, não se deixa de olhar a semelhança de posicionamentos.

Esta situação provavelmente vai obrigar a olhar para a confiança pessoal do estudante para o pedagogo/tutor como variável de peso no sucesso da intervenção tutorial.

Sem querer entrar em discussões de matizes linguísticos estéreis, improdutivos, mas, porventura olhando os casos em discussão no presente trabalho, em que o apoio

---

<sup>4</sup> [http://en.wikisource.org/wiki/1911\\_Encyclopædia\\_Britannica/pedagogue](http://en.wikisource.org/wiki/1911_Encyclopædia_Britannica/pedagogue)

que acontece junto dos alunos é feito, essencialmente, do ciclo mais anterior para o ciclo seguinte, se calhar, “este” pedagogo é a figura que leva (ou melhor, deveria levar) o estudante do ciclo terminado e o entrega ao tutor do ciclo a ser iniciado.

Procurou-se fazer a recensão adequada dos estudos disponíveis sobre as questões que se põem nestas fases cruciais da progressão escolar dos alunos. Constatámos que são abundantes os estudos que investigam as questões relativas à inserção no ensino superior, à integração dos alunos e aos apoios tutoriais, feitos “a jusante”, quer dizer, depois de o estudante ter “atravessado a ponte” que o leva da escola de ensino secundário para o estabelecimento de ensino universitário; e escassos os trabalhos feitos a montante.

Ora, na sua essência, o estudo agora feito realiza-se “de trás para a frente”, quer dizer, o apoio tutorial começa a desenhar-se fundamentalmente antes de o estudante ter largado definitivamente o ciclo de estudos anterior, sentindo-se ainda a sua presença e a sua influência. Portanto, no caso do nosso trabalho, o “tutor” é um “pedagogo”. A perspectiva do apoio realizado, a perspectiva do tutor que fomos, no fundo, será essencialmente essa, isto é, acompanhar – levando-o, indo com ele; não, ao contrário, recebendo-o – o aluno do ensino secundário ao ensino superior.

### **A auto-regulação da aprendizagem**

Pretende-se, ao longo deste trabalho, mostrar as potencialidades de uma ferramenta de comunicação *online*, concretamente o *Windows Messenger*.

Temos ideia de que essas potencialidades encontram condições favoráveis de concretização e desenvolvimento junto de sujeitos que conseguem fazer uso satisfatório das suas capacidades de auto-aprendizagem.

O conceito de auto-regulação é um conceito relativamente recente, nas publicações ligadas à investigação psicológica, mas, não obstante a novidade, podemos encontrar já um grande e diversificado conjunto de trabalhos sobre este tema (Boekaerts, Pintrich, & Zeidner, 2000).

Zimmerman (2000) considera que a capacidade de nos auto-regularmos é provavelmente a nossa mais importante qualidade humana, começando por ter estado decisivamente ligada à capacidade de sobrevivência dos nossos antepassados. Este mesmo autor considera que tão importante quanto tentarmos compreender como é que esta capacidade se desenvolve, é procurar saber explicar as disfunções mais comuns no funcionamento da auto-regulação, nas suas diversas variantes, tais como a auto-monitorização, os juízos de auto-culpabilização e as reacções auto-defensivas.

Em 1986, Bandura torna público o seu trabalho fundamental sobre a concepção social cognitiva da auto-regulação. Trata-se de uma concepção triádica, que toma a perspectiva da auto-regulação como uma interacção entre processos pessoais, comportamentais e ambientais.

Zimmerman aprofunda esta concepção e acrescenta que, embora a metacognição desempenhe um papel importante, a auto-regulação também depende das crenças pessoais e das reacções afectivas, tais como as dúvidas e os medos, sobre contextos



específicos de trabalho e realização pessoal (*performance contexts*) (Zimmerman, 1995, citado por Zimmerman, 2000).

As ideias de Zimmerman sobre estas dimensões da auto-regulação são, no caso do presente trabalho, especialmente importantes, dado que nos parece que a consistência das competências pessoais da auto-regulação é muito importante para os jovens estudantes lidarem satisfatoriamente com as tarefas e as exigências que lhes são colocadas nos períodos de transição de ciclo de estudos.

Outros estudos em que encontramos a participação de Zimmerman dizem que as consequências das disfunções na regulação pessoal têm sido enormes, particularmente nas sociedades ocidentais, de tantas e tão amplas liberdades. Dizem que baixos níveis de competência auto-regulatória têm sido observados em associação com um grande leque de problemas. Por exemplo, há evidência de que os estudantes que apresentam problemas de auto-regulação obtêm resultados escolares mais baixos (Zimmerman e Martinez-Pons, 1986, 1988)

No âmbito das preocupações deste estudo, pensamos que é de dar especial atenção a duas componentes ou vertentes desta capacidade geral de auto-regulação:

- A capacidade de pedir ajuda no momento próprio;
- A capacidade de gerir no tempo e de otimizar a ajuda recebida.

No fundo, consideramos que, se elas falharem, em contextos de vida e aprendizagem escolar que são cada vez mais instáveis e multi-determinados; em que, em resultados de transformações que acontecem a um ritmo muito intenso (por exemplo, as ofertas educativas e as condições de ingresso nos cursos alteram-se praticamente todos os anos); em que os próprios encarregados de educação têm dificuldade em acompanhar e perceber as transformações e, com isso, aconselharem e

orientarem melhor os seus filhos; e em que, então, se pede aos jovens aquilo que na linguagem popular sempre se disse “*Desenrasca-te!*”, assim denunciando o cada vez maior isolamento dos alunos nas tomadas de decisões pessoais, dizíamos nós, no fundo consideramos que, se elas falharem, os jovens poderão comprometer gravemente o seu futuro.

Contudo as dificuldades dos jovens não são um beco sem saída ou um caminhar em direcção ao abismo. Diversos autores têm produzido trabalhos experimentais (Stoeger & Ziegler, 2008) e de treino educativo e comportamental (Harvey & Chickie, 2007; Zimmerman, Bonner, & Kovach, 1996) que provam que as competências de auto-regulação podem ser promovidas e desenvolvidas. Por treino e esforço pessoal, tanto como por influência social.

### ***A capacidade de pedir ajuda***

Newman (2002) afirma que os estudantes auto-regulados possuem uma “caixa de ferramentas” (*tool kit*) de estratégias para lidar com os desafios académicos e que estão motivados para usar as estratégias apropriadas nos momentos apropriados.

Há momentos em que é necessário obter ajuda, e é necessário saber pedir essa ajuda.

A capacidade de pedir ajuda (*help seeking*) é, hoje em dia, correntemente considerada uma estratégia de aprendizagem importante e está ligada aos resultados académicos (*academic performance*) e aos objectivos de sucesso (*achievement goals*) dos estudantes (Karabenick, S. A., & Richard S. Newman, R. S., 2006).

O adequado ou adaptativo pedido de ajuda por parte do estudante reclama a existência de recursos motivacionais e competências específicas, segundo Newman (2002):

- Competências cognitivas (*i.e.*, saber quando é que a ajuda é necessária, saber que outros podem ajudar, saber fazer a pergunta que se focaliza com precisão no que é preciso saber);
- Competências sociais (*i.e.*, saber qual é a melhor pessoa a quem se chegar para pedir ajuda, saber como fazer um pedido de ajuda de maneira socialmente adequada)
- Recursos motivacionais pessoais (*i.e.*, objectivos pessoais, crenças pessoais e sentimentos pessoais associados com a tolerância relativa à dificuldade da tarefa, vontade pessoal demonstrar aos outros a necessidade de ajuda, e sentido de gestão e organização pessoal (personal agency).
- Recursos motivacionais contextuais (*i.e.*, factores escolares tais como: objectivos, sistemas de avaliação, actividades colaborativas, interacção aluno-professor, e expectativas do professor em relação ao aluno que facilitam o pedido de ajuda)

A idade em que o sistema de ensino coloca o jovem estudante à porta do ensino superior, é a idade em que ele se vê confrontado com o que Dias (2006) designa como tarefas normativas da juventude (que são, por exemplo, “tornar-se economicamente independente”, “exercer uma ocupação profissional”, “estabelecer eventualmente uma família própria”), que marcam a entrada na vida adulta.

Diz a mesma autora (2006, p. 44), que “Os jovens que procuram ajuda psicológica no contexto académico fazem-no frequentemente porque sentem que as suas dificuldades são, de algum modo, relevantes para o seu processo educativo. Além disso, as suas dificuldades, não só são muitas vezes desencadeadas pelo próprio processo

educativo, como estão frequente e estreitamente relacionadas com ele: desmotivação e dúvidas em relação ao curso em que estão; ansiedade face à aproximação de um teste ou exame e à pressão do estudo e dos trabalhos a entregar com datas limite; dúvidas sobre o caminho profissional uma vez terminado o curso. Ou seja, as dificuldades, quer desenvolvimentais quer académicas, são experienciadas no contexto de um ciclo educativo, ele próprio com tarefas e estádios bem definidos.

Não obstante a abordagem psicodinâmica e desenvolvimentista feita pela autora, a mesma reconhece que se são as teorias psicodinâmicas que fornecem uma compreensão muito rica das dificuldades dos jovens, são as teorias cognitivas e sócio-cognitivas que fornecem o melhor quadro de compreensão para a grande capacidade de as ultrapassar que, nesta faixa etária, eles têm. (Dias, 2006, p. 43)

### **A auto-imagem do aluno em transição de ciclo**

É sempre delicado e incerto quando se pretende tipificar qualquer grupo de pessoas, mesmo que tal seja feito de forma sustentada pela investigação sistemática.

Se tal ousamos agora fazer, deve-se a que isso visa dois propósitos:

- Facilitar a compreensão das ideias do autor sobre aspectos da dinâmica comportamental e decisional dos alunos em fase de transição de ciclo escolar;
- Lançar a ideia de aspectos ou dimensões que poderão ser futuramente estudadas, de a se obterem eventuais desenvolvimentos do presente trabalho.

Provavelmente não é polémico considerar que os alunos que terminam um ciclo de estudos consideram que deverão estar capazes de cumprir com as novas exigências, que o novo ciclo de estudos lhes irá colocar. Deste modo, pensarão que já não fará sentido, ou não terão já o direito, de pedir aos professores qualquer ajuda de que possam vir a necessitar; e, por outro lado, ainda se sentirão suficientemente estranhos para procurarem junto dos novos professores (sobretudo se forem de uma escola também nova) qualquer apoio ou ajuda.

Aliás, podemos supor que será mesmo com os novos professores que as inibições pessoais, ou a simples falta de iniciativa, mais se farão sentir, pois será junto destes que os estudantes mais sentirão que se deverão apresentar capazes de lidar com as tarefas escolares que o novo ciclo de estudos lhes coloca.

Santos (2001) estudou a relação entre a adaptação académica e o rendimento escolar. Referindo-se a um estudo já citado (Stewart, 1982), afirma que é comum os indivíduos que se encontram no início de um processo de adaptação partilharem

sentimentos de impotência e incompetência que lhes provoca uma auto-percepção negativa, e que, com o decorrer do processo, esses sentimentos dão lugar à aquisição de capacidade para elaborar respostas comportamentais e emocionais adequadas aos novos contextos.

A presunção que aqui se assume é, portanto, dupla:

- Os estudantes quando assumem a responsabilidade de um novo ciclo de estudos presumem que lhes são atribuídas (e, por isso, exigidas), tanto pelos professores, responsáveis e outros profissionais escolares dos ciclos a montante e a jusante do ponto crítico académico em que se encontram, integralmente, as competências para acompanhar satisfatoriamente as aulas, sem quaisquer problemas de maior; e por isso, não se consideram no direito de pedir qualquer apoio extraordinário.
- Os estudantes, eles próprios pensam que deveriam estar capazes de responder satisfatoriamente e com prontidão a todas as obrigações e exigências escolares (tanto as especificamente ligadas à aprendizagem das matérias, em sentido estrito; como as ligadas à organização da vida académica, em geral) e, em consequência disso, não se acham no direito de pedir ajuda a quem quer que seja; no fundo, seria a denúncia de uma fraqueza ou de uma impreparação reprovável.

Podemos sempre olhar os alunos que abraçam novos e mais desafiantes projectos de formação escolar e académica e interrogar-nos sobre a maneira como se estruturam as suas motivações e a maneira como estas interferem na sua confiança pessoal, na imagem que formam de si próprios e na maneira como abordam as tarefas de

aprendizagem e as relações que estabelecem com a escola, os professores e os colegas. E os conteúdos de aprendizagem.

No que agora nos interessa particularmente, do ponto de vista dos objectivos deste estudo, e tendo presente a questão da capacidade que os alunos têm ou não de pedir a ajuda certa, no momento certo, e à pessoa certa, demos atenção a um trabalho que procura estudar a relação entre a regulação volitiva e a auto-regulação da aprendizagem. Bartels, Magun-Jakson, & Kemp (2009) estudaram as diferenças na utilização da regulação volitiva (melhoria da auto-eficácia, incentivação negativa e redução do stresse) e a sua relação com a aprendizagem auto-regulada (prática, elaboração, organização e pensamento crítico) numa amostra de estudantes universitários americanos. Os resultados sugerem que as estratégias de auto-regulação são especialmente importantes para os alunos que adoptam comportamentos ou estratégias de evitamento como reacção ao medo de falhar.

Powell (2006), num workshop que dirigiu na Universidade Técnica de Lisboa e no qual pudemos participar integralmente, sintetiza desta maneira o estudante que chega ao ensino superior:

- Foi bem sucedido nos exames
- Tem experiência de aprendizagem na escola
- [Provavelmente] não conhece as expectativas da universidade
- Pode ter necessidade de estilos de aprendizagem mais eficientes
- Depara-se com muito mais liberdade e muitas mais distrações
- Está incerto quanto às escolhas a fazer e às prioridades a estabelecer

- Justificam-se verdadeiramente as ideias que tem à entrada da universidade?

No nosso entender, estas questões podem ser também colocadas na transição do ensino básico para o ensino secundário, sobretudo nos casos em que os jovens estudantes se vêem obrigados a ir estudar para outra localidade, que não a que habitam; e mesmo que não se façam sentir com a mesma intensidade ou agudeza.

Do ponto de vista da auto-regulação da aprendizagem, Cervone e al. (2004) afirmam que não é de surpreender que a percepção da auto-eficácia seja central na auto-regulação. Dizem eles que “uma verdadeira montanha de evidências”, analisada por Bandura (1997) e Caprara & Cervone (2000) documenta a influência da avaliação da auto-eficácia nos comportamentos subsequentes dos sujeitos. Complementarmente ao seu efeito directo nos processos emocionais e comportamentais, as percepções de auto-eficácia são importantes na auto-regulação porque influenciam as outras variáveis da personalidade que, por sua vez, entram em jogo quando o sujeito se esforça em regular o seu comportamento. O estabelecimento de objectivos é uma dessas variáveis.



### **Tipos de tutoria**

É um terreno “terrível”, este, o da classificação das tutorias. Muitas há, todas igualmente legítimas.

Não obstante a ideia dominante, hoje em dia, seja a de que os tutores são professores, na verdade, há outras ideias. Topping (2000), num trabalho editado em parceria pela Academia Internacional da Educação e pela UNESCO, diz que a tutoria pode ser definida como a ajuda e o apoio prestado por pessoas que não são professores profissionais à aprendizagem de outros. Tais ajuda e apoio são realizados segundo uma dinâmica interactiva, focalizada e sistemática. Regra geral, numa relação um para um. Topping considera ainda que podem ser tutores os pais, ou outros cuidadores adultos; irmãos e irmãs, ou outros membros da família; os pares e outros voluntários.

Não obstante o que parece ser uma “pan”-concepção da figura do tutor, Topping afirma que, para ser eficaz, a tutoria necessita ser planeada, bem estruturada e cuidadosamente monitorizada. Os tutores devem ser claros sobre o que conseguem e não conseguem fazer.

Quando nos centramos no ensino superior, as modalidades de tutoria ficam praticamente monopolizadas à acção feita por professores e estudantes mais velhos.

Por razões que se prendem com a proximidade e o intercâmbio da instituição universitária, em cujos claustros este trabalho se foi ruminando e processando, com estabelecimentos universitários congéneres; e assim sendo possível a mais fácil afinidade do actual estudo com outros a que mais imediatamente se tem acesso, optou-se pela categorização apresentada no simpósio “As perspectivas dos professores sobre as concepções e as práticas da acção tutorial na educação superior”, que teve lugar em Valência (Espanha), no dia 29 de Outubro de 2008, no âmbito do V Congresso

Iberoamericano de Docência Universitária, e foi coordenado pelo Professor Vicente Carrasco-Embuena, da Universidade de Alicante.

Neste simpósio é assumida a síntese que Boronat e outros (2005) elaboram, e que a seguir se transcrevem (designação, descrição sucinta e brevíssima apreciação crítica):

- a) Função tutorial legal ou funcional, que as disposições legais aplicáveis prescrevem a todos os professores universitários com dedicação plena (6 horas semanais). No entanto, paradoxalmente, a realidade mostra que há muito caminho para percorrer de maneira a conseguir que os professores interiorizem a cultura da tutoria e a preencham de conteúdo com sentido;
- b) Função tutorial académica, que interpreta a tutoria como estritamente focalizada aos âmbitos científicos e académicos. É uma assessoria sobre o conteúdo do programa, a orientação dos trabalhos, a facilitação das fontes bibliográficas e documentais, etc.
- c) Função tutorial docente, que assume a tutoria como uma modalidade da docência. O trabalho mediante seminários, a preparação e o seguimento das práticas de um grupo de alunos... são várias as formas de desenvolver esta dimensão da docência.
- d) Tutoria entre iguais ou “*peer tutoring*”. Cujos antecedentes se situam no ensino mútuo, que iniciou Lancaster, e que se tem aplicado recentemente em numerosas experiências. Por exemplo, Ginsburg-Block e Fantuzzo (1997); Durán (2003); Falchikov (2005). Esta modalidade goza de grande projecção em muitas universidades anglo-saxónica, devido ao

nível de comunicação e ao grau de empatia que se conseguem entre pares de iguais<sup>5</sup>.

- e) Tutoria personalizada, em que o aluno pede ajuda ao professor tutor no âmbito pessoal ou no campo profissional. É muito positiva porque responde a necessidades básicas e a expectativas dos estudantes e facilita-lhes a orientação relativamente aos estudos e às profissões.
- f) Tutoria colegial, que se organiza a partir de um grupo de professores, que oferece ajuda ao colectivo dos alunos e procede a um seguimento a partir dos grupos constituídos.
- g) Tutoria virtual, que se apoia num ambiente formativo telemático, capaz de diversificar as fontes de conhecimento e de proporcionar ajuda aos alunos.

Entretanto, na prática, o apoio tutorial continua a não satisfazer os objectivos e as necessidades. Como nos foi dito pessoalmente numa entrevista focalizada sobre o apoio tutorial à entrada do ensino superior, pelo Professor M. S., coordenador do programa de tutoria de um curso de licenciatura, na área das engenharias, de um estabelecimento de ensino superior, em Lisboa (2007), os que precisam [os que estão com dificuldades na aprendizagem e na organização do estudo] não aparecem, só aparecem os outros, os que não precisam.

Num estudo muito recente, apresentado na Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da Conferência “O futuro de Bolonha, 10 anos depois”, nos dias 21 e 22 de Setembro de 2009, Pedro Lourtie reconhece que “Também a instituição de um sistema de tutoria, que permite o acompanhamento mais personalizado do aluno, ajudando à

---

<sup>5</sup> Em Portugal, a Universidade de Aveiro tem sido um dos centros de estudo que mais trabalhos de investigação tem produzido sobre este tipo de tutoria. Por exemplo, Pereira (2005).

promoção do sucesso escolar, é condicionado pela limitação de verbas e disponibilidade de professores.”<sup>6</sup>

Por estas razões, parece-nos indispensável aprofundar a análise das experiências de apoio tutorial existentes e parece-nos muito interessante fazê-lo do ponto de vista das dimensões que podemos encontrar, por exemplo, em MacDonald (2008), estabelecidas para apreciar a qualidade das tutorias:

- Afectiva – criar confiança
- Dialógica – adaptar-se às necessidades individuais
- Focalizada – trazer o estudo para a primeira linha
- Reflexiva – disponibilizar tempo para pensar
- Atempada – aparecer quando é relevante e útil
- Reversível – prover o suporte individual tanto quanto em grupo
- Acessível – disponível para o maior número possível de estudantes

No que diz especificamente respeito às tutorias virtuais, Clements (2001) chama a atenção para o facto de que as comunicações virtuais nem sempre parecem resultar. E sugere que tal se deverá, pelo menos em parte, à confusão gerada nos estudantes pelo uso que os tutores fazem das ferramentas de comunicação virtual, pelo que recomenda que o seu uso seja clarificado.

Somos tentados a juntar às dimensões de MacDonald uma outra

- Clara nos procedimentos – clarificar o que se faz e com que se faz

---

<sup>6</sup> <http://aeiou.expresso.pt/universidades-devem-reforçar-autonomia-dos-estudantes=f536597>, consultado em 4 de Outubro de 2009.

**O apoio tutorial à entrada do ensino superior na perspectiva do aluno pré-universitário ou do aluno recém-universitário.**

Houve oportunidade, desde 2006 para cá, de tomar contacto directo com estabelecimentos de ensino superior, fosse junto de serviços organizados para o efeito, fosse directamente com professores, fosse ainda através dos espaços próprios disponibilizados na Internet, sobre as formas de apoio previstas para os alunos que ingressam nos primeiros anos dos cursos.

Mesmo nos estabelecimentos que não têm ainda organizados quaisquer serviços de apoio, a opinião expressa concorre para a unanimidade a este propósito: as escolas deverão possuir serviços de tutoria que ajudem os alunos logo desde o início do seu percurso académico nas faculdades.

Por exemplo, no caso do C.D. (caso n.º 2), em Junho de 2009, quando tratámos da regularização da sua situação administrativa no estabelecimento escolar que frequentara no ano lectivo 2008/09 (quando se procedeu ao pagamento das propinas em atraso), e numa fase em que ainda se colocava a possibilidade de o aluno retomar o curso que frequentara nesse ano lectivo, tomámos a iniciativa de procurar saber que tipo de apoios possuía a escola, nomeadamente o apoio à aprendizagem dos conteúdos de algumas disciplinas (por exemplo, a Matemática). Perguntámos mesmo se havia apoio de tutoria para os alunos do 1.º ano dos cursos. Não, não havia. Nem para aquele curso, nem para qualquer outro.

Não obstante, o atendimento feito por funcionárias do recentemente criado serviço de apoio aos alunos foi muito solícito e cuidadoso. E mesmo tratando-se de uma sexta-feira, ao fim da manhã, com a perspectiva do fim-de-semana já com ambiência muito atractiva do período de férias que se avizinhava, tudo fizeram para contactar os professores responsáveis da licenciatura, pois sabiam que “quando aparecem casos

como os do C.D., os professores ajudam, os alunos acertam um horário com os professores para terem apoio”.

Quer isto dizer que, mesmo nos estabelecimentos escolares que não têm formalizados os tais serviços de tutoria existe a prática de apoio aos alunos, não apenas que têm dificuldades, mas aos alunos que solicitam esse apoio. No mínimo, o pedido do aluno é ouvido e, eventualmente, satisfeito num contrato informal feito entre o aluno e o professor da licenciatura (ou porque está directamente ligado à leccionação de uma disciplina ou cadeira; ou porque está ligado às estruturas de coordenação pedagógica do curso)

Contudo, dizer isto, dizer que é unânime o consenso sobre a necessidade de apoio tutorial aos alunos é dizer ainda muito pouco sobre a realidade deste tipo de apoio, que se debate, na prática, com questões, dúvidas e interrogações, as quais, depois de tomarmos contacto com elas, ajudarão a entender algumas das razões que explicarão porque existem estabelecimentos escolares do ensino superior que ainda não têm organizados serviços de tutoria, ou que, tendo-os, não recebem a adesão como seria desejável.

Ventura (2007), por exemplo, debate-se com esta situação, constatando, no seu trabalho, numa instituição de ensino superior portuguesa, que, não obstante serem avaliadas como muito importantes para superarem as suas dificuldades de aprendizagem pelos alunos que frequentaram as sessões previstas, foi reduzido o número de alunos que participaram nas tutorias propostas, tornando os resultados obtidos no seu estudo “apenas (...) com valor indicativo” (Ventura, 2007, p.64).

Nós próprios, no âmbito dos trabalhos de preparação deste estudo, em entrevistas individuais realizadas em 2005/06 com o professor coordenador do programa de tutoria de um estabelecimento de ensino superior na área das engenharias

de Lisboa; e com a professora que lançara esse programa no mesmo estabelecimento alguns anos antes, colhemos a informação de que os alunos aderiam fracamente ao programa, e até eram os alunos que aparentemente menos necessitariam dele que apareciam, ao contrário dos alunos que eventualmente bem dele precisassem.

Procuramos, em seguida, enumerar algumas das questões que, então, somos levados a colocar. Não se trata de uma listagem exaustiva. É a listagem que resulta directamente do contacto directo realizado ao longo do presente estudo junto dos professores, técnicos dos serviços de tutoria, pesquisa documental escrita e busca na Internet. Mais, quase exclusivamente no universo dos estabelecimentos escolares portugueses; alguns de Espanha, dada a evidente colaboração entre a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa e algumas das suas congéneres espanholas.

A listagem é apenas enumerativa e não segue qualquer critério de importância atribuída seja por quem seja; ou qualquer critério de frequência:

- Devem os serviços serem designados por serviços de tutoria ou serviços de tutorado?
- Deve o apoio tutorial ser feito pelos professores, ou pelos alunos?
- Quando o apoio é feito por alunos mais velhos, deve ser designado por tutoria ou por mentorado?
- O apoio tutorial deve ser vocacionado para grupos identificados de alunos (por exemplo, alunos com dificuldades de aprendizagem), ou deve ser generalizado a todos os alunos?

- O apoio tutorial deve estar focalizado na aprendizagem dos conteúdos e nas matérias de cada disciplina ou cadeira, ou deve abranger outras dimensões e aspectos da condição académica do aluno?
- Enquanto tarefa – obrigatória ou facultativa – do docente universitário, como deve ser a tutoria regulamentada, e qual a sua importância ou peso na valorização da carreira do docente?
- O recrutamento dos professores para o apoio tutorial deve ser obrigatório, ou deverá basear-se no voluntarismo dos professores?
- O apoio aos alunos deverá ser realizado pelos seus próprios professores, ou deverá ser feito por outros professores?
- Deve privilegiar-se a tutoria individual, a pares, ou em grupo?
- As tutorias devem ter horário fixo, ou o horário é combinado informalmente entre professores e alunos?
- O apoio tutorial deve ser facultativo, ou deve ter carácter obrigatório?<sup>7</sup>
- Devem privilegiar-se as formas de apoio presencial, directo, ou a distância?
- No caso das formas de apoio a distância, o contacto deve ser feito informalmente, através, por exemplo, da troca de *e-mails*, ou deve ser formalizado, fazendo uso dos recursos e dos espaços próprios do estabelecimento escolar disponibilizados na Internet?

---

<sup>7</sup> Num dos estabelecimentos contactados, com grande tradição em Portugal de apoio tutorial, há um grupo evidente de professores que defende a existência de esquemas de penalização para os alunos que não frequentem o apoio previsto; ou de incentivos para os que o frequentam, nomeadamente bonificações que tenham consequência nas classificações finais das disciplinas.



Olhando esta listagem, é fácil constatar que algumas das questões são, praticamente, apenas semânticas. Outras, pelo contrário, têm implicações bem evidentes na organização dos cursos e comprometem claramente a organização dos horários escolares e dos horários dos professores. E das suas carreiras universitárias.<sup>8</sup>

Reconhecemos que não é fácil responder às questões colocadas, que têm sido, algumas delas, objecto de debates, estudos e investigação. Que são inconclusivos (no sentido de que não têm conseguido produzir respostas no sentido da verdade ou da conveniência desta ou daquela opção) e, por isso, mantêm o(s) debate(s) em aberto.

É daqui que decorre o interesse principal deste trabalho, ou deste estudo, já que, não sendo um trabalho deliberadamente “procurado”, trata-se de um trabalho em boa hora “acontecido”, a partir de um plano inicial de investigação que tentava desbravar outros caminhos.

Na verdade, paralelamente à pesquisa documental que na altura fazíamos, e aos contactos que estabelecíamos com alguns professores universitários (formalizados em acordos institucionais, entre a FPCE e um estabelecimento de ensino superior, o IST), na nossa experiência profissional (docência efectiva no ensino secundário, com uma forte componente de trabalho junto de alunos do 12.º ano) “impuseram-se-nos” algumas situações escolares de prosseguimento dos estudos; e impuseram-se-nos alguns casos individuais que acabaram por se constituírem como exemplos concretos que permitem pensar de maneira mais clara sobre algumas das questões que o trabalho de “desbaste” do tema do apoio tutorial foi produzindo, e que foram listadas há pouco neste documento.

---

<sup>8</sup> Puderam, no decurso deste trabalho, ser ouvidos “desabafos” de alguns professores que a pressão feita sobre os professores relativamente à componente de investigação é muito grande, sendo tal pressão resolvida à custa da componente pedagógica da actividade docente; e, neste caso, as tutorias, enquanto tarefas “suplementares”, ou “extras” dos professores são as primeiras a serem sacrificadas.

É, pois, a abordagem de alguns casos “acontecidos”, que não foram intencionalmente procurados, a partir de um plano de investigação sistemática previamente estabelecido, que agora aqui é tomada de forma sistemática com o objectivo de clarificar as questões que o apoio tutorial comporta; e que sofrem ainda os efeitos de uma fase de transição, de autêntica “revolução”, dado que o estudo foi feito durante a “novidade” institucional, em todo o ensino superior, do chamado “processo de Bolonha”, que, em só por si, tem implicações na perspectiva do apoio tutorial, como teremos oportunidade de abordar ainda neste estudo.

Na verdade, não obstante a pressão dos alunos, que gostariam de encontrar-nos no *Messenger*, para “bater papos”, obstinávamo-nos em não aderir a este espaço de comunicação *online*, pois temíamos que isso se tornasse para nós numa perda de tempo, com conversas fúteis, sem qualquer interesse e fossem absorvedoras de tempo de trabalho precioso.

Nesta altura, na escola, tanto na actividade lectiva, em sentido estrito, como na coordenação de projectos, bem assim como nas acções de formação para professores que ministrávamos, procurávamos galvanizar-nos e galvanizar outros (contornadas que sejam as velhas questões ligadas à expressão da modéstia pessoal, as fichas de avaliação individual que recolhíamos junto dos nosso formandos no final das acções e formação profissional habitualmente, para grande satisfação da nossa parte, confirmavam que tínhamos conseguido esse espírito entusiástico) para o uso pedagógico de ferramentas de *open source learning tools*, nomeadamente o *Dokeos*, primeiramente, e o *Moodle*, depois. Também nos era relativamente fácil, na hora da formação, entusiasmar os alunos.

Mas a “verdadeira” realidade, não a que insistíamos em imaginar tão esperançosamente na nossa cabeça, impunha-se por si própria.

Provavelmente fruto da capacidade de iniciativa pessoal presente nos alunos auto-regulados, cada um dos estudantes, que acabaram por se impor como caso de investigação, tinha, previamente ao trabalho connosco, desenvolvido uma facilidade bastante grande no uso do *Messenger*, certamente em resultado de sucessivas – empenhadas e esforçadas - abordagens pessoais desta ferramenta comunicacional. Neste caso, a iniciativa pessoal encontrou um utilitário que se ofereceu à “distância optimal” (no sentido mais vigotskiano da expressão) das competências actuais dos sujeitos e, paulatinamente, esse mesmo utilitário foi disponibilizando actualizações e aperfeiçoamentos que foram sendo facilmente assimilados pelos sujeitos-casos (os participantes).

É certo que, ao longo de todo o tempo de apoio dos quatro casos do presente estudo, todas as formas de comunicação se mantiveram, mas, se fosse possível quantificar a frequência e a intensidade de cada uma, seriam assim ordenadas:

1. *Messenger*
2. *Messenger*
3. *Messenger*
4. Mensagens de telemóvel
5. Conversas ao telemóvel
6. Conversas pela rede fixa
7. Contacto pessoal directo

Por isso, pensamos que se torna agora necessário dedicar algum tempo e espaço à apreciação da ferramenta do *Windows* que se oferece como veículo de contacto entre professores e alunos, tão útil, tão funcional e tão barato na comunicação a distância.

## A ferramenta informática Messenger

### *Apresentação (apreciativa)*

Consideramos que, hoje em dia, o *Messenger* está para as ferramentas digitais, *online*, da educação e da formação profissional (do género das *open source* e das *open space*) assim como o lápis está para as velhas máquinas de escrever ou os actuais computadores, a fazer lembrar a cena de “O Resgate do Soldado Ryan” em que o oficial (Tom Hanks) apressadamente arregimenta os soldados que constituirão a patrulha que vai com ele à procura do filho sobrevivente. Não terá sido por acaso que nos ocorreu ao pensamento esta cena. Na verdade, que é senão um resgate ao insucesso escolar e ao potencial fracasso no desenvolvimento escolar o que procurámos fazer com o C.D. (caso n.º 2). Quando o oficial chama pelo soldado de fraca figura que se ocupa da organização dos registos escritos, o rapazito atrapalha-se na recolha dos seus materiais e apetrechos, mas a máquina de escrever teima em cair ao chão e a não acomodar-se naquele embrulho, ou melhor, naquela embrulhada apressada. O rapazito de fraca figura olha aflitivamente para o oficial que lhe exhibe um pequeno coto de lápis e paternalmente lhe diz: “*Isto basta...*”

Tanto que se tem sofisticado e aperfeiçoado as modalidades de comunicação *online* entre estudantes e professores! *Open sources... Open Spaces...* Ambientes Tecnologicamente Enriquecidos... Comunidades de Aprendizagem... Ambientes de Aprendizagem...

“Now, instead of scarcity of educational resources, in this new technology age we are faced with open content, open resources, open learning, open architecture in design of physical and virtual spaces, open source, and open knowledge, all of which have blossomed in the last ten years. [...] In short, we are moving toward a knowledge

ecology characterized by unfettered access to educational resources, choice, and change in the context and clientele of higher education.” (Batson, Paharia, & Kumar, 2008)

O que tem o *Messenger* que os outros não têm? Vem-nos também ao pensamento um estudo que o jornalista Malcolm Gladwell (2005) relata no seu livro *Blink*: diz ele que há médicos que nunca são objecto de queixas para os tribunais, e outros podem sê-lo repetidamente. O estudo revela que a competência e o acerto clínico não diferenciam uns e outros. Isso sim, é o tom de voz, é a solicitude do médico para com o seu doente que faz a diferença. É... Por mim ponho-me a fantasiar que, se o *Messenger* fosse um médico, não reclamariam nunca dele nos tribunais.

O *Handbook of research on educational communications and technologies*, na sua terceira edição, de 2008, é um pesado e denso volume sobre a tecnologia na comunicação no campo da educação. Folheando a secção de apresentação da obra e as conclusões de várias outras secções, tem-se a impressão pessoana do ponto onde a terra acaba e o mar começa, quer dizer, o ponto em que a investigação actual, centrada sobre a educação formal e os seus estabelecimentos de ensino habituais, pára; e onde uma infinidade de outras possibilidades (essencialmente informais) se abre. Tem-se a ideia, olhando o *Messenger* e outras ferramentas de comunicação laboriosamente produzidas, fundamentadas em construtivismos e behaviorismos, centrados na aprendizagem nas escolas, com a ideia nobre de a otimizar; repete-se, tem-se a ideia de que a dinâmica do *Messenger* é, ela sim, verdadeiramente uma realidade do mundo da 3.<sup>a</sup> Vaga de que falava Alvin Toffler já há alguns anos atrás, em que cada pessoa, em sua casa; ou melhor, no seu espaço pessoal, que pode ser, indiferentemente, a sua própria habitação ou os seus antípodas, regula, mesmo que a distância (distância física, concreta) a sua comunicação (directa, imediata, pessoal) com o mundo. A comunicação pela Internet é, provavelmente, o mais real dos espaços virtuais de relação e comunicação pessoal.

O *Messenger*, melhor que qualquer outra ferramenta de comunicação, pôs o L.C., que vive “no fim do mundo”, bem lá no fundo de uma das ilhas do grupo central dos Açores, tão próximo do seu tutor quanto o C.D. que mora a dois passos de sua casa.<sup>9</sup>

### ***Apresentação (classificativa)***

Todas as categorizações; todas as classificações são arbitrárias, como anteriormente já se deixou dito.

Rosenberg (2006), que se tem ocupado com o desenvolvimento do *e-learning*, propõe uma categorização do que ele designa por “tecnologias de colaboração” (*collaboration technologies*), que se enumeram de seguida:

- Endereço electrónico (*e-mail*)
- Mensagens instantâneas (*instant messages*)
- Linhas de discussão (*discussion treads*) e salas de conversação (*chatrooms*)
- Conferências Web (*Web conferencing*)
- Redes de conhecimentos temáticos (*knowledge network building tools*)
- Blogues (*weblogs, blogs*)

Por sua vez, Olivier (2006) inclui o *Messenger* ao lado do AOL Instant *Messenger*, do Yahoo *Messenger* e do ICQ, na categoria Instant Messaging, por sua

---

<sup>9</sup> Já no presente ano lectivo (2009/10), mesmo no começo das aulas, quando sensibilizava os alunos para a importância da plataforma *Moodle* da Escola como recurso pedagógico disponibilizado ao aluno para facilitar as suas tarefas e a sua presença na escola, uma aluna do 12.º ano (precisamente do curso nocturno, em que a assiduidade às aulas é bem mais reduzida) escreveu-me assim num *e-mail*: “Stor, eu não consigo entrar na plataforma... vou tentar mais tarde, mas queria ir lá para ver se me desenrascava, já que não percebo nada de computadores, sem ser de Hi5 e *Messenger*”

vez, uma das três categorias básicas de ferramentas colaborativas. As outras duas são o *e-mail* e as ferramentas de *Software* Colaborativo.

O *Messenger* é, portanto, basicamente uma tecnologia de mensagens instantâneas. Surgiu em 1999, em Julho, como um produto da *Microsoft*. Tem tido sucessivas revisões e actualizações, o que tem permitido alargar o leque das capacidades de comunicação.

McGreal & Elliott (2004) classificam o *Messenger* como uma tecnologia de aprendizagem online (*e-learning*), no conjunto das tecnologias das mensagens instantâneas, que não são ainda utilizadas como uma ferramenta de ensino eficazes na transmissão de conteúdos de aprendizagens. Acrescentam que a sua utilidade está na possibilidade que apresentam para facilitarem o contacto imediato com outros estudantes e professores, ou um tutor que faça a supervisão das sessões de chat.

O trabalho de Sribhadung, Praditbatuga, & Shinasharkey (2008) é um dos poucos trabalhos directamente focalizados no estudo do *Messenger* que conseguimos encontrar. Os alunos que participaram no trabalho realizado no âmbito do seu estudo avaliaram o *Messenger* como um bom auxílio na resolução mais rápida dos seus problemas, permitindo-lhes que, consequentemente, aprendessem mais depressa e com melhores resultados finais. Os autores concluíram que o *Messenger* é uma ferramenta auxiliar valiosa no *e-learning*.

De uma forma mais geral, em contextos educativos, o uso das mensagens instantâneas entre pares encoraja a aprendizagem activa, a colaboração em grupo e o *feedback* imediato (Cunliffe, 2005, citado por Finkelstein, 2006). Shiu e Lenhart (2004), num estudo sobre o uso das mensagens instantâneas nos E.U.A., afirma que esta tecnologia tem sido utilizada para trabalhos de projecto, grupos de estudos, apoio no trabalho de casa aluno-a-aluno, tutoria e mentorado, suporte técnico e discussões *inline*

*ad hoc* sobre conteúdos de cursos de formação. Até com colegas de turma, na própria aula, as mensagens instantâneas estão a ser utilizadas.

### ***Apresentação (descritiva)***

Para esta apresentação faz-se aqui uso, essencialmente, da informação que pode ser encontrada no sítio oficial da Microsoft na Internet.

Depois de dizer que as mensagens instantâneas se constituem como um dos mais importantes progressos na comunicação *online*, afirma que o *Messenger* é um programa de mensagens instantâneas que faz parte do SP2 (*Windows XP Service Pack 2*), que permite manter as pessoas em contacto umas com as outras.

Diz que se não se quiser esperar pela resposta a um *e-mail*, ou não se puder fazer uma chamada telefónica, a mensagem instantânea do *Messenger* é a alternativa ideal. Hoje em dia, nas versões mais correntes do *Messenger*, os utilizadores podem:

- enviar e receber mensagens, síncrona ou assincronamente,
- fazer chamadas telefónicas,
- partilhar ficheiros,
- manter conversações por vídeo, com um único interlocutor, ou com vários, simultaneamente.

Na sua forma mais simples, o *Messenger*, apresenta-se com o aspecto de uma janela (que pode ser maximizada, ocupando todo o espaço disponível do monitor do computador), com uma barra de comandos e uma lista de contactos registados numa lista pessoal de endereços e contactos, cada um deles precedido de um pequeno ícone, que dá notícia sobre o estado actual desse contacto (basicamente, “ligado”, “desligado”,



“ocupado”, ou “ausente”). Acede-se aos comandos e aos contactos com o cursor do rato, e as mensagens são escritas usando-se o teclado do computador.

Com o *Messenger* é possível:

- **Iniciar uma conversa** com qualquer outra pessoa que esteja também *online*;
- **Ligar-se instantaneamente**, sem necessidade de esperar pelas respostas aos *e-mails*; e obter respostas em tempo real;
- **Ser mais produtivo**, enviando mensagens, obtendo as respostas logo a seguir; e voltar ao trabalho;
- **Decidir quando é que se está disponível**, optando por um dos vários estatutos possíveis, independentemente de estar ligado ou não;
- **Escolher quem pode contactar o próprio**, temporária ou permanentemente.

Uma das mais importantes potencialidades das versões mais actuais do *Messenger* – decisiva para a elaboração deste trabalho – é a possibilidade de automaticamente se guardar em ficheiro de arquivo todas as conversas havidas, devidamente datadas, às quais se poderá recorrer sempre que necessário.

O sítio oficial do *Windows Live Messenger* acrescenta ainda como razões para a sua utilização:

- É versátil;
- Induz facilmente a organização dos contactos;
- Permite pôr-se rapidamente em contacto;

- Permite manter o controlo da comunicação com todos os contactos;
- Informa imediatamente quem está disponível para ser contactado;
- Permite a partilha de ficheiros;
- Permite a realização de reuniões com vários participantes, com apresentação de materiais;
- Permite a realização de conversações com vídeo;
- Permite o envio de ficheiros, sem ser necessário sair da aplicação;
- Permite a comunicação por voz, usando um microfone e colunas de som;
- Permite surfar na Net em parceria ou em grupo.

### **O professor passa a investigador – a ocorrência precipitante**

#### ***O contacto com os sujeitos prévio ao estudo realizado***

Podemos dizer que a forma final do presente trabalho surgiu já neste ano, em 2009, por volta das 8h20 do dia 22 de Maio. Tínhamos acabado de sair da sala de professores para ir dar a primeira aula do dia. Íamos com um colega docente, os dois à conversa. Quando subíamos as escadas, assim que chegámos ao fim do primeiro patamar, o N.C., que tinha sido nosso aluno dois anos antes, na disciplina de TIC, apanhou-nos desprevenidos e pegou-nos ao colo. Como sempre faz, gritou “*Olá, Pintinho!...*”. O N.C. é, de sua natureza, um rapaz alegre e muito extrovertido; extraordinariamente bem-educado. E fisicamente possante, claro!, para poder fazer o que fez. Desde que ganhou confiança connosco, nunca mais ele foi discreto na maneira de nos cumprimentar. Tem 17 anos, e a namorada, ao lado dele, diverte-se a vê-lo fazer aquelas coisas. Aliás, se ela nos “topa” antes dele, carinhosamente vira o queixo ao namorado na nossa direcção, para que ele não perca a ocasião de ser outra vez... bem, de ser outra vez expressivo!...

Quando ambos retomámos o caminho das salas de aula, o nosso colega, agora já no pátio exterior da escola, comentou: “*Há dois professores aqui na escola que têm muito jeito para lidar com estes alunos todos, é a M. C. e tu... eu não... A mim, dêem-me um C. D. ou um A. C. e eu a esses sei bem dar aulas, sei bem ensinar, com esses é que estou à-vontade.*” Nós retorquimos-lhe: “*Percebo o que dizes, mas esses, olha, meu amigo, agora, ou descobres mais alguns iguais a eles, ou tens de ir atrás dele para a Faculdade, que é lá que eles agora moram.*” E foi então que recebemos o que sentimos como uma bofetada brutalmente feita de afectos nos antípodas dos do colo de momentos antes: “*O C. já não, o C. já desistiu do curso.*” disse-nos o nosso colega. Estancámos, pusemo-nos à frente dele, e não o deixámos dar mais um passo sequer. Só continuámos

a andar depois de sabermos o que se tinha passado. O nosso colega. soubera, precisamente pelo A.C., o colega do C.D., na semana anterior, que o C.D. tinha desistido do curso, e que andava à procura de emprego. A mãe tinha perdido o emprego e eles não tinham dinheiro para pagar as propinas.

Assim que chegámos à sala de aula (por sorte, uma sala de computadores), escrevemos imediatamente um *e-mail* e mandámos também uma mensagem de telemóvel ao A.C. a perguntar o que se passava com o C.D. e a pedir-lhe o número de telemóvel deste.

Na nossa cabeça, debatíamos-nos intensamente com o absurdo de poucos meses antes a Escola ter consagrado, no dia do seu patrono, numa cerimónia formal, o C.D. como o melhor aluno da Escola e, paradoxalmente, agora ele era um aluno que tinha abandonado o ensino superior, depois de ter feito uma prova de ingresso a Matemática com 19 valores. Absurdamente, também, ele encontrava-se no curso de Engenharia Informática, mas nada dos engenhos que as novas tecnologias proporcionam serviu para evitar o que com ele tristemente aconteceu.

Às 17h19 do mesmo dia, 22 de Maio, o C.D. mandou-nos o seu primeiro *kolmi*, e pouco conhecíamos o essencial dos factos.

Desde o fim da manhã, até falar com o C.D., já tínhamos pensado numa série de assuntos, de acontecimentos e de factos e já tínhamos tomado uma decisão. Essa decisão fundamental levou-nos a que revalorizássemos algumas das coisas que andávamos a fazer; eram coisas que fazíamos quase como “subprodutos” da acção intensa que a rotina formal nos obrigava a fazer na escola. Coisas que fazíamos ao lado das importantes; coisas que quase nos passavam ao lado. E claramente o C.D. era um caso que nos tinha passado ao lado; e que tinha passado ao lado da escola.

O C.D. fez-nos pensar noutro aluno brilhante que não era nosso aluno, o L.C. O L.C. vive nos Açores, numa ilha do grupo central, lá onde não se pode ir mais longe, mesmo na região topo da ilha. Neste ano lectivo (2008/09) transitara do tranquilo ensino básico para o menos tranquilo ensino secundário; e transitara da escola de ambiente quase maternal, para outra bem mais impessoal. Em Dezembro de 2008 ele, aluno de classificações muito boas no 9.º ano, estava a beira do desespero, pensava em desistir, duvidava das suas capacidades. Precisamente na altura – viemos nós depois a saber – em que o C.D. se debatia com os seus problemas e tomava a decisão de desistir.

Só que o L.C. teve logo um recurso ali à mão que o C.D. não teve. O L.C. conhecera-nos em Saragoça, numa actividade que os juntara, ele como aluno representante da sua escola e nós como representante da nossa. Foi em Junho de 2008. Na actividade final de um projecto inter-escolas, internacional, realizado interactivamente, online, de educação ambiental. Estabelecemos um bom contacto e passámos a corresponder-nos regularmente. Nada de especial nesse contacto, praticamente apenas a troca daqueles *e-mails* que recebemos e reencaminhamos quase maquinalmente. E quando ele nos disse que estava a pensar desistir e parar para pensar, aí, sim, pudemos estar presente e ajudá-lo.

Lembrámo-nos também do R.S., sem família e sem emprego, que fez a pulso o 12.º ano. Quando ousou ir atrás do sonho do curso superior, o obstáculo das despesas pareceu-lhe intransponível. Estava-se a entrar no mês de Outubro de 2008. No *Messenger* ele disse-nos que não valia a pena. Não conseguiria a bolsa de estudos; era burocracia a mais para ele. E sem bolsa e sem emprego, nada feito. No *Messenger* dissemos-lhe que não desistisse ainda, que iríamos ver o que poderia ser ainda tentado. Agora é um estudante universitário satisfeito e a Net já exhibe alguns trabalhos do seu portefólio.

Por estes e outros casos, quando falámos com o C.D. na tarde do dia 22, já tínhamos claramente decidido o que iríamos fazer e o que iríamos propor ao C.D. E mais, já tínhamos a certeza de que iria resultar!

#### *A escolha dos casos*

Tendo em conta as razões de investigação que nos moviam, seleccionámos, de entre os casos que temos mantido em apoio tutorial informal (na verdade, não fomos procurados nem nos oferecemos ao trabalho no âmbito de qualquer estrutura de apoio oficialmente organizado), quatro que nos pareceram ilustrativos de situações que poderão ser frequentes nos anos da transição entre níveis de estudo (do 9.º para o 10.º, no ensino secundário; e do último ano do ensino secundário para o primeiro ano do ensino superior), e tentámos perceber neles o que esteve na base do sucesso pessoal evidenciado por eles na realização das tarefas em que com eles nos empenhámos, analisando, nomeadamente, as decisões que foram sendo tomadas e o modo como foram sendo realizadas as tarefas nesta forma de apoio tutorial informal e a distância.

Em todos os casos, os estudantes em questão não são nossos alunos; nunca o tinham sido, e não era previsível que alguma vez viessem a ser; e não é de todo previsível que alguma vez possam vir a ser. Mas todos eles já tinham tido contacto directo pessoal connosco, mesmo que ocasional e muito reduzido.

Todos os quatro estudantes faziam (e continuam a fazer) uso regular do *Messenger* nos seus contactos pessoais através da Internet, que aprenderam a dominar através do uso voluntário, provavelmente em aprendizagem autónoma ou em parceria informal com os seus colegas de escola e amigos.

*A razão próxima da escolha do assunto a estudar*

Em síntese, tornou-se quase uma perplexidade para nós, que tanto nos temos debruçado, nestes últimos anos, sobre as questões da comunicação entre os professores e os alunos; sobre as novas formas de apoio ao trabalho dos alunos; sobre a interacção directa e a comunicação a distância; sobre as formas síncronas e assíncronas da comunicação, dizíamos nós, tornou-se para nós uma perplexidade que, num repente, tudo tivesse falhado redondamente!... Paradoxalmente, repete-se, com um aluno de uma formação superior na área da engenharia informática. Tantos artefactos digitais, tantas *open source*, tantas *comunidades de aprendizagem*!... E tão retumbante fracasso num aluno muito recentemente consagrado segundo os mais fresquinhos cânones de merecimento e louvor produzidos por mentes seguramente sabedoras e informadas do ministério da Educação.

## 2 - METODOLOGIA DE TRABALHO

### Questão prévia: O desafio do procedimento metodológico

Não foi previamente determinado um procedimento metodológico que uniformizasse entre si a abordagem de todos os casos aqui apresentados. Aliás, os casos só se constituíram enquanto tais quando fomos tomados pela perplexidade (ver p. ??) que um deles nos causou e a nossa reflexão consciencializou subsequentemente a existência de certos dinamismos e características comuns.

Como foi anteriormente dito, e como claramente ressalta do agradecimento - 2 que antecede o presente trabalho, a investigação “aconteceu”, sem ter sido previamente procurada intencionalmente. O que não lhe reduz o valor enquanto oportunidade de investigação de fenómenos que interessam à aprendizagem e à educação. Afinal, é o reconhecimento do valor para a progressão do saber científico nos campos da Psicologia e da Educação, que a investigação sistemática de situações deste género proporciona, que tem levado aos esforços de aperfeiçoamento das metodologias qualitativas, em que se estuda a realidade sem a fragmentar e sem a descontextualizar e se parte sobretudo dos próprios dados, e não de teorias prévias, para os compreender ou explicar; e se situa mais nas peculiaridades que na obtenção de leis gerais (Almeida & Freire, 2003).

Na verdade, houve um projecto de investigação inicial; houve um procedimento metodológico predeterminado, mas a dinâmica dessa fase do trabalho de investigação foi, por razões circunstanciais diversas, pouco a pouco, perdendo-se, esgotando a razão de ser da investigação que se arrastava, acabando por esvaziá-la de sentido e de oportunidade.

Estávamos numa fase altamente instável criada pela pressão, numa palavra, das regras e dos procedimentos de Bolonha. A realidade que inicialmente abordámos no



nosso projecto de investigação transformava-se a olhos vistos. Muitos dos professores do ensino superior contactados e entrevistados, durante o ano lectivo de 2006/07, assumiam as mais vivas interrogações e dúvidas sobre o que se iria passar a curto prazo nos estabelecimentos do ensino superior e as consequências directas na reestruturação das suas funções e das suas carreiras, em que constantemente se aprecia o peso da componente pedagógica (a que se liga a função de tutoria dos docentes) e da componente de investigação.

No fundo, esta instabilidade e indefinição institucional acabou por constituir-se, do ponto de vista dos nossos objectivos de investigação, numa variável, ou num compósito de variáveis que deveriam ser reequacionados no estudo das vicissitudes que o aluno que chega ao ensino superior enfrenta, e que condicionam a sua boa, difícil ou fracassada integração.

Entretanto, a realidade do nosso trabalho concreto na escola e directo na relação com alunos próximos ou estudantes distantes pressionava-nos também para procurarmos soluções novas para problemas antigos e para problemas emergentes.

Havia que pensar, havia que clarificar.

Por um momento tomámos a mão de Augusto Abelaira e afastámo-nos com ele para Sírius e procurámos olhar o que estava a acontecer à nossa volta, e o que nós próprios estávamos a fazer; e como o estávamos a fazer.

Foi nesta altura que pudemos sistematizar um conjunto de procedimentos metodológicos que certificariam, no nosso entender, a legitimidade do nosso estudo.

Essencialmente, como já o dissemos, fizemos um estudo segundo uma abordagem qualitativa. Diz Stake (1995) que, “para estreitar a busca da explicação, os investigadores quantitativos apreendem o que está a acontecer em termos de variáveis

descritivas, representam os acontecimentos com escalas e medidas (p. ex., números). Para estreitar a busca da compreensão, os investigadores qualitativos apreendem o que está a acontecer em episódios-chave ou testemunhos, representam os acontecimentos com a sua própria interpretação directa e histórias (p. ex., narrativas)” (p. 55 da edição portuguesa, F. C. Gulbenkian, 2007).

A abordagem que fizemos no presente estudo foi deste tipo. Essencialmente tratou-se de uma intervenção de tipo tutorial, desenvolvida em relação a algo que pode ser configurado como um pedido de ajuda, expresso espontaneamente pelo sujeito ou clarificado com o nosso auxílio, segundo um procedimento de condução semi-estruturada, contingente à iniciativa de cada sujeito.

**Questão prévia 2: As variáveis em estudo e o plano de investigação escolhido**

As circunstâncias em que se clarificou a realidade que acabou por se configurar o objecto do presente estudo, levou-nos a optarmos por um plano de investigação “*ex post facto*”, em que, através da comparação dos casos considerados, se pretendia contribuir para o esclarecimento das seguintes interrogações:

- Porquê é que os alunos não aderem mais facilmente aos apoios tutoriais disponibilizados pelas instituições do ensino superior?
- Deverão esses apoios tutoriais ter carácter obrigatório?
- Deverão os apoios tutoriais ser destinados à generalidade dos alunos, ou, pelo contrário, circunscreverem-se a segmentos específicos da população discente?
- Deverão os apoios tutoriais estar focalizados nos conteúdos escolares, ou no apoio a aspectos diversos da vida académica do estudante?

De facto, pareceu-nos que poderia ser criada uma oportunidade para estudar os aspectos ligados, como dissemos anteriormente, às variáveis do aluno, do professor, das ferramentas de comunicação e dos conteúdos da comunicação que mais concorrem para a adesão dos alunos às ofertas de apoio tutorial que os estabelecimentos escolares lhes oferecem (ou deverão oferecer).

Com base em Diem (2002) podemos dizer que um plano de investigação *ex post facto* é basicamente um estudo relacional em que se procura “provar”, com base num conjunto de fenómenos e acontecimentos criteriosamente seleccionados, uma relação entre as variáveis destacadas. Estávamos conscientes de que, como diz este autor, provar uma relação não significaria provar uma relação de causa-efeito, por definição impossível neste tipo de metodologia.

A ideia que pouco a pouco se clarificou no nosso pensamento foi a seguinte:

Se o professor tutor tiverem oportunidade de estabelecer formas estáveis de comunicação a distância com os seus alunos, utilizando ferramentas tecnológicas que estes dominem e lhe proponham, poderão ser estimuladas, desenvolvidas e potenciadas as competências de auto-regulação de aprendizagem que ajudem os alunos a resolverem situações críticas da s dominam e, dessa forma os ajudarem a resolver tarefas de aprendizagem ou situações críticas da sua condição de estudantes; e que poderão, depois, manter-se, assim beneficiando o percurso escolar subsequente de tais alunos.

Complementarmente, impôs-se-nos também a ideia de que os tutores poderão, a partir da interacção estabelecida com os alunos, ganhar competências instrumentais informáticas que alargarão o leque das suas possibilidades de ajuda a distância a muitos mais alunos.

### **A hipótese em estudo**

Decidimos centrar o nosso estudo na relação entre ocorrências (acontecimentos escolares críticos) e circunstâncias (a disponibilidade dos recursos de comunicação da Internet) da vida pessoal dos estudantes.

Acreditamos em que a promoção das competências de auto-regulação, designadamente as competências ligadas à capacidade de formulação de pedido de ajuda, desempenham um papel determinante na resolução satisfatória das tarefas escolares e na inserção académica dos alunos, e deste modo os alunos tornam-se mais bem sucedidos em contextos académicos cada vez mais complexos e diversificados.

Assim, com este estudo queremos saber se a “circunstância” *facilidade de acesso e utilização de uma ferramenta de comunicação a distância, síncrona e assíncrona* influencia ou não – e, se sim, de que modo - a “ocorrência” *resolução de acontecimento escolar crítico*, em estudantes que iniciam um ciclo de estudos.

Pela nossa parte, acreditamos que essa influência existe e que ajuda na resolução satisfatória dos acontecimentos críticos; e acreditamos também que a influência se dá porque o uso da ferramenta de comunicação entre o estudante e o tutor induz a promoção de competências de auto-regulação.

### **Participantes**

Constituímos um grupo de estudo composto por quatro participantes, que podemos caracterizar da seguinte maneira:

- São todos do sexo masculino
- Confrontam-se todos com tarefas ligadas à transição de ciclo de estudos
- Abordam o novo ciclo de estudos pela primeira vez, num estabelecimento escolar desconhecido
- O insucesso na realização das tarefas compromete o normal prosseguimento dos estudos, ou o prestígio sócio-educativo dos alunos
- Não mantêm connosco nenhuma ligação formal, seja do lado da responsabilidade familiar e sócio-educativa, seja do lado da relação institucional professor-aluno.
- Três deles em fase de transição do ensino secundário para o ensino superior; e um em fase de transição do ensino básico para o ensino secundário.
- Especificamente no que diz respeito ao caso n.º 4, o contacto pessoal, mesmo que de base familiar, acontecia sem a regularidade mínima que permitisse considerar que o mesmo influenciasse o comportamento do sujeito no seu dia-a-dia escolar. Na verdade, a distância geográfica entre Lisboa e os Açores é mesmo muito grande. Daí que, do ponto de vista da tarefa escolar, o P.A. poderia ser considerado tão “estranho” para nós quanto os outros três casos.

A escolha dos casos deveu-se ao facto de que todos eles, cada um à sua maneira, “compeliram-nos” à comunicação pelo *Messenger*. O que foi um desafio aliciante para nós.

Em relação a cada um deles, sentíamos que sabíamos bem menos do que eles sabiam sobre esta ferramenta tecnológica. Mas reconhecíamos que não tínhamos outra ferramenta em alternativa para oferecer. E tínhamos na memória a fraca mobilização que tínhamos conseguido em mobilizações anteriores dos nossos próprios alunos e colegas professores com a plataforma *Dokeos* e com a plataforma *Moodle*.

Outra questão muito importante: estávamos seguros que seríamos capazes de aprender com eles tudo o que fosse necessário, e que a nossa atitude, ao invés de ser sentida por eles como uma fraqueza nossa, seria sentida como um exemplo a seguir: exemplo de mente aberta, flexível e ágil, que assume que não há branco e preto nos conhecimentos dos professores (quando sabem, sabem tudo; se não sabem uma coisa, não sabem nada). E isto valorizava, aos seus olhos, as suas próprias competências pessoais.

A apresentação detalhada de cada um dos casos é feita em anexo a este trabalho.

### **Parâmetros de intervenção**

Como dissemos anteriormente, optámos por um plano de investigação qualitativa *ex post facto*, em que sistematizámos os seguintes procedimentos metodológicos:

#### **A- Contexto de trabalho**

Foi estruturado uniformemente, com base nas seguintes condições:

1. Comunicação pessoal livre, sem horário previamente estabelecido;
2. Liberdade pessoal para usar qualquer uma das formas de comunicação disponíveis;
3. Permissão aos alunos de, em caso de alguma dificuldade premente ou urgente, e na falta de qualquer outra possibilidade de comunicação, solicitar um *kolmi* ao professor.
4. Garantia pela parte do professor-tutor que, sempre que estivesse a usar a Internet, ficaria *online* no *Messenger*. Não apresentar esse estado, significaria que não estava mesmo disponível para contacto, pelo menos pela Internet.

#### **B- Acção prática**

Estruturada uniformemente com base nos seguintes comportamentos comuns:

1. Intervenção orientada em relação a um pedido de ajuda, formulado explicitamente, ou tornado esclarecido com a ajuda do tutor;
2. determinação de objectivos e/ou de fins a atingir;



3. contratualização da relação de ajuda, explícita ou implicitamente, segundo os seguintes parâmetros:
  - a. determinação das tarefas a executar pelo professor (tutor) e pelo aluno (tutorando);
  - b. estabelecimento de prazos de execução das tarefas;
  - c. informação regular do outro do andamento das tarefas;
  - d. estabelecimento de precedência e de sequências na realização das tarefas.
4. Da parte do professor-tutor, posicionamento passivo ou reactivo na utilização dos recursos de comunicação adoptados (*Messenger*, *e-mail*, chamadas ou mensagens de telemóvel). Quer dizer, a iniciativa do contacto era deixada ao aluno-tutorando.
5. Avaliação final do trabalho realizado

### **Instrumentos de trabalho / formas de comunicação**

- *Windows Messenger*
- *E-mail*<sup>10</sup>
- Telemóvel – mensagens
- Telemóvel – chamadas de voz
- Encontro de trabalho pessoal directo

#### *O Windows Messenger*

Esta ferramenta informática foi sistematicamente utilizada segundo uma regra estabelecida implicitamente por nós para funcionar logo desde o início do procedimento experimental.

A ideia era que assim se contribuiria para a clarificação do peso da acção do tutor na obtenção dos resultados, e o peso da acção auto-regulada de cada um dos sujeitos.

Nas versões mais recentes do *Windows Messenger* ampliou-se grandemente as formas de “estado” dos utilizadores *online* desta aplicação informática: *online*, ocupado, ausente, volto já, ausente para almoço, ao telefone, aparecer como *off line*. Quer dizer, o utilizador pode falar verdade ou pode mentir sobre o seu estado. Fundamentalmente, pode estar *online*, e manter conversação apenas com um interlocutor (ou mesmo com nenhum), mas a informação que aparece nos outros computadores é a de que ele está *off line*.

Estabelecemos, portanto uma “regra de ouro”: mesmo depois de se ter atingido um grau de confiança muito grande entre nós e os jovens; mesmo que tenhamos a

---

<sup>10</sup> Nos contactos feitos pela Internet (*Messenger*, *e-mail*), começámos por tentar seguir as recomendações – *tips* - de Watkins (2005) para o trabalho em *e-learning*.

certeza de que eles estão *online*, nunca nós tomamos a iniciativa de os contactar, a não ser que o seu estado “oficial” no *Messenger* seja mesmo *online*.

A importância que sempre conferimos ao cumprimento desta regra é de tal forma grande que, associando-a a outros motivos, levámos o nosso comportamento ao ponto de, mesmo os jovens estando *online*, deixamos a eles a iniciativa de abrirem a comunicação. Só mesmo quando nos cabe dar conta de uma tarefa ou acção que combinámos, só mesmo por essa razão, tomamos a iniciativa de entrar na “linha de comunicação” do *Messenger*.

#### *E-mail*

Tratou-se também de um instrumento de livre utilização.

À partida estaria destinado a conteúdos de comunicação mais longos, à transmissão de ficheiros e aos assuntos que não precisavam de ser tratados “em tempo real” e que poderiam ser tratados mais tarde.

#### *Telemóvel – mensagens*

Destinava-se a ser utilizado sempre que fosse necessário estabelecer contacto imediato e não fosse possível, naquele instante, o contacto pela Internet. Foi combinado com todos os casos que poderiam usar, sempre que necessário, a opção *kolmi*.

#### *Telemóvel – chamadas de voz*

Destinava-se a ser utilizado sempre que era necessário tratar de um assunto com carácter de urgência e era previsível a discussão de pontos de vista e troca de impressões. Também permitia a opção *kolmi*.

*Encontro de trabalho pessoal directo*

Tratava-se de um recurso de trabalho a que se poderia lançar mãos sempre que os sujeitos considerassem necessário e fosse possível de realizar pela nossa parte. À partida, destinava-se a apoiar o contacto pessoal directo dos jovens com as instituições, ou para a discussão de documentos de trabalho.

### 3 - TRABALHO DE CAMPO E RESULTADOS

#### *Caso n.º1, o L.C.*

“Oficialmente”, o nosso trabalho com o L.C. começou em 18 de Janeiro de 2009, por volta das 22h03. *“Ola....descobriu o MSN?”* [Messenger, L.C. para F.P.]

Para este jovem, as mudanças logísticas foram muitas, obrigando-o a alterar radicalmente os horários e as formas das suas ocupações pessoais; e os conteúdos escolares trouxeram-lhe exigência que estranhou e a que não conseguiu responder satisfatoriamente, não obstante ser praticamente impossível chegar-se ao 10.º ano de escolaridade com nível mais elevado de classificações académicas. *“pz... epah...isto foi uma mudança mt repentina.. e inda por cima.. e preciso estudar... e eu nunca fui nenhum As a matemática :S (...) e dps mudei de escola... pessoal novo... apesar de já conhecer uma boa parte deles... mas enfim... a professora tb não e das melhores— LOL!”* [Messenger, 18-01-09, 23h51. De L.C. para F.P.]

L.C. desabafava assim, no Messenger, o seu desencanto com o estudo, a descrença nas suas capacidades para ser capaz de ter bom aproveitamento a Matemática, e até já se perguntava se seria capaz de fazer o 12.º ano. Se calhar, voltaria à escola de onde tinha saído e iria falar com a psicóloga de orientação escolar, talvez ela lhe arranjasse um curso de formação profissional. No mínimo, iria desistir de qualquer curso que tivesse Matemática. *“posso perguntar o q e q diz no seu tópico?”* [L.C. estava a referir-se à indicação que lhe tinha dado por e-mail de responder online a um questionário de estilos de aprendizagem, e à indicação que lhe dei que me ocupava com o estudo da Psicologia de Auto-regulação da Aprendizagem] *se calhar e algo pessoal mas intrigou.me... (...) sim o senhor percebe mesmo disso.... E de psicologia?”* [Messenger, 19-01-09, 11h09. De L.C. para F.P. ] *“Qual tópico?... Sim, sou psicólogo... não sabias?...”* *“sabia.. mais ou menos (...) filosofia afinal não e a disciplina mais*

*abstracta... matemática e que e.. (...) nem sei bem.. :S mas vou fzr este ano outra vez.. os testes vocacionais... axo q penso mais por palavras” “E vai-me informando dos testes vocacionais, das tuas aulas de Matemática, talvez a gente depois possa fazer algum trabalho nas férias da Páscoa” [Messenger, Janeiro de 2009, vários]*

Em Janeiro de 2009 faz o teste intermédio de Matemática e a nota que teve deixou-o decepcionado e ainda mais descrente! *“oi :S : \$... correu mal.. já sabia... e a prof ainda deu um valor e meio de graça..”* [Messenger, 28-01-09, 19h08. De L.C. para F.P.]

Propusemos-lhe uma acção intermédia: ele mandar-nos-ia os testes de Matemática (*“Como?...” “Passa-os num scanner, e manda-mos.”*), nós procederíamos à sua análise e depois lhe daríamos a nossa opinião e lhe faríamos algumas recomendações. E assim aconteceu. No final do ano lectivo, o L.C. estava satisfeito, concluindo que tinha valido a pena. *“tive 13,3 neste ultimo teste [a Matemática] e vou ter 11 no final do ano, o q smp já não e mau de todo pa quem começou com 9...”* [Messenger, 15-06-09, 19h16. De L.C. para F.P.] Estava agora confiante em que as coisas continuariam a melhorar no 11.º ano.

Já em Março nós lhe tínhamos mandado um poema num e-mail que ele quis reproduzir no Messenger: *Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo... / Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer / Porque eu sou do tamanho do que vejo / E não do tamanho da minha altura... (...) sim... e msm isso... abrir horizontes... e importa e o q penso e não onde estou :D”*

Genericamente, o trabalho realizado com L.C. constou do seguinte:

- Realização *online* de questionários sobre estilos de aprendizagem e discussão dos resultados no *Messenger*, com mensagens de telemóvel e conversas por telemóvel
- Análise e discussão de provas de avaliação de Matemática, que L.C. nos enviou pelo *Messenger*. A análise e discussão das provas foi feita no *Messenger* e por correio electrónico (*e-mail*)
- Apoio na realização de trabalhos de casa e relatórios nas disciplinas de Matemática, Português, Ciências Físico-Químicas e Filosofia, através de discussões *online* no *Messenger* e do envio de ficheiros e documentos de trabalho, também pelo *Messenger*.

#### ***Caso n.º 2, o C.D.***

Objectivamente, o nosso trabalho com o C.D. começa no dia 22 de Maio de 2009, quando recebemos dele o primeiro (foram muitos, os que vieram depois) kolmi, para que pudéssemos falar ente nós.

Quando falamos com ele, no dia 25 de Maio de 2009, na sala de convívio da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa, onde combináramos encontrar-nos para irmos à escola, que ele frequentara ali perto, tratar da situação dele, ele diz-nos que agora “*não sei se [o curso de Engenharia Informática] é o curso que me interessa... A minha mãe perdeu o emprego... as aulas de Linguagens de Programação eram muito complicadas, eu não percebia nada do que lá se passava... a professora escrevia coisas no quadro, passava todo o tempo a escrever e no fim da aula ia-se embora, sem mais nada... eu olhava para os meus colegas, eles tinham computadores e escreviam, escreviam... Não sabia o que havia de fazer, pensava que não era capaz de fazer o curso... sentia-me todo ‘desladado’...*” Perguntámos-lhe o que teria acontecido

se a mãe não tivesse perdido o emprego. Respondeu-nos que teria continuado o curso, continuava a estudar. Responde-nos também que os pais estão separados, e que o pai não ajuda. Mas os dois, mãe e pai, querem que ele faça um curso superior.

Paradoxalmente, nem uma nem outro estão a trabalhar; ambos estão desempregados. Já a irmã tivera de deixar de estudar porque os pais não conseguiam pagar-lhe os estudos. Ambos os pais são contra a ideia de ele ir trabalhar, têm medo de que ele se habitue ao dinheiro que o emprego lhe pode dar, e assim desista definitivamente de estudar.

Só neste ano arranjou um computador, no programa “e-Escolas”. Tem telemóvel, mas está há muito tempo sem saldo. Também tem dificuldade em contactar-me pelo *Messenger* porque tem muita dificuldade em ter acesso à Internet. Precisa de sair de casa e procurar uma boa localização para apanhar rede, e o tráfego que o e-Escolas lhe permite esgota-se rapidamente, se quiser procurar e recolher material necessário para a sua formação<sup>11</sup>. Acabamos por combinar que, sempre que for necessário, me enviará *kolmis*; e, sempre que possível, comunicaremos pelo *Messenger*.

No dia 26 de Maio, pelas 18h20, o C.D. comunica pela primeira vez connosco no *Messenger*: “*tá aí?*”<sup>12</sup> (...) *olhe tava a ver uma coisa aki na net e tinha uma dúvida*”.

Genericamente, o trabalho realizado consistiu em:

- Contactos por telemóvel, no *Messenger* e pessoais directos para tratar da regularização da situação escolar (que obrigava à regularização do pagamentos das propinas de 2008/09)

---

<sup>11</sup> O seu colega romeno, o A.C. confidenciou-nos que, no ano lectivo anterior, durante o estágio, em que se mantiveram juntos na mesma empresa, havia muitos dias em que o C.D. não comia nada, desde a manhã até ao regresso a casa, ao fim do dia. Não tinha dinheiro nenhum para comprar sequer um bolo ou uma sandes. Muitas vezes era ele que lhe dava um euro, ou dois, para que o colega se alimentasse minimamente à hora do almoço.

<sup>12</sup> Como dizemos noutro lado deste trabalho, tínhamos combinado que sempre que. No *Messenger*, o meu estado aparecesse “Disponível”, que me poderiam contactar. Quando C.D. nos mandou esta mensagem, nós estávamos mesmo “Disponível”. A pergunta que ele nos fez é habitual noutros estados do *Messenger*.



- Contactos por telemóvel, pelo *Messenger* e pessoais directos para decidir entre escolher outro curso (eventualmente nouro estabelecimento escolar) e voltar a matricular-se no mesmo curso
- Contactos por telemóvel. Pelo *Messenger* e pessoais directos para tratar de garantir a obtenção de uma bolsa de estudos em 2009/10

***Caso n.º 3, o R.S.***

“Oficialmente”, o nosso trabalho com ele começa a 17 de Outubro de 2008.

“oi”, diz-nos ele às 10h04.

Este contacto no *Messenger* acontece depois de uma troca de mensagens pelo telemóvel, em que R.S. nos dizia que não valia a pena, que desistiria do curso; que não tinha hipóteses de trabalhar e estudar, e que era muito complicado pedir bolsa de estudos, ele não se via capaz de tratar da papelada toda que era preciso.

Infelizmente, o registo desta troca de mensagens perdeu-se por problemas que depois surgiram no nosso telemóvel, tendo-se apagado todos os registos de mensagens e de contactos do mesmo.

Pedimos-lhe que nos arranjasse o número de telefone da secretaria da escola e o nome da pessoa que lá tratava das bolsas e do apoio social. “*eles não percebem muito daquilo (...) acho k há la um senhor k é o entendido na matéria (...) tem duas senhoras k n sabem nada*” [*Messenger*, 17-10-08, 16h43. De R.S. para F.P.]

Contactámos logo de seguida com uma das senhoras indicadas, que nos deu indicações precisas e falámos depois com R.S. por telemóvel e transmitimos-lhas.

Ainda nesse dia imprimimos nós próprios os documentos que a senhora nos indicou e orientámos depois R.S., no *Messenger*, no seu preenchimento. “*ESTE*

*INQUÉRITO É UMA SECA (...) TANTA PERGUNTA*” [Messenger, 17-10-08, 17h01.

De R.S. para F.P.]

Inscreveu-se no curso de licenciatura em Som e Imagem da Escola Superior da Escola Superior da cidade em que vivia, e foi admitido logo nesse ano, em 2008. Ainda durante o mês de Setembro pôs a hipótese de desistir do curso, dado não se achar capaz de lidar com as burocracias académicas e de tratar com as formalidades de candidatura à bolsa de estudo. Pensava que não conseguiria, nem teria condições para trabalhar e estudar, os horários de uma e outra ocupação seriam incompatíveis. Sem bolsa de estudos seria impossível. Talvez fosse melhor desistir de continuar a estudar.

***Caso n.º 4, o P.A.***

“Oficialmente”, o trabalho com o P.A. começou em 28 de Fevereiro de 2009, às 18h42. P.A. manda-nos a seguinte mensagem: “*podes ver o meu trabalho e ver os meus erros de português?, n consigo falar com a minha profe de português.*”

[Messenger, de P.A. para F.P.] Ele referia-se a um artigo que lhe tinham pedido para escrever para um jornal da cidade, para mostrar a opinião de um jovem sobre a crise social e económica que se vivia naquela altura. “*le e diz m o k achas*”.

Ele pôs muito empenho na satisfação do pedido que lhe fizeram. E parece ter ficado agradado com a ajuda que lhe demos, já que, pouco tempo depois, nos trouxe o pedido de outra ajuda. “*como posso saber as disciplinas de cada curso na universidade (...) por exemplo nos cursos de gestão, economia e filosofia*” [Messenger, 20-03-09, 23h12. De P.A. para F.P.]

Cerca de um mês depois, a direcção da escola que frequenta lança um concurso de mérito para a escolha do aluno mais completo ou realizado da escola, que confere um prémio monetário de umas poucas centenas de euros.

Nesta altura, a tarefa de a tarefa de apresentação do *Curriculum Vitae* parece-lhe demasiadamente trabalhosa e complexa. Tem dificuldade em sistematizar, do ponto de vista dos formulários a preencher, a experiência pessoal, ao longo da vida, nos diversos campos. “*Já fizeste o vídeo da tua aprendizagem autodidacta de viola?... E do surf?...*” [Messenger, 20-04-09, 21h00. De F.P. para P.A.] “*axas mesmo k vale a pena por o da guitarra (...) olha eu vou t mandar um texto k tem umas dicas (...) diz m uma cena eu n tendo o diploma duma prova posso justificar com uma fotografia de um jornal não posso*” [Messenger, 20-04-09, 21h21. De P.A. para F.P.]

Em 27 de Maio, escreve-nos no Messenger, às 23h05: “*percebes alguma coisa de mundialização económica, globalização e direitos humanos*”.

Mais tarde, em 15 de Junho, às 22h13, pergunta-nos: “*oh, podes me mandar os exames nacionais do ano passado para o meu e-mail?*”.

No dia a seguir, debate-se com a necessidade de apresentar recurso da nota final de uma disciplina. Fala-nos do assunto por telefone durante o dia e à noite manda-nos a seguinte mensagem: “*já tenho um rascunho (...) mas eu tenho de combater os argumentos k a profe pode vir a usar*” [Messenger, 16-06-09, 23h13. De P.A. para F.P.].

Finalmente, a partir de 28 de Junho, começa a pedir-nos ajuda para organizar o calendário e os horários dos comboios do projecto de férias *InterRail*. A consulta *online* não lhe dá informação e segurança suficientes para se bastar com elas.

## Resultados obtidos

### *O registo e o agrupamento dos dados*

Fizemos este trabalho com a ideia de apreciar a importância das ferramentas de comunicação a distância (o Messenger) na resolução de tarefas escolares críticas através da promoção de comportamentos auto-regulados.

É hora agora de agrupar e fazer um balanço dos resultados obtidos.

Em primeiro lugar, decidimos olhar os elementos que aos poucos fomos reunindo em cada um dos casos e apreciá-los à luz das estratégias e das fases de auto-regulação da aprendizagem sugeridas por Zimmerman e colaboradores, tal com são apresentadas por Rosário (2004), nas “(Des)venturas do TESTAS” (pp. 59 e 117), dado que foi esse *modus operandi* estudantil que esteve sempre presente na condução pedagógica das nossas acções, estruturadas, como dissemos anteriormente, em resposta contingente à iniciativa e à acção de cada um dos sujeitos.

Esquemáticamente apresentamos um exemplo de cada um dos sujeitos para cada uma das fases do processo de auto-regulação:

Quadro I – o pedido de ajuda

<b>Fase / Estratégia</b>	<b>Caso n.º 1, L.C.</b>	<b>Caso n.º 2, C.D.</b>	<b>Caso n.º 3, R.S.</b>	<b>Caso n.º 4, P.A</b>
Planificação: 9-11. Procura de ajuda social	<i>Será que fui para a área errada?... Nunca fui um ás a Matemática...</i>	<i>Estava a ver uma coisa aqui na Net e tinha uma dúvida...</i>	<i>Não consigo entender-me com os papéis e na secretaria não me sabem explicar...<sup>13</sup></i>	<i>Podes ver o meu trabalho e ver os meus erros de Português?</i>

<sup>13</sup> Registo de telemóvel perdido, imediatamente anterior ao trabalho no *Messenger*, feito a 17-10-08.

Quadro 2 – a mobilização para a auto-regulação

Fase / Estratégia	Caso n.º 1, L.C.	Caso n.º 2, C.D.	Caso n.º 3, R.S.	Caso n.º 4, P.A
Execução: 2. Organização e transformação	<i>Falta-me as conclusões dos 2 relatórios e uns retoques. Se puder vir à Net, cá estarei a partir das 22.</i>	<i>Quanto à universidade, eu tenho de ir ao XXXXX na última semana de Julho para tratar da mudança de curso</i>	<i>Ainda estou à espera de uma carta de Torres Novas, que já devia ter chegado. No início da semana vou voltar a ligar para lá.</i>	<i>O meu problemas são os erros de ortografia. Eu tenho lido para ver se melhoro.</i>

Quadro 3 – a avaliação do trabalho realizado

Fase / Estratégia	Caso n.º 1, L.C.	Caso n.º 2, C.D.	Caso n.º 3, R.S.	Caso n.º 4, P.A
Avaliação: 7. Auto-consequências	<i>It's done! Acho que dá para positiva, e também era positivo que eu fosse dormir, e vocemecê também. Não antes de lhe agradecer, claro!</i>	<i>Dia 14 devo saber alguma coisa da universidade. Mais uma vez muito obrigado pela sua ajuda. DEUS o abençoe.</i>	<i>Esse [vídeo] foi o último mas não foi para a escola. Mas é o que mais gosto.</i>	<i>Isto do MSN é fantástico!</i>

### Sínteses dos resultados

#### Caso n.º 1, L.C.

Foi seguramente este caso que impôs à nossa acção o uso desta ferramenta informática de comunicação, o *Messenger*, dado que a povoação de residência do jovem açoriano fica mesmo no fim do mundo!... Só mesmo muito recentemente pudemos ter a percepção exaustiva do que são as dificuldades de comunicação e de deslocação, por exemplo, daquele ponto extremo daquela ilha para a povoação sede do Grupo Central dos Açores, a segunda ilha do arquipélago dos Açores, em termos de proximidade geográfica da ilha deste jovem estudante. Quanto mais para Lisboa!

A comunicação por correio seria sempre morosa; a comunicação por telefone, por seu lado, onerosa. Ambas seriam sempre insuficientes, dada a necessidade de se estabelecer pequenas conversas e trocas de opiniões, circunstancialmente, dia-a-dia.

E foi só mesmo quando nós, finalmente através do recurso de comunicação “em tempo real”, de custo praticamente desprezível, que é o *Messenger*, diz (mais correctamente, escreve<sup>14</sup>), a L.C. e lhe pedimos que mande os testes de Matemática para nós os analisarmos, e o L.C. perguntou “*Mas como é que eu faço isso, mando por correio?...*”; pois foi só mesmo nessa altura que o jovem e apercebeu das potencialidades que o *Messenger* lhe oferecia para sair do seu isolamento e para poder receber a ajuda de que tanto estava a necessitar. Percebeu isso mais exactamente quando nós, do outro lado da Internet lhe dissemos: “*Passa os testes num scanner e depois manda-mos aqui no Messenger, anexados a uma conversa.*” Em Lisboa, quase pudemos ver os olhos esbugalhados de espanto, qual Arquimedes repentinamente iluminado naquele banho oceânico de incomensurável distância.<sup>15</sup> “*Sim, penso que na escola há uma coisa dessas... vou ver...*” E pouco tempo depois os testes estavam em Lisboa, em cima da nossa mesa de trabalho, e logo os analisámos. A seguir, com base na análise feita, produzimos recomendações que foram decisivas para a viragem no percurso escolar de desnorte em que o aluno de sucesso de pouco tempo antes entrara. Essas recomendações foram enviadas por *e-mail*, já que o *Messenger* tem um limite de caracteres disponíveis para cada mensagem instantânea. E agora era hora de não enviar

---

<sup>14</sup> Este é um outro aspecto interessante, a ter em consideração em trabalhos futuros sobre o uso pedagógico do *Messenger*: não obstante a ferramenta comunicacional permitir o uso da comunicação por voz; e da comunicação por vídeo, os jovens – pelo menos nestes casos, e para estes fins – preferem a comunicação escrita (mesmo que não façam o arquivo histórico das conversas). E várias vezes foram solicitados para comunicar por voz e por vídeo. Mas foram sempre formas de comunicação que não “pegaram”.

<sup>15</sup> Obviamente é uma imagem literária o que acaba de ser escrito. Mas, na verdade, quando muito mais tarde tiveram oportunidade de se encontrarem pessoalmente, e o L.C. se referiu a esse momento, os gestos exuberantes dos braços e o olhar esbugalhado do rosto reproduziam a memória quinestésica desse momento decisivo.

um texto “às postas”, sincopado. L.C. precisava de ver a nossa análise e as nossas recomendações num texto único, compacto.

Do ponto de vista dos resultados concretos obtidos depois de iniciada a nossa intervenção, foram os seguintes:

- Recebeu apoio nosso às disciplinas de Matemática, Português, Biologia, Físico-Química e Filosofia, durante o ano lectivo 2008/09.
- Concluiu o 10.º ano de escolaridade com aproveitamento positivo a todas as disciplinas.
- Na disciplina de Matemática obteve as seguintes classificações:
  - 1.º período (Dez/08): 9
  - 2.º período (Abr/09): 10
  - 3.º período (Jul/09): 11
- A média simples das classificações foi de 14,7 valores.
- Aceitou prontamente e com agrado a sugestão de ir solicitando e recebendo ajuda do jovem Caso n.º 2, através do Messenger, no caso específico da aprendizagem em Matemática, no ano lectivo 2009/10.

#### ***Caso n.º 2, C.D.***

- Depois da regularização administrativa do ano lectivo 2008/09<sup>16</sup>, foi trabalhar para o *Call Center* de uma empresa pública.

---

<sup>16</sup> Ne sequência de uma iniciativa nossa, com base na carta que ele nos enviou, conseguimos o apoio financeiro da secção portuguesa de uma fundação internacional para o pagamento de uma das propinas em falta no estabelecimento escolar que frequentou em 2008/09. A outra propina em falta foi paga com

- Inscreveu-se, no presente ano lectivo (2009/10) no Instituto Superior de XXXXXXXXXXXX e XXXXXXXXX da XXXXXXXXXXXX, no curso de Gestão da Informação e foi admitido ao curso.
- Fez regularmente e satisfatoriamente o pedido de concessão de bolsa de estudos aos Serviços Sociais do Ensino Superior para o ano lectivo 2009/10. Tudo ele tratou em absoluta autonomia, dando-nos conta no *Messenger* e por mensagens de telemóvel de todos os passos dados e de todas as tarefas sucessivamente realizadas.
- Aceitou o desafio que lhe fizemos de ajudar, através do *Messenger*, o jovem do Caso n.º 1, no estudo da Matemática do 11.º ano.

### ***Caso n.º 3***

- Obteve uma bolsa de estudos de 400 euros mensais, para o ano lectivo 2008/09.
- Concluiu com êxito o primeiro ano do curso que frequenta.
- Matriculou-se regularmente no 2.º ano do curso, para o ano lectivo 2009/10.
- Tratou autonomamente do pedido de renovação da bolsa de estudos para este ano lectivo, dando-nos conta no *Messenger* e por mensagem de telemóvel do andamento do processo.
- Actualizou, com novos trabalhos escolares e livres, o seu portefólio na Internet.



**Caso n.º 4**

- Recebeu o prémio de mérito da sua escola, classificando-se em 1.º lugar para o sexo masculino, sendo 2.º classificado na classificação geral absoluta, no ano lectivo 2008/09.
- Viu o seu pedido de revisão de nota aceite, obtendo a classificação final de 19 valores na disciplina em questão, em 2008/09.
- Inscreve-se no XXXXX, em Lisboa, na primeira fase das candidaturas para o ensino superior, para o ano 2009/10, e foi admitido para o curso que escolheu como primeira opção.
- Quando vem para Lisboa, pede-nos que o acompanhemos à escola para tratar da matrícula. Vamos com ele na sua primeira ida à escola. Logo nessa altura tratou de tudo sozinho. Não foi necessário acompanhá-lo mais vezes.

Segue-se, na página seguinte, uma síntese classificativa das tarefas realizadas por cada um dos sujeitos e dos resultados obtidos. O quadro apresenta também os resultados obtidos em cada uma das tarefas [principais] realizadas e o peso que atribuímos à nossa intervenção enquanto professor-tutor.

Os “níveis com que classificamos a nossa acção enquanto tutor são perfeitamente arbitrárias, estabelecidas *ad hoc*. Revelam a percepção que temos da relevância das nossas intervenções nas tarefas em questão.

O nível determinante. Por exemplo, Estamos certos de que, se não fosse a nossa intervenção directa, *online, just-in-time*, com R.S. (caso n.º 3), com os prazos de candidatura a esgotarem-se, ele não teria pedido a bolsa de estudos e teria abandonado o curso. Como disse C.D. a propósito de si próprio, no *Messenger*, no dia 14 de Julho de

2009, pelas 19h42: “*senão acabou-se o sonho...*” Ingloriamente, depois de anos a fio numa luta pessoal tenaz; depois de garantir a vaga; e depois de ter efectuado a matrícula. Precisamente antes de começar as aulas.

O nível importante. Eventualmente, se não tivéssemos ajudado P.A. (caso n.º 4) a esclarecer o conteúdo e a argumentação da sua reclamação de nota, ele obteria na mesma a alteração do 18 para o 19. Mas o que é certo é que ele insistiu em pedir-nos ajuda e foi discutida e trabalhada entre nós, por sua iniciativa, todas as partes da sua carta para o Conselho Directivo da escola. Foi o seu próprio comportamento connosco que valorizou e garantiu a importância da nossa intervenção.

O nível irrelevante. Dizer que classificamos a nossa intervenção na tarefa de candidatura de C.D. a uma bolsa de estudos para 2009/10, é por estranho que pareça, o resultado ideal da nossa intervenção! No ano lectivo anterior, ele não tinha sido capaz de realizar esse comportamento e essa tarefa, ao contrário do que aconteceu com R.S. Desta vez, contudo, já foi capaz de fazê-la em absoluta autonomia. Mas não sem esquecer a “fonte” onde provavelmente sentirá que foi beber outra vez a capacidade de gerir autonomamente os seus destinos. Por isso nos foi sucessivamente informando no *Messenger* e por mensagens de telemóvel de todos os passos dados.

Quadro 4 - síntese dos resultados obtidos

Sujeito	Resultado	Categoria da tarefa	Competência pessoal implicada	Efeito da acção do tutor
<b>Caso n.º 1, L.C.</b>	Obteve classificação positiva a Matemática no final do ano lectivo	Domínio de um conteúdo de aprendizagem específico	Auto-representação da competência pessoal para o tipo de tarefa	Determinante
	Confirmou a opção escolar	Opção vocacional	Tomada de decisão pessoal	Importante
<b>Caso n.º 2, C.D.</b>	Matriculou-se novamente no ensino superior	Projecto de vida	Tomada de decisão pessoal	Determinante
	Mudou de curso	Opção vocacional	Tomada de decisão pessoal	Importante
	Requereu autonomamente uma bolsa de estudos	Gestão de tarefas	Competências instrumentais	Irrelevante
<b>Caso n.º 3, R.S.</b>	Requereu uma bolsa de estudos	Gestão de tarefas	Competências instrumentais	Determinante
	Concluiu com aproveitamento o 1.º ano do curso	Gestão da aprendizagem	Domínio da aprendizagem	Importante
	Criou um portefólio de trabalhos <i>online</i>	Domínio de um recurso tecnológico específico	Competência específica	Irrelevante
<b>Caso n.º 4, P.A.</b>	Publicou um artigo de opinião num jornal local	Domínio cognitivo-reflexivo e de conhecimento específico	Competências sociais e de escrita	Importante
	Obteve o 2.º lugar no concurso de mérito escolar	Gestão de tarefas	Competências instrumentais – gestão de tarefas	Determinante
	Obteve a melhoria de nota que reclamou	Gestão de tarefas	Competências instrumentais – gestão de tarefas	Importante

#### **4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

##### *Discussão zero – a assincronia temporal entre os casos*

Pode ser apontada como fragilidade essencial do presente trabalho a disparidade temporal na condução de cada caso. À primeira vista parece indiscutível. Contudo, no nosso entender, a assincronia temporal dos quatro casos não prejudica a validade dos resultados obtidos.

O modelo de investigação qualitativa a que lançámos mãos permite obstar aos efeitos negativos das disparidades temporais pela existência de um sistemático e rigoroso conjunto de procedimentos que uniformize os procedimentos relacionais e comunicacionais com todos os casos.

Decorreram nove meses desde que “oficialmente” a nossa intervenção se desencadeou: entre Outubro e Novembro de 2008 para o caso n.º 3, R.S.; entre Janeiro e Março de 2009 para o caso n.º 1, L.C.; entre Maio e Junho de 2009 para o caso n.º 3, C.D.; e entre Abril e Julho de 2009 para o caso n.º 4, P.A. Só os casos n.ºs 3 e 4 têm sobreposição temporal.

Mas devemos tomar o ponto de vista de que todos eles, nalgum momento do seu percurso escolar do ano lectivo 2008/09, foram confrontados com tarefas e exigências a que tiveram que dar resposta. Assim, os quatro casos, no seu conjunto, permitem-nos ter uma perspectiva de tarefas escolares e exigências académicas que não têm um momento específico ou único para acontecer, mas que podem surgir em qualquer altura do ano escolar. Esta constatação aumenta a necessidade de se manter a disponibilidade para um acompanhamento e apoio tutorial ao longo de todo o ano e não apenas à entrada do ano escolar.

*Discussão n.º 1 – Apreciação geral dos resultados*

Numa primeira apreciação dos resultados, consideramos que o sucesso obtido nos casos apresentados não pode ser claramente e exclusivamente atribuído às potencialidades da aplicação informática que foi predominantemente utilizada, o *Messenger*. Mas o sucesso do trabalho não teria sido possível de obter sem esta ferramenta informática e a facilidade do seu uso pelos estudantes.

Defendemos o ponto de vista de que o sucesso foi possível dadas as competências de auto-regulação da aprendizagem (manifestas; ou potenciais e facilmente despoletadas) de cada um dos sujeitos estudados; e mais, não apenas de auto-regulação da aprendizagem, mas de auto-regulação dos seus comportamentos, em geral. Competências de auto-regulação que dispuseram de uma instrumentalidade técnica, informática, que se ofereceu muito satisfatoriamente ao nível das suas necessidades de comunicação e de trabalho; e ao nível das suas competências informáticas pessoais.

Na verdade, os resultados obtidos mostram que, assim que se clarificou entre os estudantes e o tutor uma primeira tarefa a realizar ou um primeiro objectivo a atingir, aumentou a frequência de contactos dos estudantes para com o tutor, formulados em pedidos e interrogações precisos, que indicavam que os estudantes tinham em mãos, uma após outra, tarefas escolares que procuravam activamente realizar, ou obrigações académicos que procuravam cumprir.

*Discussão n.º 2 - As disfunções pessoais na auto-regulação da aprendizagem*

Parece-nos que em todos os casos aqui apresentados há uma característica comum, que os aproxima da primeira das fontes de disfunção da auto-regulação enumeradas por Zimmerman (2000): a falta de experiências de aprendizagem social. Na verdade, nos três primeiros casos deparamo-nos com jovens que reagem negativamente com contextos sociais novos, diferentes daqueles a que estavam habituados: diferentes

pessoas, diferentes contextos sociais, diferentes responsabilidades e diferentes tarefas. No quarto caso, o contexto de vida e de acção mantém-se, mas é-lhe solicitada uma nova forma de olhar e classificar as suas experiências de vida, exigindo-lhe uma dimensão de pensamento sobre as coisas que está claramente para além do que é de esperar para os jovens da sua idade.

Provavelmente, o caso n.º 3, o R.S., pelo percurso de vida do sujeito, que desde muito cedo se viu familiarmente e institucionalmente desapoiado, ilustra, mais claramente que qualquer um dos outros, o desenvolvimento dessas competências pessoais, voluntariamente e activamente mobilizadas ao serviço da valorização académica e do desenvolvimento pessoal. Mas houve um momento em que soçobrou e quase deitou tudo a perder. Tudo quer mesmo dizer toda a sua progressão escolar feita a ferros, sempre muito esforçada e com muitas dificuldades pessoais e contextuais. Depois de tanto fazer, sentiu-se de repente perdido e incapaz quando foi confrontado com tantos papéis para preencher, concluindo que o melhor seria desistir.

Por seu lado, L.C. pensou que não era capaz de responder satisfatoriamente às exigências da nova Matemática e do curso, e ficou sem saber o que fazer; queria voltar atrás, talvez mudar para um curso profissional que, na sua ideia, seria menos exigente.

C.D. sentiu-se “desladrado”, sem saber o que fazer e a quem pedir ajuda.

Finalmente, P.A. acabou por descobrir que ao pedir ajuda se tornou mais produtivo e mais eficaz do ponto de vista da realização das tarefas escolares. E pode repensar o seu modo habitual de abordar as tarefas académicas e escolares, planejar e organizar melhor o seu estudo.

*Discussão n.º 3 - O domínio pessoal das ferramentas tecnológicas de trabalho e comunicação*

Dettori, Giannetti & Persico (2005) chamam a atenção para que as plataformas CMC, organizadas com o objectivo de promover a auto-regulação da aprendizagem, devem garantir, entre outras, a seguinte condição: a presença de uma interface fácil e intuitiva, de modo a que proteger os estudantes da sobrecarga cognitiva, obrigando-os a despendar mais tempo e concentração no uso do software do que na aprendizagem propriamente dita. E concluem o seu trabalho dizendo que a promoção da auto-regulação da aprendizagem num ambiente de CMC requer competência numa variedade de aspectos (referem-se aqui a competências instrumentais, informáticas), bem assim como requer o empenho explícito, claro de todos os sujeitos envolvidos. Sem tais requisitos, a auto-regulação da aprendizagem terá apenas um desenvolvimento marginal; mais, apenas os estudantes com já evidentes competências de auto-regulação tirarão benefício de tais ambientes de aprendizagem.

Ora o que nos parece é que o *Messenger*, na verdade, se ofereceu aos jovens como uma instrumentalidade tecnológica, informática, na zona de desenvolvimento proximal óptima relativamente às suas potencialidades. E ofereceu-se a eles duplamente:

- tornou evidente o que estava latente: a capacidade de tomar parte activa e de liderança no próprio processo de aprendizagem
- permitiu-lhes produzir trabalho e comunicação sem constrangimentos que os limitassem no uso do veículo de trabalho e comunicação.

Aliás, tornou-se logo evidente que, pelo nosso lado, muito iríamos aprender sobre o uso do *Messenger*, o que, de facto, aconteceu. No fundo, não se tratou de um

trabalho em que fomos buscar os jovens estudantes para a “nossa” interface informática; pelo contrário, foram os estudantes que nos levaram para o seu campo, para a sua (as suas!) interface(s).

De Luca (2009) refere precisamente este aspecto quando fala da formação de um docente autónomo, que tal formação se estrutura à volta de diferentes formas de interacção entre estudantes e docentes, salientando o “aprender fazendo” e que a arte de uma boa acção tutorial implica a necessidade de reflexão constante da prática dos estudantes projectados no seu futuro.

*Discussão n.º 4 - A promoção da auto-regulação e a emergência de estratégias volitivas de aproximação*

No caso n.º 1, L.C., perante as dificuldades sentidas como intransponíveis, quis desistir de enfrentar as dificuldades da Matemática e quase decidiu abandonar o curso.

No caso n.º 2, C.D., perante a impossibilidade de pagar as propinas; e perante as dificuldades sentidas nas aulas de Matemática e de Linguagens de Programação, C.D. silenciosamente abandonou o curso e refugiou-se em casa, sem alternativa.

No caso n.º 3, R.S. comunicou-nos com tristeza que não valia a pena, que não iria ser capaz de tratar dos papéis da bolsa, que o melhor era desistir.

Quer dizer, todos estes três estudantes começaram por optar por estratégias de evitamento e de afastamento.

No caso n.º 4, P.A. percebeu que tinha pela frente uma tarefa muito exigente e que lhe solicitaria competências e níveis de realização de que não estava seguro que fossem suficientes para alcançar o que queria. E pediu ajuda a tempo.

Dos quatro casos em questão, era precisamente o caso n.º 4 aquele que, à partida, reunia as melhores condições pessoais e contextuais para poder fazer uso das



suas competências de auto-regulação: ambiente familiar estável, atento e apoiante; ambiente escolar estável, familiar e conhecido; tarefa não decisiva, extraordinária, no sentido de que não concorria para a sua classificação curricular. Podemos dizer que P.A. era o caso em que a condição “aluno em transição de ciclo” estava ainda menos pressionante, a tarefa que tinha em mãos não se ligava objectivamente e directamente com o seu desenvolvimento académico “obrigatório”.

Os registos no *Messenger* e no telemóvel assinalaram, para todos eles, aumento na frequência de contactos com o tutor, contactos esses focalizados na aproximação às tarefas e à superação satisfatória das suas exigências.

Assim, parece-nos que o trabalho realizado através do *Messenger* ajudou todos os estudantes do nosso estudo a desenvolverem ou potenciarem as suas competências pessoais de auto-regulação da aprendizagem.

#### *Discussão n.º 5 - Semelhanças e diferenças no contacto do tutor com os quatro casos*

É possível caracterizar sistematicamente as condições com base nas quais a comunicação entre nós e os jovens deste estudo se estabeleceu.

Na verdade, eles tinham objectivamente em comum:

- eram alunos em transição de ciclo escolar;
- estavam todos na contingência de mudar de escola;
- ficaram “isolados”, quer dizer, não prosseguiram os estudos com o grupo de colegas, estável, que os tinha acompanhado ao longo do ciclo anterior.

Para cada um deles é possível caracterizar as formas de contacto connosco da seguinte maneira:

- Caso n.º 1: por *e-mail*, correspondência iniciada na sequência da reunião, de âmbito inter-escolar, em Saragoça, em Junho de 2008.
- Caso n.º 2: contacto pessoal directo, ocasional, na escola em que o professor leccionava e o aluno estudava. O aluno era o único colega de turma de um outro estudante, romeno, que trabalhava regularmente com o professor num projecto escolar internacional de desenvolvimento escolar. Os dois alunos andavam constantemente juntos.
- Caso n.º 3: contacto regular por mensagens de telemóvel; ambos, o professor e o aluno, conheceram-se quando o professor prestou apoio, durante um período de cerca de dez meses, a um lar de rapazes de uma instituição oficial de acolhimento de jovens abandonados ou maltratados numa cidade capital de distrito da região centro do País, que o aluno frequentava; as vicissitudes ligadas a permanência do jovem nesse lar depois da saída do professor (que lá tinha trabalhado na condição de psicólogo clínico), bem assim como ao do seu abrupto afastamento, levaram a que se tivesse mantido um contacto regular entre ambos, que permitiu a continuação dos estudos até à conclusão do 12.º ano.
- Caso n.º 4: contacto pessoal directo e telefónico, a partir de relações de parentesco entre ambos, embora habitualmente separados pela distância que separa a capital do País e as ilhas do grupo central dos Açores (não se trata da mesma ilha em que vive o jovem L.C., o caso n.º 1).

Do ponto de vista do uso das ferramentas comunicacionais que a Internet põe à disposição da generalidade dos seus utilizadores, foi possível identificar como também sendo comum a todos eles o seguinte:

- Uma conta de *e-mail* “xxxxxxx@hotmail.com”
- Uso habitual do *Messenger*

Numa apreciação global, podemos dizer que as ferramentas / formas de comunicação utilizadas por cada um dos participantes neste trabalho esteve dependente das circunstâncias de cada momento, das preferências de cada um, do tipo de tarefa, e da premência da necessidade. E também foi condicionada por razões económicas. C.D. enviou-nos frequentes *kolmis*. E quando passou a dispor de um computador com acesso à rede *wireless* (sem fios) da Internet, várias vezes ele saiu de sua casa, tomou um transporte público e foi pôr-se encostado ao lado de fora da rede da escola (quase sempre ao fim-de-semana) para poder ter acesso à rede da Internet em que ainda estava registado. O tráfego que o contrato e-Escolas lhe permitia era manifestamente insuficiente para as suas necessidades de estudante. E a família não tinha condições financeiras para qualquer contrato de fornecimento de Internet em casa.

#### *Discussão n.º 6 - O peso da variável ligada à pessoa e à acção do tutor*

A descoberta chave do ensino eficaz é que os professores fazem a diferença nos resultados académicos dos alunos (Good et al., 2009), corroborando a investigação que tem consistentemente demonstrado que os efeitos dos professores sobre os resultados académicos dos alunos são muitos e importantes (McCaffrey, Lockwood, Koretz, & Hamilton, 2003).

Por outro lado, não obstante a pouca investigação realizada sobre o empenho dos professores, os resultados até agora obtidos são consistentes na conclusão de que tal

empenho é importante em todos os campos e em todos os níveis educativos (Razak e tal, 2009). (Os sublinhados são nossos)

Assim, não podemos deixar de considerar que as variáveis do professor (o tutor informal) influenciaram os resultados obtidos. Contudo, no nosso entendimento, estas variáveis não participaram como reagentes da equação química, mas tão-somente como o catalisador que fez acelerar a reacção acontecida com os verdadeiros reagentes: o *Messenger* e as competências de auto-regulação.

## 5 - CONCLUSÕES

### Conclusão principal

Os resultados mostram que os sujeitos usaram eficazmente a ferramenta de comunicação que propuseram, e que o tutor-interlocutor aceitou, para atingirem os seus objectivos, estabelecidos após o esclarecimento de um pedido de ajuda. Mostram também que conseguiram, a partir da comunicação a distância estabelecida, realizar satisfatoriamente as tarefas que tomaram em mãos. E que isso foi conseguido pelo desenvolvimento eficaz de competências de auto-aprendizagem.

Do ponto de vista do tutor, os resultados confirmam que a sua tarefa principal foi a de promover a auto-eficácia apercebida de cada um dos casos.

Deste modo, consideramos que se confirma a correcção da ideia-hipótese em jogo neste estudo.

O trabalho realizado com os quatro casos apresentados permite concluir que a “circunstância” *facilidade de acesso e utilização de um meio de comunicação a distância, síncrono e assíncrono* influencia a “ocorrência” *resolução de acontecimento escolar* em estudantes que iniciam um ciclo de estudos, permitindo lidar satisfatoriamente com esse acontecimento crítico através da promoção da auto-regulação da aprendizagem, induzida pelo uso desse meio de comunicação.

O *Messenger* ofereceu-se como ponto de partida para um modelo multimodal (Moise, 2008) de comunicação entre os sujeitos e o tutor. Dessa forma, permitiu que cada sujeito dispusesse e usasse livremente cada forma de comunicação (*Messenger, e-mail, telemóvel, chamada de voz, contacto pessoal directo*) de acordo com as necessidades e as circunstâncias. O caso n.º 3, R.S., é provavelmente o caso que leva a um patamar muito especial esta combinação entre formas / recurso de comunicação

disponíveis quando, na fase mais pressionante de realização de tarefas académicas críticas (preenchimento do formulário de candidatura à bolsa de estudos) usa indistintamente e sincronicamente o *Messenger* e o telemóvel.

### Outras conclusões

#### *A importância da acção tutorial (semi-directiva ou não directiva; fora da família e fora da escola frequentada pelo estudante)*

Não foram formalmente organizados e executados procedimentos de avaliação da qualidade da tutoria realizada nos casos apresentados. Não obstante, pensamos que será interessante olhar o trabalho realizado à luz das dimensões de qualidade de MacDonald referidas anteriormente:

- Afectiva – criar confiança

Esta dimensão foi “ganha” antes da abordagem directa dos casos, na relação pessoal estabelecida anteriormente. Curiosamente, foi no caso a que nos ligavam laços familiares que a confiança ligada à execução das tarefas se pôs mais tardiamente, precisamente ligada à progressiva abordagem de cada uma das tarefas.

- Dialógica – adaptar-se às necessidades individuais

Pensamos que é evidente esta dimensão em todos os casos.

Combinaram-se e “negociaram-se” tarefas, prazos, horas de encontro e formas de contacto.

- Focalizada – trazer o estudo para a primeira linha

Seguramente ajudámos a manter a atenção na execução das tarefas, fazendo uso das nossas competências específicas de perceber o ciclo completo da sua execução; e centrando a sua execução enquanto tarefa de aprendizagem.

- Reflexiva – disponibilizar tempo para pensar

Questionámos, sempre que o considerámos oportuno, o

comportamento dos sujeitos (*“Tu não estás a ‘derrapar’ na concentração e na disciplina pessoal agora no fim do ano?” “essa e difícil... mas mt sinceramente, penso q a resposta tende mais pó lado afirmativo :S, mas não e nada q deite tudo a perder, na minha opinião...”* [Caso n.º 1, L.C., *Messenger*, 04-06-09, registos 1377 e 1378].

- Atempada – aparecer quando é relevante e útil

Tentámos sempre, dentro das nossa próprias limitações, reconhecendo que o apoio tutorial é exigente quanto a este tipo de disponibilidade, como se pede a um médico hospitalar escalado para fazer prevenção.

- Reversível – prover o suporte individual tanto quanto em grupo

No nosso caso, trabalhámos sempre individualmente. Não estamos certos de que este tipo de trabalho fosse eficaz se feito em grupo.

- Acessível – disponível para o maior número possível de estudantes

Não, parece-nos que não. Quer dizer, todos os estudantes terão eventualmente direito a um apoio deste tipo; mas este tipo de trabalho nunca pode ser disponibilizado pelo mesmo tutor a um número grande de estudantes.

- [A nossa dimensão] Clara nos procedimentos – clarificar o que se faz e com que se faz

Mantivemos esse esforço constantemente. O próprio facto de aceitarmos as modalidades de comunicação resulta já desta preocupação: “baixarmos” ao nível dos alunos e falar tanto quanto



possível a sua linguagem para que toda a comunicação fosse clara, limpa de dúvidas e confusões.

***A abertura dos docentes e dos tutores a ferramentas tecnológicas informais, não institucionais; e a competência básica dos mesmos com essas ferramentas***

Parece-nos que a generalidade dos apoios tutoriais disponíveis para os estudantes cabe dentro de uma representação verbal do tipo: *“Olá, sejam bem-vindos à nossa escola. Vem cá, temos aqui uma coisa interessante para ti, que te pode ajudar no curso”* Ora, o que aconteceu nestes casos foi outra coisa, que podemos expressar desta maneira: *“Olá, então onde estás?... Podemos ir aí ter contigo, se quiseres. Se preferires, encontras-nos aqui.”*

Esta outra atitude tem implicações. Nomeadamente a necessidade de os professores conhecerem e minimamente dominarem outras ferramentas informáticas para além daquelas que habitualmente utilizam, seja na sua profissão, seja pessoalmente. E não terem problemas em dizer: *“Olha, não sei como funciona isso... dá para me explicares?... Eu gostava de tentar, sempre gostei de aprender coisas novas!...”*

***Os modelos e os objectivos das tutorias***

Como já dissemos noutro lado deste trabalho, ninguém contesta a importância do apoio tutorial, pelo contrário. Mas muitos falam de que os alunos não aderem; outros dizem que as compensações profissionais e de carreira para os professores são pouco atractivas e motivadoras.

Parece-nos que hoje em dia ainda muito do que se faz e pode vir a fazer (estamos agora a pensar essencialmente no caso de Portugal) depende ainda de decisões políticas, institucionais e de gestão administrativa.

Mas é bom que se vá olhando para os sucessos e os insucessos que vão já acontecendo e voltar a fazer muitas das perguntas que fizemos na primeira parte deste trabalho.

Reconhecemos que se a experiência que relatámos neste trabalho se pode constituir como modelo, é, na verdade, um modelo muito exigente em termos de disponibilidade pessoal dos tutores. Mesmo que nesta experiência os participantes perguntassem, fosse pelo *Messenger*, fosse por mensagem de telemóvel, “*Posso falar consigo agora?*”, ou “*pode ir à Net às ‘tantas’ horas?*”, ou “*Quando é que posso falar consigo?*”

Mas temos de reconhecer que há uma “fatia” de alunos em transição de ciclo escolar que necessitam e beneficiam de um tipo de tutoria do tipo aqui relatado.

#### ***A continuidade versus descontinuidade do apoio tutorial entre os ciclos de estudo***

O caso de C.D. teve repercussões imediatas na nossa prática docente. No final do ano lectivo de 2008/09 não deixámos ir embora da escola nenhum aluno do 12.º ano sem confirmar que dispúnhamos do seu endereço electrónico actualizado. E já escrevemos a todos a perguntar o que têm feito e como vão os seus projectos de vida, oferecendo-nos para alguma ajuda que seja necessária; nem que seja encaminhando-os para aqui ou ali. E já estamos a ter resultados concretos e positivos.

Isto prova que é necessário criar mecanismos de comunicação entre escolas em anos de transição para despistagem de eventuais situações problemáticas.

Talvez a iniciativa deva partir das escolas de saída, mas é uma mera opinião isto que dizemos. Na verdade, pensamos que uma coisa é o apoio tutorial, outra coisa é o acompanhamento do aluno. E o acompanhamento individual do aluno pode ser feito mesmo na ausência de apoio tutorial organizado. Visto desta maneira, porque não

considerar que o acompanhamento do aluno terminal do ensino secundário desemboque num processo de *coaching* (assistência pessoal), em alternativa a um apoio tutorial?

Do ponto de vista da representação social, institucional, se calhar, a separação do ensino secundário e do ensino superior em dois ministérios diferentes não ajuda à perspectiva da continuidade do percurso escolar do aluno. Se calhar. É uma interrogação.

### ***A importância do desenvolvimento e da promoção da auto-regulação da aprendizagem***

Nesta altura quase se tornaria dispensável abordar este aspecto. Mas nem sempre as coisas mais óbvias são as mais cuidadas.

Por vezes, os casos com que nos ocupámos fazem lembrar mangueiras que, a certa altura, na serpente que formam, apresentam uma quebra que não deixa passar a água que quer correr. Pensamos em C.D. (caso n.º 2) que quase viu o seu sonho desfazer-se.

Nos três primeiros casos, em todos eles, há um momento chave em que descrêem da sua eficácia para resolver satisfatoriamente as tarefas ou situações críticas em que se encontravam (*“É preciso estudar... e eu nunca fui nenhum ás a Matemática”*, diz L.C). E P.A., o caso n.º 4, curiosamente, à medida que foi vendo resultados satisfatórios das suas acções, mais rapidamente e mais focalizadamente foi pedindo ajuda e conselho, num sinal bem claro de desenvolvimento da capacidade de pedir ajuda.

A auto-regulação da aprendizagem não é uma moda. Não deve ser uma moda. Muitas vezes, ao longo da nossa intervenção junto dos jovens se pôs para nós a questão: o que estamos prestes a fazer é apoio (*holding*), é *coaching* (assistência pessoal), é

orientação, é..., ou é promoção da auto-regulação da aprendizagem? O que torna diferente o “toque” da promoção da auto-regulação da aprendizagem?

Se pensarmos que o pedagogo que falámos na primeira parte deste trabalho é chinês, se ele der o peixe, ele não promove a auto-regulação; se ele ensinar a pescar, também ainda não é assim que ele promove a auto-regulação. Promover a auto-regulação da aprendizagem é ver em cada tarefa, em cada situação, o arco (o arco que temos em imagem no pensamento, pela simplicidade e rapidez, é o arco reflexo de que falamos nas nossas aulas de Psicologia sobre o Sistema Nervoso) das fases de planificação – execução – avaliação; e imaginar os jovens num ponto desse arco.

Seja-nos permitido um exemplo prático, extraído de uma das nossas aulas de Psicologia a uma turma do 12.º ano, de um curso de formação profissional, já neste ano lectivo, 2009/10. Foi na terceira aula do ano, ainda com um conhecimento muito incipiente entre alunos e professor.

Perguntámos a uma das alunas como definia “família monoparental”. A aluna não soube explicar. Voltámo-nos para o quadro e prosseguimos no visionamento de um documentário. Já com o filme outra vez a passar, uma outra aluna pergunta. *“Então o ‘stôr’ não vai explicar o que é uma família monoparental?... Então o que é que está aqui a fazer?...”* *“Estou a fazer o meu papel e não vou explicar à tua colega o que é uma família monoparental. Mas garanto-te que com o desconhecimento dela, com o vosso e com o meu silêncio não vai sair daqui ninguém hoje sem saber o que é uma família monoparental”*. E pouco tempo depois a turma (pequena, de 8 alunos) construiu o conhecimento do conceito de família monoparental, bastante desenvolvido, abrangendo todas as variantes possíveis. Eles próprios, a certa altura, nos disseram: *“Já sabemos o que é! Quer que a gente diga?...”*

A única coisa que lhes dissemos foi que tínhamos a certeza de que eles sabiam chegar lá, bastaria que pensassem no que estudaram nos 10.º e 11.º anos. E ligar isso ao documentário que tinham acabado de ver.

Depois, sem lhes falar no processo de auto-regulação da aprendizagem e nas suas fases, pedimos-lhes que comentassem a participação e a contribuição de cada um; e como isso se podia encaixar num ciclo de planificação, execução e avaliação.

E procurámos dar especial evidência aos momentos em que alguns pediram ajuda a outros e o efeito que isso teve na promoção do conhecimento pessoal sobre o assunto em causa.

No fim os alunos perguntaram-nos se poderíamos fazer outro exercício deste tipo na aula seguinte.

No fundo, queremos dizer que a auto-regulação da aprendizagem nas escolas não é um curso de formação em horário extra-curricular. A auto-regulação da aprendizagem é um outro paradigma relacional na sala de aula entre o professor, a turma e os alunos.

## 6 - FUTUROS DESENVOLVIMENTOS

Gostaríamos de começar esta parte final do trabalho por referir um tipo de concepção, ou de posicionamento, ou de perspectiva pessoal que muitas vezes encontrei nas minhas recensões bibliográficas – aliás, penso que, hoje em dia, todos nós encontramos o mesmo por todo o lado. Ilustro esse tipo de ideia no discurso de dois autores, um deles citado pelo outro. Os sublinhados são nossos.

“Like classroom training, mentoring and coaching rely on human rather than technological intervention (although technology can facilitate the process), so many people see this as an offshoot of the training model. But a closer look at its attributes shows that it is more like performance support; its purpose is to guide performance directly, using methodologies such as personal communication, role modeling, and especially feedback, which, when provided at the right level of detail and at the right moment (when the performer is most receptive to hearing it), is one of the most effective ways of improving and sustaining learning and performance. It’s an interesting component of the model, because in many cases, good teachers make good coaches. But most good coaching and mentoring (even emerging online coaching and mentoring) takes place in the workplace (often by a peer or the immediate supervisor) and, as much as possible, within the context of actual job performance. Although mentoring and coaching are often overlooked as a viable learning strategy, organizations with a strong mentoring and coaching culture tend to show more smart enterprise characteristics.” (Rosenberg, 2006, p. 81-82).

“We continue to focus on ways to help users better filter through the increasing number and variety of knowledge assets, whether it’s through more comprehensive tagging of the documents (for example, richer taxonomy) or additional qualifiers for the documents, such as recommendations by recognized experts in the field. The trick is

**getting the right document to the right person at the right time.**” (McKula, L.,

citado por Rosenberg, 2006, p. 138)

É difícil contrariar estas ideias. Nós próprios pensamos assim. No fundo esta ideia, do ponto de vista do trabalho aqui apresentado, remete-nos para as condições fundamentais para a sua concretização:

- A disponibilidade ágil, eficaz e viável de um interlocutor
- A disponibilidade de uma ferramenta de comunicação a distância também ágil, eficaz e viável

No nosso trabalho, pudemos oferecer-nos como esse interlocutor; e pudemos, para aí levados pelas competências informalmente adquiridas pelos próprios jovens, dispor dessa ferramenta de comunicação.

Daniel Bassill tem desenvolvido um imenso trabalho na Internet, de exposição de um trabalho que tem sido desenvolvido e aperfeiçoado com base no conceito de tutor/mentor voluntário. Tem sido um esforço tremendo de oferecer a sua experiência à apreciação de outros que, em qualquer parte do mundo poderão encontrar, nas suas páginas da Internet, sugestões que facilitem o trabalho próximo e a distância com crianças e jovens necessitados. Aqui e ali encontramos fotografias de pessoas sorridentes, a transmitirem entusiasmo e confiança. Mapas mentais que se esforçam para nos disponibilizarem esquemas que facilitem o pensamento.

Desafiamos todos a tomarem contacto com esses espaços

(<http://www.futureofeducation.com/>; <http://www.tutormentorconnection.org/>;

<http://tutormentor.blogspot.com/>) e tentarem tomar consciência daquela bem primeira reacção emocional perante a imagem que o ecrã do computador nos devolve.

Seguramente ele e os seus colegas estão sinceramente empenhados na construção de um

caminho cada vez mais fácil de percorrer. Mas não podemos ficar completamente obcecados nos nossos próprios caminhos. Temos todos de olhar à nossa volta.

Lembramo-nos de uma história que um dia nos contaram há muitos anos, supostamente tida por verdadeira: um dia um enorme camião de carga ficou preso numa ponte que atravessava. O tejadilho do camião prendeu-se na cobertura da ponte, e o camião deixou de se mover, nem para trás, nem para a frente. Qualquer movimento poderia pôr em risco a estrutura da ponte. *Mandaram vir os ácidos, as bases e os sais, as drogas usadas em casos que tais; ensaiaram a frio e experimentaram ao lume*, os especialistas tentaram tudo. Até que se aproximou a criança que tudo observava da janela do seu quarto, que lhes sugeriu que esvaziassem os pneus do camião...

O pensamento dos professores, dos técnicos e dos especialistas, não obstante o empenho, o entusiasmo, o solidarismo e o voluntarismo, tende a ser complexo. As crianças e os jovens percorrem ainda caminhos mais simples e directos. Que podemos percorrer com eles.

Como dissemos no princípio deste trabalho, há que aprofundar o estudo de

- Variáveis ligadas ao aluno
- Variáveis ligadas ao professor
- Variáveis ligadas às formas e às ferramentas de comunicação
- Variáveis ligadas aos conteúdos de comunicação

Estamos de acordo com Brown (2008) quando afirma que há décadas que tentamos criar melhores teorias de aprendizagem de modelos de ensino mais bem sucedidos. Que juntamos pequenos fragmentos de dados e esforçamo-nos por identificar os contextos de onde os dados são extraídos, mas são sempre processos muito lentos.



No fundo, os contextos são suficientemente matizados para tornar extremamente difícil a sua caracterização.

Acrescentam que por isso as experiências educativas só muito raramente são definitivas e as melhores práticas são por isso, representadas em esquemas que os leitores deverão interpretar. O que torna necessário o esforço de se fazer melhor.

Brown advoga que nenhuma abordagem pedagógica ou técnica é a resposta para assegurar o empenho e a preparação dos alunos. Afirmar que necessitamos de pensar sobre como é que a tecnologia, os conteúdos e o conhecimento sobre a aprendizagem e o ensino podem ser criativamente combinados para melhorar a educação e fazer disparar o desejo, a paixão e a imaginação dos estudantes na aprendizagem (e captação do sentido) constante do mundo que nos rodeia. Necessitamos de coleccionar, partilhar e distribuir práticas reflexivas em que as experiências sejam examinadas e criticadas; agrupadas e desagrupadas; comentadas e tentadas noutros contextos.

Cada vez mais os estudantes não se limitam a ficar à espera que os professores os ensinem. Desejam e procuram aprender por si próprios. Esta realidade é reconhecida – e procurada – pelos fazedores do “Processo de Bolonha”, como recentemente foi assumido e reconhecido na Conferência sobre os 10 anos do Processo de Bolonha, em Lisboa (Adam, 2009). E as ferramentas de comunicação social a distância em que o *Windows Messenger* se inclui aí estão a potenciar a expansão do contacto, da comunicação e da partilha. Ao lado e para além das propostas “oficiais” dos estabelecimentos escolares a que os estudantes pertencem.

### ***Desenvolvimentos ligados às variáveis dos alunos***

Os jovens, em geral, usam o *Messenger* com “montes” de facilidade. Assim que podem, eles vão para o *Messenger*, “bater papos” entre si, e nós próprios já tivemos de

separar, no pátio da escola, duas alunas que brigavam por causa de coisas que espalharam uma da outra no *Messenger*. Quer dizer, os contactos dos jovens uns com os outros no *Messenger* são muitos e chegam a ser intensos. Mas nunca ouvimos um aluno reclamar na escola por não poder usar o *Messenger*, nem vimos a exigência de livre acesso ao *Messenger* na escola em qualquer lista de reivindicações de alunos, ou qualquer programa de lista candidata à associação de estudantes. Será que a ideia dominante entre os jovens é a mesma que entre os professores, em geral? Que o *Messenger* é um distractor da tarefa escolar?

A afirmação espontânea de P.A. (caso n.º 4) no *Messenger*: “*Isto do MSN é fantástico!*” é sinal de que, naquela altura, percebeu as potencialidades que esta ferramenta informática tem. Isto parece querer dizer que os jovens sabem usá-la (competências instrumentais) mas têm uma visão muito limitada das suas possibilidades (representação mental das dimensões de um objecto ou de um recurso aprendizagem). Abre-se aqui, no nosso entender, um campo de sensibilização e educação dos jovens para o valor do *Messenger* e de ferramentas informáticas semelhantes. Mas esta educação terá de acontecer em paralelo com a educação dos professores e das administrações escolares. E do desenvolvimento da própria cultura e perspectiva da escola a propósito do apoio tutorial. Que apoio tutorial querem, na verdade, as escolas oferecer aos seus alunos? Que interesse terá abrir o *Messenger* nas escolas se depois não estiverem reunidas as condições para que os alunos possam beneficiar de utilizações mais “nobres” do *Messenger* que o simples bate papo?

Por outro lado, os casos que aqui reunimos podem fazer-nos pensar sobre a oportunidade do pedido de ajuda. A cultura que temos tendência a perpetuar nas escolas é a da ajuda no último momento, é a ajuda do “depois da casa arrombada”. Pensamos que também se torna necessário saber o que mantém este tipo de cultura estudantil (ou

mesmo social) e como se pode agir para a cultura da ajuda nos primeiros instantes, de integração do *feedback* na fase inicial de execução das tarefas, ou mesmo antes, na fase da planificação, do ponto de vista dos processos da auto-regulação da aprendizagem.

### ***Desenvolvimentos ligados às variáveis do professor***

No âmbito do desenvolvimento de uma comunidade multilingue, *online*, ligada à produção e à partilha de conteúdos de ensino e aprendizagem (comunidade de que falaremos no ponto a seguir), têm sido realizadas acções de formação (*workshops*) com os professores e tem-se imposto claramente aos olhos de todos que a formação especificamente centrada no uso desse recurso informático não é suficiente para que os professores possam ter uma participação na comunidade como se pretende (Toikkanen, 2008). Reconhece-se que é necessária formação também em áreas que têm a ver com os aspectos de autoria (*copyright*), com outros serviços Web 2.0 e com aspectos directamente ligados à pedagogia.

Do nosso ponto de vista, o caminho é mesmo por aqui. E proporíamos, pela nossa parte, a formação ligada às características da comunicação e do “diálogo *online*”, virtual, entre o professor e o aluno.

Há que trabalhar no sentido de conhecer melhor a maneira como os professores representam para si próprios a comunicação que estabelecem *online* com os seus alunos, e como poderão tornar-se mais seguros e eficazes neste tipo novo de comunicação.

### ***Desenvolvimentos ligados às variáveis das formas e das ferramentas da comunicação***

#### ***A comunicação informática***

LeMill é a designação de uma comunidade de recursos educativos (OER, *Open Educational Resources*) *online*, que procura afirmar-se pela diferença (Toikkanen, 2008). Ao contrário de grande número de outras OER, que constituem repositórios de

“conteúdos autoritários”, a LeMills procura construir o seu património de informação a partir das actividades mais básicas. Todas as fontes de informação são criadas e editadas por professores voluntários e autores dos próprios conteúdos. Está disponível em várias línguas, mas não (ainda) em Português. Com 18 meses de existência, tem mantido um crescimento médio mensal na ordem dos 10%.

O projecto toma como premissa que é a emergência de ferramentas suficientemente simples que permitem mudanças significativas no comportamento das pessoas.

Esta ideia é aliciante, e parece vir ao encontro da experiência de trabalho que acabámos de dar conta, em que considerámos que uma das grandes virtualidades do *Messenger* é a simplicidade e eficácia da sua utilização.

Assim, parece-nos que há que procurar as ferramentas de comunicação e os sítios a que os estudantes aderem com mais facilidade; e há que simplificar o acesso e o uso às ferramentas e espaços de comunicação específicos a cada estabelecimento de ensino.

A diferença fundamental entre a LeMill e o *Messenger* é que à LeMill vamos procurar ou disponibilizar informação, enquanto que ao *Messenger* vamos procurar pessoas ou dizer que estamos ali presentes e disponíveis. Inclusivamente, com a possibilidade de regular a nossa presença.

Os desenvolvimentos modernos da Internet, que costumam ser consubstanciados na curta expressão “Web 2.0”<sup>17</sup> (Bartolomé, 2008), e têm sido um desafio para as instituições universitárias (Freire, 2008). Afirmo este autor que os medos da Web 2.0

---

<sup>17</sup> Se tivéssemos que esquematizar numa palavra a diferença entre a Web 1.0 e a 2.0, diríamos que a primeira é aquela em que um autor produz um conteúdo para um leitor; a segunda abre a edição do conteúdo ao leitor.

nas universidades têm a ver com o confronto entre os valores da fiabilidade e da abertura.

### *A comunicação móvel*

Se fosse possível obter-se o registo de uma determinada sessão de um julgamento num muito célebre tribunal de Lisboa, em que participámos como testemunha abonatória, ainda muito recentemente, poderíamos ouvir o senhor Doutor Juiz dizer num tom em que claramente nos criticava, que por isso é que o estado da Educação está assim como está, é porque os professores já dão os seus números de telemóvel aos alunos, e depois nem são professores, nem são assistentes sociais.

Ora quando o futuro, já tão presente, nos desafia com as novas modalidades de *m-learning* (*mobile learning*; aprendizagem móvel), há que reconhecer que o senhor Doutor Juiz tem razão numa coisa: os professores têm de pensar sobre o que querem fazer com os seus telemóveis e com as modalidades de contacto e comunicação com os seus alunos.

Como dizemos noutra parte deste trabalho, os autores entusiastas da Web 2.0 falam-nos essencialmente do acesso aos conteúdos das aprendizagens e à informação.

Ora o nosso trabalho centrou-se nos aspectos ligados à comunicação pessoal que mobiliza as capacidades e as competências pessoais.

Moura (2006) afirma que a aprendizagem ao longo da vida é uma exigência desta era e as tecnologias móveis vêm ajudar a responder a este desafio pela possibilidade que oferecem de aceder ao conhecimento *just-in-time*. Ora, o que temos de aprofundar também é a discussão e a investigação sobre a ética, as modalidades e a eficácia da comunicação *just-in-time*. Os conhecimentos podem estar disponíveis nas tecnologias móveis vinte e quatro horas por dia, mas os tutores não.

*Desenvolvimentos ligados às variáveis dos conteúdos da comunicação*

O registo escrito, completo, das trocas no *Messenger* entre L.C. e o tutor é um extenso ficheiro, em Excel, de quase setenta páginas, escritas a tamanho 10 e a espaço simples entre as linhas.

Nas nossas aulas de Psicologia do 12.º ano, quando falamos aos alunos das células que compõem o cérebro, costumamos dizer-lhes que as células gliais basicamente existem para dar suporte às células mais nobres do Sistema Nervoso, os neurónios.

Ora, as transcrições do *Messenger* dos nossos casos, olhadas à lupa, abundam em mensagens que parecem estar lá para dar suporte à conversa essencial. Parecem existir para manter um clima quase coloquial de conversa, que “protege” os nossos jovens interlocutores da pressão do contacto mais formal e exigente da comunicação escolar tradicional entre o professor e o aluno.<sup>18</sup>

Parece-nos que é preciso dar atenção a estes conteúdos marginais, coloquiais. É preciso dar atenção à importância que efectivamente têm: trazem familiaridade e reduzem a pressão emocional. Provavelmente, este clima ajuda os estudantes a terem menos receio de esporem as suas ignorâncias e as suas dúvidas; as suas fragilidades instrumentais; a comunicarem mais claramente as suas necessidades e os seus pedidos de ajuda.

---

<sup>18</sup> Quando, no Verão deste ano, tivemos oportunidade de nos encontrarmos pessoalmente com L.C. e o seu irmão mais novo, na sua ilha açoriana, não obstante a cordialidade do contacto a que chegámos um com o outro no *Messenger*, L.C. parecia que tinha recuado vários meses no contacto connosco e não foi capaz de, ao contrário do irmão que nos tratou sempre pelo nosso nome próprio, vencer a barreira da formalidade e sempre nos tratou por “professor” ou o tradicional “stôr”.

### Comentário final

Quando começámos a ver a luz ao fundo do túnel deste trabalho, houve uma imagem que recursivamente começou a tomar o nosso pensamento: a imagem de um pai que um dia chegou a casa com um tubo de cartão fino e longo, no fim do seu dia de trabalho. Foi no ano de 1974, a família tinha mudado pouco tempo antes de Abrantes para Lisboa. Corria o mês de Julho.

O pai chamou os filhos. Pelo tom, os filhos perceberam que havia novidade. À frente dos filhos tirou a tampa do tubo, separou dois *posters* enormes que estavam a dentro e deu um a cada um dos rapazes. *“Tomem, ponham-nos lá no quarto e olhem p’ra eles de vez em quando. Sei lá, talvez encontrem neles alguma coisa. Têm a ver com os tempos novos que estamos a viver.”*

Lembramo-nos de ter ido fazer como o pai disse. E termos ficado depois a olhar demoradamente os *posters*, ali nas paredes, quase do tamanho de portas abertas para a rua. Ora um, ora outro.

Tratava-se da reprodução do díptico de Vieira da Silva sobre o 25 de Abril.

Agora consciencializamos que este trabalho tem um pouco da ideia que os quadros sugeriam: *“A poesia está na rua”*.

Será que fomos mesmo capazes de ir ao encontro da poesia?

## REFERÊNCIAS

- 1911 Encyclopædia Britannica/pedagogue. (2009, May 7). In *Wikisource, The Free Library*. Retrieved 08:52, September 3, 2009, from [http://en.wikisource.org/w/index.php?title=1911\\_Encyclop%C3%A6dia\\_Britannica/pedagogue&oldid=1105259](http://en.wikisource.org/w/index.php?title=1911_Encyclop%C3%A6dia_Britannica/pedagogue&oldid=1105259)
- Adam, S. (2009). Curricula Design in Bologna context. *O futuro de Bolonha, 10 anos depois*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [http://www.bologna-10years-on.org/index.php?option=com\\_rokdownloads&view=file&Itemid=7&id=25:gulbenkianstephenadam](http://www.bologna-10years-on.org/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&Itemid=7&id=25:gulbenkianstephenadam)<=pt
- Aguilera, F. J. G., & Ávila, S. L. (2009). *Guide to methodological innovation in e-learning*. Programa Espacio Virtual de Aprendizaje. <http://www.portaleva.es/innovacion>
- Almeida, A. N., & Vieira, M. M. (2008, Setembro). Insucesso escolar: o caso das transições escolares para o ensino superior. *Actas do Congresso da Associação Portuguesa de Demografia*. <http://www.opest.ul.pt/pdf/CongAPDemogSet2008ANAMMV.pdf>
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Antonenko, P., Toy, S., & Niederhauser, D. (2004). Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment: What Open Source Has to Offer. <http://contempinstruct.com/books/open%20source%20Moodle.pdf>
- Balanskat, A., Blamire, R., & Kefala, S. (2006). *The ICT impact report: a review of studies of ICT impact on schools in Europe*. European Schoolnet.



- Ballester Vallori, A. (2002). Seminario de aprendizaje significativo. *El aprendizaje significativo en la práctica, como hacer el aprendizaje significativo en el aula*.  
[http://www.aprendizajesignificativo.es/mats/El\\_aprendizaje\\_significativo\\_en\\_la\\_practica.pdf](http://www.aprendizajesignificativo.es/mats/El_aprendizaje_significativo_en_la_practica.pdf)
- Bartels, J. M., Magun-Jackson, S., & Kemp, A. D. (2009). Volitional regulation and self-regulated learning: an examination of individual differences in approach-avoidance achievement motivation. *Electronic Journal in Educational Psychology*, 7(2), 605-629.
- Bartolomé, A. (2008). Web 2.0 and new learning paradigms. *eLearning Papers*, 8. ISSN: 1887-1542. <http://www.elerningpapers.eu>.
- Batson, T., Paharia, N., & Vijay Kumar. M. S. (2008). A harvest too large? A framework for educational abundance trend. In Iiyoshi, T., & Vijay Kumar, M. S. (Ed.). *Opening Education, the collective advancement of education through open technology, open content, and open knowledge*, 89-103. Cambridge, Massachussets: The MIT Press.
- Bishop, J. (2007). Increasing participation in online communities: a framework for human-computer interaction. *Computers in Human Behavior*, 23(7), 1881-1893.
- Boavida, A. M., & Ponte, J. P. (2002). Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In GTI (Ed.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). Lisboa: APM.
- Berman, P. Collective. (2006). *E-learning concepts and techniques*. Institute for Interactive Technologies, Bloomsburg University of Pennsylvania, USA.  
[http://iit.blomu.edu/Spring2006\\_eBook\\_files/](http://iit.blomu.edu/Spring2006_eBook_files/)

- Bonk, C. J., & Graham, C. R. (2006). *The handbook of blended learning, global perspectives, local designs*. San Francisco, Pfeiffer.
- Boronat, Mundana Julia; Castaño, Pombo Nieves y Ruiz, Ruiz Elena (2005). *La docencia y la tutoría en el nuevo marco universitario*. Universidad de Valladolid. Campus Universitario la Yutera. España.
- Brown, J. S. (2008). Foreword: creating a culture of learning. In Iiyoshi, T., & Vijay Kumar, M. S. (Ed.). *Opening Education, the collective advancement of education through open technology, open content, and open knowledge*. Cambridge, Massachussets: The MIT Press.
- Carrasco-Embuena, V., Veiga-Simão, A. M., Rosado-Pinto, P., Flores-Fernandes, M. A., Giner-Gomis, A., & Lapeña-Perez, C. (2008, Outubro). *La perspectiva de los profesores sobre las concepciones y las prácticas de la accion tutorial en la educación superior*. Texto apresentado no V Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, Simposio autoorganizado 2. Alicante: Universidad de Alicante.
- Cervone, D., Mor, N., Orom, H., Shadel, W. G., Scott, W. S. (2004). Self-efficacy beliefs and the architecture of personality: on knowledge, appraisal, and self-regulation. In Baumeister, R. F., & Vohs, K. D. ((Ed.). *Handbook of self-regulation: research, theory, and applications*. New York: The Guilford Press.
- Clements, M. (2001). Role of tutors and guests in discussions in the virtual classroom. *8<sup>th</sup> annual EDINEB international conference*. Nice, June 20-22.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2005). *Research methods in education*. London: Routledge Falmer.

- Correia, T., & Welling, H.(col.), Vasconcelos, S. (col.), Duarte, B. (col.), & Gonçalves, I. (coord.), Pile, M. (coord.) (2003). *Insucesso Académico no IST*. Instituto Superior Técnico.
- [http://gep.ist.utl.pt/files/estudos/2004/Ins\\_Acad\\_IST\\_vfinal.pdf](http://gep.ist.utl.pt/files/estudos/2004/Ins_Acad_IST_vfinal.pdf)
- Damião, M. H., Belo, P., Ribeiro, C., & Vitorino, S. (2009). Reorganização curricular de Bolonha: Percepções de alunos universitários. *Conferência “O futuro de Bolonha, 10 anos depois”*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009, Setembro.
- De Luca, C. (2009). Implicaciones de la formación en la autonomía del estudiante universitario. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 7(2), 9101-922. <http://www.investigacion-psicopedagogica.org/revista/new/ContadorArticulo.php?325>.
- Dettori, G., Giannetti, T., & Pérsico, D. (2005). CMC environments supporting self-regulated learning. *Recent Research Developments in Learning Technologies*, 379-383.
- DGES (Ed.). (2005). Processo de Bolonha. In *A caminho da Área Europeia de Ensino Superior*. Retrieved from <http://www.dges.mctes.pt/Bolonha/Bolonha/Processo+Bolonha/>
- Dias, G. F. (2006). Aconselhamento psicológico a jovens do Ensino Superior: uma abordagem psicodinâmica e desenvolvimentista. *Análise Psicológica*, 1(XXIV), 39-50.
- Dias, P. (2008). Contextos de aprendizagem e mediação colaborativa. In Dias, A. A. S., & Gomes, M. J. (coord.). *E-conteúdos para e-formadores*. Universidade do Minho: TecMinho.

- Diem, K. G. (2002). Using research methods to evaluate your extension program. *Journal of Extension*, [online] 40(6).  
<http://www.joe.org/joe/2002december/a1.shtml>
- Ely, D. P. (1997). Technology is the answer! But what was the question? *Educational Media and Technology Yearbook*, 102-108.
- Finkelstein, J. (2006). *Learning in real time: synchronous teaching and learning online*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Flick, U. (2002). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor. (tradução em 2005).
- Freire, J. (2008). Universities and Web 2.0: institutional challenges. *eLearning Papers*, 8. ISSN: 1887-1542. <http://www.elearningpapers.eu>.
- Gladweelll, M. (2005). *Blink, the power of thinking without thinking*. London: Penguin Books.
- Good, T. L., Wiley, R. H., & Florez, I. R. (2009). Effective teaching: an emerging synthesis. In Saha, L. J. & Dworkin, A. G. (eds.), *International Handbook of Research on Teachers and Teaching*, 803-816.
- Griffin, J. (2006). Bringing it all together - reflections on a multi-institutional learning collaboration project. *Current Development in Technology-Assited Education* (2006). Vol. 2. Badajoz (Spain): Formatex.
- Harvey, V. S., & Chickie-Wolfe, L. A. (2007). *Fostering Independent Learning, practical strategies to promote student success*. New York: Guilford Press.
- Hedges, A. (1985). Group Interviewing. In R. Walker (Ed.), *Applied Qualitative Research*. Brookfield: Gower Publishing Company.

Hofmann, J. (2006). Why *blended learning* hasn't (yet) fulfilled its promises, answers to those questions that keep you up at night. *The handbook of blended learning, global perspectives, local designs* (pp. 27-40).

Knodel, J. (1993). The Design and Analysis of Focus Group Studies. In D.L. Morgan (Ed.), *Successful Focus Group. Advancing the State of the Art*. Newbury Park: Sage.

Krueger, R. A. (1993). Quality Control in Focus Group Research. In D. L. Morgan (Ed.), *Successful Focus Group. Advancing the State of the Art* (pp. 3-50). Newbury Park: Sage.

Lusa, A. (Ed.). (2006). Técnico festeja 95 anos empenhado em combater abandono escolar. *RTP*. Retrieved from <http://www.rtp.pt/index.php?article=240826&visual=16&rss=0>:

MacDonald, J. (2008). *Blended learning and online tutoring: planning learner support and activity design*. Hampshire: Gower.

Machin, S., McNally, S., & Silva, O. (2006). *New Technology in Schools: is there a payoff?* IZA DP No. 2234.  
<http://ftp.iza.org/dp2234.pdf#search=%22New%20technologies%20in%20schools%3A%20Is%20there%20a%20pay%20off%3F%20%22>

McCaffrey, D. F., Lockwood, J. R., Koretz, D. M., & Hamilton, L. S. (2003). *Evaluating value-added models for teacher accountability*. Santa Monica, CA: Rand Corporation.

- McGreal, R., & Elliott, M. (2004). Technologies of online learning (*e-learning*). In Anderson, T., & Elloumi, F. (Ed.), *Theory and practice of online learning*, Athabasca, Athabasca University.
- Microsoft *Windows*.
- <http://www.microsoft.com/Windowsxp/using/WindowsMessenger/default.mspx>
- Moise, G. (2008). Communication models used in the online learning environment. *The 3<sup>rd</sup> International Conference on Virtual Learning, ICVL*, (pp. 247-254).
- Morgan, D. L., & Krueger, R. A. (1993). In D. L. Morgan (Ed.), *Successful Focus Group. Advancing the State of the Art* (pp. 3-50). Newbury Park: Sage.
- Moura, A.(2006). AWeb 2.0 e as tecnologias móveis. In Carvalho, A. A. A. (org.), *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação-DGIDC: Selenova.
- Moura, A. (2006). Aprendizagem móvel – um novo paradigma: a aprendizagem na palma da mão. *Mobile Learning (mÇearning), projecto de investigação*. Tese de doutoramento – Universidade do Minho.
- <http://www.slideshare.net/linade/mobile-learning-aprendizagem-mvel>.
- Newman, R. S. (2002). How Self-Regulated Learners Cope with Academic Difficulty: The Role of Adaptive Help Seeking. *THEORY INTO PRACTICE*, 41(2). College of Education, The Ohio State University.
- [http://drrsnewman.com/pdf/tip\\_article.pdf](http://drrsnewman.com/pdf/tip_article.pdf)
- Olivier, S. (2006). Virtual workplaces and tools. *E-learning concepts and techniques*. Institute for Interactive Technologies, (pp.163.164).Bloomsburg University of Pennsylvania, USA.

- Passey, D., & Rogers, C., with Machell, J., & McHugh, G. (2004). *The motivational effect of ICT on pupils*. Lancaster University, Department of Educational Research.
- Pereira, A. S. (2005). *Para obter sucesso na vida académica - apoio dos estudantes pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pfaffman, J. (2008). Computer-mediated communications technologies. In *Handbook of research on educational communications and technology*. In *Handbook of research on educational communications and technology*, 3<sup>a</sup> ed., editado por Spector, J. M., Merrill, M. D., Merrienboer, J. G., e Driscoll, M. P., pp. 225-231. Routledge, New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Powell, P. (2006). *First Year Student, Basic learning skills*. Workshop na Universidade Técnica de Lisboa, 20-24 de Novembro.
- Razak, N. A., Darmawan, I G. N., & Keeves, J. P. (2009). Teacher commitment. In Saha, L. J. & Dworkin, A. G. (eds.), *International Handbook of Research on Teachers and Teaching*, 343-360.
- Rosário, P. S. L. (2004). *(Des)venturas do TESTAS: estudar o estudar*. Porto: Porto Editora.
- Rosário P., Nuñez Perez J.C., González-Pianda J.A. (2004). Stories that show how to study and how to learn: an experience in the Portuguese school system. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, vol.2, n.1, pp. 131-144, <http://www.investigacion-psicopedagogica.org/revista/new/english/ContadorArticulo.php?32>.
- Rosário, P., Núñez, J., & Pianda, J. (2006). *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo, comprometer-se com o estudar na universidade*. Coimbra: Almedina.

- Rosenberg, M. J. (2006). *Beyond E-learning: approaches and technologies to enhance organizational knowledge, learning, and performance*. San Francisco: Pfeiffer.
- Sanches, M. F. C., & Jacinto, M. (2004). Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações. *Investigar em Educação* (Vol. 3, pp. 129-234). Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Santos, L. (2001). *Adaptação académica e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1.º ano*. Braga: Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino Aprendizagem, Universidade do Minho.
- Sherry, L. (1996). Issues in distance learning. *International Journal of Educational Telecommunications*, 1(4), 337-365.
- Shiu, E., & Lenhart, A. (2004). *How Americans use instant messaging*. Washington, D.C.: Pew Internet & American Life Project.
- Silva, T., Welling, H., & Vasconcelos, S., & Duarte, B. (2003). *Insucesso académico no IST*. Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.
- Simão, A. M. V. (2002). *Aprendizagem estratégica, uma aposta na auto-regulação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Simão, A. M. V., Caetano, A. P., & Freire, I. (2007). Uma formação para o desenvolvimento profissional em contexto laboral. no prelo.
- Sribhadung, R. A. P., Praditbatuga, P., & Shinasharkey, T. (2008, Dezembro). Using MSN Messenger as a auxiliary tool of e-learning. *Fifth International Conference on eLearning Knowledge-Based Society*. Thailand, Bagkok.



- Stake, R. E. (1995). *A arte da investigação com estudos de casos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- Stoeger, H., & Ziegler, A. (2008). Evaluation of a classroom self-regulation in time management during homework activities. *Metacognition Learning*, 3, 207–230.
- Toikkanen, T. (2008). Simplicity and design as key success factors of the OER repository LeMill. *eLearning Papers*, 10. ISSN: 1887-1542.  
<http://www.elearningpapers.eu>.
- Stewart, A. J (1982). The course of individual adaptation to life exchanges. *Journal of Personality and Social Psychology*, 42, 1100-1113-
- Topping, K. (2000). *Tutoring*. International Academy of Education, Educational Practices Series-5-
- Underwood, J, Banyard, P. (2005). Learning and technology: a happy conjunction?. In *Self-regulated learning in technology enhanced learning environments*, Ed.: Carneiro, R., Steffens, K., Underwood, J., pp. 64-71. Aachen: Shaker Verlag.
- Ventura, T. (2007). *Avaliação da flexibilidade, um contributo para a excelência docente*. Universidade de Sevilha.  
<http://terezaventura.net/terezaventuratesina071015vb.pdf>
- Vygotsky, L. (1933). Play and its role in the mental development of the child. *Voprosy psikhologii*, 6. Versão online: Psychology and Marxism Internet Archive (Marxists.org) 2002.  
<http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1933/play.htm>
- Wagner, E. D. (2006). On designing interaction experiences for the next generation of blended learning. *The handbook of blended learning, global perspectives, local designs* (pp. 41-55).

- Watkins, R. (2005). *75 e-learning activities: making online learning interactive*. San Francisco, Pfeiffer.
- Zimmerman, B. J. & Martinez-Ponz, M. (1998). Construct Validation of a Strategy Model of Student Self-Regulated Learning. *Journal of Educational Psychology*, 80, 284-290.
- Zimmerman, B. J. (2000). Attaining self-regulation, a social cognitive perspective. *Handbook of self-regulation*. San Diego, Elsevier Inc.
- Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview. *Theory Into Practice*, 41(2), 64-70.
- Zimmerman, B. J., Bonner, S., & Kovach, R. (1996). *Developing self-regulated learners: Beyond achievement to self-efficacy*. Washington, DC: American Psychological Association.

## ANEXOS

### Glossário

Este esboço de glossário é dedicado a António Damásio, que sempre se tem esforçado para encontrar, na língua portuguesa, a tradução adequada de todo e qualquer um dos termos técnicos da língua inglesa que abundam nos nossos meios científicos. O comportamento de Damásio deveria ser exemplo para muitos de nós – investigadores e professores -, que tantas vezes descuidamos o que ele, lá de tão longe, teima em defender e acarinhar.

Inglês	Português	Descrição do conceito
Open space	Espaço aberto	
URL	URL	Localizador de Recursos Universal
WWW	WWW	World Wide Web
Blog	Blogue	
Wiki	Wiki	
Web 2.0	Web 2.0	
Interface	Interface	
ICT	TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
Front Office	Posto de trabalho	
Back Office	Posto de rectaguarda	
At distance	A distância	
Personal learning environment	Ambiente de aprendizagem personalizada	
Aplication	Aplicação	

b-learning	Aprendizagem combinada	
e-learning	Aprendizagem electrónica	
m-learning	Aprendizagem móbil	
Self-regulated personal learning	Aprendizagem personalizada auto-regulada	
Asynchronous	Assíncrona	
Coaching	Assistência pessoal	
Posters	Cartazes	
Open source	Código aberto	
Communities of practice	Comunidades de prática	
Chat	Conversa [na Internet]	
E-mail	Correio electrónico	
Online	Em linha	
In real-time	Em tempo real	
Kolmi	Liga-me	
Mentor	Mentor	
Mentoring	Mentorado	
Messenger	Messenger	
Moodle	Moodle	
Platform	Plataforma	
Open educational resources	Recursos educativos	REA. OER

	abertos	
Wireless	Sem fios	
Synchronous	Síncrona	
Learning management system	Sistemas de gestão da aprendizagem	
Site	Sítio	
Surf	surfear	
Tutor	Tutor	
Tutoring	Tutorado	
Tutoring	Tutoria	
Utility	Utilitário	

**Caso n.º 1***Apresentação geral*

L.C., tem 15 anos de idade<sup>19</sup>.

Mora numa pequena freguesia, próxima da povoação mais ocidental de uma ilha do grupo central dos Açores.

Conclui o 9.º ano de escolaridade no ano lectivo 2007/08, com aproveitamento a todas as disciplinas:

• Português	4
• Matemática	3
• Inglês	5
• Francês	5
• Físico-Química	4
• Ciências da Natureza	4
• Geografia	5
• Educação Física	5
• Expressão Artística	5
• E.M.R.C.	4
• Área de Projecto	SB
• Formação Cívica	SB
• Estudo Acompanhado	SB

---

<sup>19</sup> As idades e a situação académica são reportadas à data de 1 de Setembro de 2008.

O nosso primeiro contacto com o jovem pode ser facilmente situado em Junho de 2008, numa actividade inter-escolas, internacional, em Saragoça. Nos dias partilhados nessa actividade pudemos confirmar a apreciação que a professora que o acompanhava nos transmitiu: que se tratava de um aluno muito inibido num ambiente estranho, mas, ao contrário, muito afável, bem-disposto e comunicativo em ambiente familiar.

Leva inteiramente a sério os momentos de trabalho, mostrando-se sempre muito concentrado. A participação é discreta, mas evidencia que assimila rapidamente os vários aspectos do desenvolvimento das tarefas. Incapaz de participar de forma exuberante nos trabalhos, empenha-se em interacções dois a dois, ou a três, com este e/ou aquele elemento do grupo, “passando-lhes” a sua contribuição pessoal. Nos momentos de apresentação dos trabalhos, bem assim como nos momentos de discussão, é evidente que vibra com o bom desempenho dos colegas mais expressivos e que apresentam as produções do grupo.

No final da actividade, trocam-se endereços electrónicos, promete-se o envio de fotografias e de documentos; jura-se manter o contacto.

Afirma que está entusiasmado com a perspectiva de ingressar no 10.º ano, e a professora lamenta que ele tenha de sair da escola. Augura-lhe grande sucesso escolar e assume que é uma grande perda para a escola, por causa da maneira como participa nas aulas e em actividades de animação da escola.

Nada, nem por ele, nem pela sua professora, nos é referido como potencial calcanhar de Aquiles. Nem a classificação de 3 a Matemática contribui, nesta altura, com qualquer nuvem cinzenta na paisagem que já se desenhava com pinceladas confiantes e vigorosas.

De Junho a Setembro de 2008, mantivemos uma regularidade praticamente semanal de contacto por *e-mail*, com todos os participantes portugueses – professores e alunos – do encontro inter-escolas de Saragoça. Tínhamos, ainda antes do encontro, organizado um grupo de contactos com os endereços electrónicos de todos os professores e alunos participantes. Após o encontro, os assuntos dos primeiros *e-mails* eram, como se previra, as fotografias e os documentos de trabalho. Aos poucos, começámos também a trocar aqueles *e-mails* que circulam por tantas listas de endereços; no nosso caso, sempre com o especial cuidado de os filtrar, de modo a evitar a avalanche “poluidora” de mensagens e ficheiros que verdadeiramente entopem as caixas de correio. Havia, da nossa parte, a preocupação de apenas enviar os ficheiros que se ligassem às razões que nos juntaram em Saragoça e também os ficheiros que se referiam a coisas que os pais e os professores gostam que os filhos e os alunos vejam, por causa do seu valor didáctico.

Como acontece habitualmente nestes casos, a troca de *e-mails* foi tornando-se mais espaçada, e apenas dois ou três professores mantiveram o seu envio regular. Talvez nós nos mantivéssemos como os mais produtivos. Da parte dos alunos, apenas o L. C. denunciava a recepção dos *e-mails*, sobretudo porque “devolvia” a comunicação com coisas que ele próprio recebia por outros endereços que não os do grupo de Saragoça, ou que ele próprio produzia.

E um dia ele convida-nos a ver no YouTube um pequeno vídeo, produzido por ele e alguns colegas de turma, no âmbito da disciplina de Expressão Artística, de título “Os Ladrões da Carroça”<sup>20</sup>. Este é o momento chave para o estabelecimento de uma comunicação pessoal, directa, entre nós e o L.C., sem passar pela troca de

---

<sup>20</sup> Endereço na Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=iPMDxNK81TI>



correspondência, aberta, entre todos os elementos do grupo de Saragoça. A afinidade pessoal desenvolveu-se e consolidou-se com base em dois motivos principais:

- nós também estávamos a produzir vídeos que publicávamos no YouTube;
- e tínhamos ligações aos Açores como mais nenhum outro elemento do grupo: ele vivia lá; e nós deslocávamo-nos lá frequentemente, ora por razões familiares, ora para a realização de actividades de férias com grupos de jovens ou caminheiros adultos.

Assim, quando se inicia o ano lectivo 2008/09, estava já claramente consolidada uma relação bem evidente de proximidade e à-vontade pessoal entre nós e o L.C.

Quando o L.C. começa as aulas do 10.º ano numa escola fora da sua localidade de residência; quando nós lhe desejamos, pela Internet, um bom ano de trabalho, ainda se mantinha, no céu das expectativas do jovem L.C., um azul completamente limpo, sem pincelada de qualquer cinzento de presságio menos favorável.

No 9.º ano, a turma do L.C. acaba as aulas com 16 alunos. Desses 16, apenas 3 se manterão na mesma turma do 10.º ano.

No dia 30 de Dezembro de 2008, num *e-mail* que nos escreve, o L.C. convida-nos a aparecer no MSN (no *Messenger*), para podermos comunicar mais facilmente. “*É que lá falávamos melhor*”, escreve ele num *e-mail*..

Os registos do *Messenger* passam a ficar regularmente guardados a partir de 18 de Janeiro de 2009.

*L. C. - Contactos pelo Messenger - excertos*

N.º	DateTime	Emiss	Recept	Texto
1	2009-01-18T22:07:33.474Z	L.C.	F.P.	Ola....descobriu o MSN?
2	2009-01-18T22:09:32.389Z	F.P.	L.C.	Já "falo". Estou ao telefone.
3	2009-01-18T22:15:16.424Z	L.C.	F.P.	vou jantar ate logo... ai tb e mais tarde..! :S
5	2009-01-18T22:26:24.404Z	F.P.	L.C.	Desculpa, meu! Assim que me contactaste, recebi um telefonema de Inglaterra de um jovem que eu tenho ajudado muito e agora foi tentar melhorar a vida dele em Inglaterra.
7	2009-01-18T22:29:05.970Z	F.P.	L.C.	Vou ficar por aqui mais um bocado. Quando estiveres outra vez "no ar", "apita"! *-)
8	2009-01-18T23:39:34.176Z	L.C.	F.P.	oi...
9	2009-01-18T23:39:45.424Z	F.P.	L.C.	Olá!...
10	2009-01-18T23:39:59.509Z	F.P.	L.C.	Parece que é desta!...
11	2009-01-18T23:40:11.754Z	F.P.	L.C.	Tu estás bem, rapaz?...
12	2009-01-18T23:40:42.053Z	L.C.	F.P.	nem priss...tive o pe mergulhado em agua quente e sal... mas...
13	2009-01-18T23:40:46.133Z	L.C.	F.P.	a ver vamos
14	2009-01-18T23:41:00.012Z	L.C.	F.P.	se amanha poderei andar plo menos ..
17	2009-01-18T23:41:44.696Z	F.P.	L.C.	Eu também suspeito que hoje (estupidamente) parti uma costela...
18	2009-01-18T23:41:55.393Z	L.C.	F.P.	xiii..! como?
40	2009-01-18T23:48:51.003Z	F.P.	L.C.	Sim, o que vale é que amanhã já tenho uma consulta marcada com um osteopata.
41	2009-01-18T23:49:37.898Z	F.P.	L.C.	Deixaste-me preocupado com a tua nota a Matemática... Que se passa, meu?...
42	2009-01-18T23:50:34.092Z	L.C.	F.P.	pz... epah...isto foi uma mudança mt repentina..e inda por cima..e preciso estudar...e eu nunca fui nenhum As a matematica :S
43	2009-01-18T23:51:30.548Z	L.C.	F.P.	e dps mudei de escola...pessoal novo... apesar de ja conhecer uma boa parte deles.... mas enfim...a professora tb nao e das melhores..LOL!
44	2009-01-18T23:51:43.340Z	L.C.	F.P.	tenho exame intermedio no dia 28 deste mes
45	2009-01-18T23:51:48.703Z	L.C.	F.P.	OMG!
46	2009-01-18T23:52:28.769Z	F.P.	L.C.	Será que posso dar alguma ajuda?... Arranjar-te alguns materiais, sei lá...
47	2009-01-18T23:53:20.225Z	L.C.	F.P.	nao sei..acho q nao..ate pq agr tou a ter apoio..priss...mas a Fisico/quimica tbm esta a ser bem complicado...
49	2009-01-18T23:54:18.208Z	L.C.	F.P.	humhum...portugues nao tenho grandes dificuldades...
50	2009-01-18T23:55:12.148Z	L.C.	F.P.	sera q fui pra area errada?

51	2009-01-18T23:55:22.707Z	F.P.	L.C.	Pois, pelo que me dizes, será a esfera do raciocínio lógico matemático, expresso pelos números, que te está a trazer problemas...
52	2009-01-18T23:55:25.193Z	L.C.	F.P.	sou melhor a linguas
53	2009-01-18T23:55:56.815Z	F.P.	L.C.	Mesmo nas áreas de linguas o raciocinio matemático é muito importante.
54	2009-01-18T23:56:12.302Z	L.C.	F.P.	pa decorar aquilo tudo se calhar teria sido mais facil....mas eu gosto de geologia por exemplo..
62	2009-01-19T00:00:03.282Z	L.C.	F.P.	filosofia afinal não é a disciplina mais abstracta...matematica e q e..
63	2009-01-19T00:01:23.437Z	F.P.	L.C.	Sim, tens razão... são conceptualizações diferentes, e os conteúdos da Filosofia podem muito mais facilmente ser representados por imagens do que os da Matemática. Essa é a grande diferença.
64	2009-01-19T00:01:47.782Z	F.P.	L.C.	E eu penso que tu tens muita facilidade em pensar por imagens.
65	2009-01-19T00:05:49.969Z	L.C.	F.P.	tive um problema na net desculpe..q foi que disse?
66	2009-01-19T00:06:11.760Z	F.P.	L.C.	F.P. diz: Sim, tens razão... são conceptualizações diferentes, e os conteúdos da Filosofia podem muito mais facilmente ser representados por imagens do que os da Matemática. Essa é a grande diferença. F.P. diz: E eu penso que tu tens muita facilidade em pensar por imagens.
67	2009-01-19T00:07:16.813Z	Luis Carlos	F.P.	nem sei bem...S mas vou fzr este ano outra vez..os testes vocacionais... axo q penso mais por palavras....
68	2009-01-19T00:08:24.164Z	F.P.	L.C.	As palavras estão cheias de imagens... bem, estas coisas são difíceis de falar dinamicamente no Messenger...
69	2009-01-19T00:08:50.933Z	F.P.	L.C.	... mas não vamos deisitir por isso. Quando é que estás a pensar fazer esses exames?
70	2009-01-19T00:09:35.623Z	L.C.	F.P.	porque associamos uma palavra a uma img certo? n sei amanha vou entregar a autorizacao da minha mae a psicologa....deve ser po mes q vem
71	2009-01-19T00:10:22.465Z	F.P.	L.C.	Sim, mas a associação não é directa, tipo, uma palavra, uma imagem...
72	2009-01-19T00:10:50.162Z	F.P.	L.C.	Cada palavra associa-se a um conjunto de imagens, umas conscientes, outras inconscientes...
73	2009-01-19T00:11:09.381Z	L.C.	F.P.	posso perguntar o q é q diz no seu topico? se calhar e algo pessoal mas intrigou.me ...
74	2009-01-19T00:11:20.667Z	F.P.	L.C.	... OK. Faz esses exames, mas deixa-me chamar-te a atenção para duas coisas:
75	2009-01-19T00:11:25.793Z	L.C.	F.P.	sim o senhor percebe mesmo disso....e de psicologia?
76	2009-01-19T00:11:39.763Z	L.C.	F.P.	faze.los com sinceridade?
77	2009-01-19T00:11:52.787Z	F.P.	L.C.	Qual tópico?... Sim, sou psicólogo... não sabias?...
78	2009-01-19T00:12:11.973Z	L.C.	F.P.	sabia..mais ou menos...
79	2009-01-19T00:12:19.546Z	L.C.	F.P.	por baixo do seu email..

80	2009-01-19T00:13:21.914Z	F.P.	L.C.	Sim, fazê-los com sinceridade e empenho... e não deixes que o teu inconsciente te leve a... inconscientemente... procurares ter maus resultados nas provas mais ligadas à Matemática, de maneira a justificar o teu (aparente) insucesso actual!
81	2009-01-19T00:14:10.457Z	F.P.	L.C.	E digo-te isto a sério! Mas sem qualquer pontinha de crítica, ou censura.
82	2009-01-19T00:14:39.707Z	F.P.	L.C.	Sinceramente, "dá o litro" nas aulas de Matemática!
83	2009-01-19T00:15:09.709Z	L.C.	F.P.	ok....bgb ^^
84	2009-01-19T00:15:36.195Z	F.P.	L.C.	E vai-me informando dos testes vocacionais, das tuas aulas de Matemática, talvez a gente depois possa fazer algum trabalho nas férias da Páscoa...
85	2009-01-19T00:15:37.990Z	L.C.	F.P.	bgd..... vou tentar...ja os fiz o ano passado e nem priss deu certo...
95	2009-01-19T00:19:24.103Z	L.C.	F.P.	tive 9 tenho de ter 10 plo menos...mas n vai tar facil...:S
96	2009-01-19T00:19:40.176Z	F.P.	L.C.	Pode ser que dê para irmos fazendo algum trabalho on line, para além da escrita, podemos falar...
97	2009-01-19T00:19:55.309Z	F.P.	L.C.	... Vamos "ruminando" estas ideias.
98	2009-01-19T00:20:32.535Z	F.P.	L.C.	Vai-me mantendo a par dos teus sucessos... e insucessos, na Matemática e na Físico-Química.
99	2009-01-19T00:21:31.641Z	F.P.	L.C.	Não metas a meta da Matemática no 10!... Pelo menos, no 16. E não penses que estou a ser utópico!
100	2009-01-19T00:21:38.645Z	L.C.	F.P.	ok... xD
101	2009-01-19T00:21:39.918Z	L.C.	F.P.	POW!
102	2009-01-19T00:21:54.644Z	L.C.	F.P.	ta bem...pode ser q tire 11!
103	2009-01-19T00:22:04.815Z	F.P.	L.C.	Mais 5...
104	2009-01-19T00:23:14.418Z	L.C.	F.P.	ai ja deve ser meia-noite e tal nao? bem...tenho de me deitar pq amanha vai ser td em camara lenta....:)
105	2009-01-19T00:23:27.429Z	L.C.	F.P.	entao... melhoras pra si e pra mim... lol
106	2009-01-19T00:23:30.804Z	F.P.	L.C.	Boa noite, rapaz!
107	2009-01-19T00:24:17.182Z	L.C.	F.P.	santas noites ...dx
108	2009-01-19T00:24:30.516Z	F.P.	L.C.	Dorme bem, e não tenhas pesadelos com a Matemática... nem comigo. Um grande abraço! Inté! E vai-te curando das mazelas!
109	2009-01-19T00:24:48.190Z	L.C.	F.P.	yap...for sure ^^
110	2009-01-26T22:19:11.929Z	L.C.	F.P.	ueip..por falar em matematica...tinha q ver se ia estudar um bocado :S
111	2009-01-26T22:19:29.373Z	F.P.	L.C.	Olá, meu!
112	2009-01-26T22:19:41.605Z	L.C.	F.P.	xD
116	2009-01-26T22:21:18.928Z	F.P.	L.C.	Então, rapaz, é assim: Dá o litro para este teste, depois a gente conversa. É ótimo que me consigas mandar os

				testes de Matemática.
117	2009-01-26T22:22:13.380Z	L.C.	F.P.	humhum... vou tentar... tenho de tirar positiva..mas tou a ver" o caso mal parado"...
118	2009-01-26T22:23:17.072Z	L.C.	F.P.	qer dzer...n e q a materia seja dificil..mas eles complicam sempre... pos exames...
119	2009-01-26T22:23:25.137Z	F.P.	L.C.	Trabalha à Cristiano Ronaldo... com muita confiança pessoal! Se calhar, o que mais me preocupa é a tua própria descrença.
120	2009-01-26T22:24:26.779Z	L.C.	F.P.	hummmm... pois...isso levou.o ao sucesso....dx.. se calhar e isso tbm :S..
121	2009-01-26T22:25:45.862Z	F.P.	L.C.	Os resultados nos testes de estilos de aprendizagem ajudam a compreender as dificuldades a Matemática, mas há maneira de dar a volta à situação. Mas prefiro falar-te quando tiver mais dados.
122	2009-01-26T22:26:26.586Z	L.C.	F.P.	ah...ok... voce e q sabe...! xD
131	2009-01-26T22:30:26.232Z	F.P.	L.C.	Vou continuar ligado, se precisares de alguma coisa, dispõe.
132	2009-01-26T22:30:39.399Z	L.C.	F.P.	ok..bgd..
133	2009-01-28T19:08:55.752Z	L.C.	F.P.	oi:S:\$.correu me mal..ja sabia...e a prof ainda deu um valor e meio de graça..
134	2009-01-28T19:10:01.042Z	F.P.	L.C.	Calma, rapaz!
135	2009-01-28T19:10:12.932Z	F.P.	L.C.	O que é isso de dar um valor e mei de graça?...
136	2009-01-28T19:10:21.076Z	F.P.	L.C.	E o que é isso de correr mal?...
137	2009-01-28T19:11:21.552Z	L.C.	F.P.	havia uma questao que ainda nao tinhamos dado materia suficiente pa poder responde-la...priss ela deu a cotação maxima a todos...
138	2009-01-28T19:11:53.910Z	L.C.	F.P.	qer dzer fiz tudo...mas n parece q esteje certo....S mas a escolha multipla correu melhor. axo eu..
139	2009-01-28T19:12:13.241Z	F.P.	L.C.	Quando é que sabes memsmo a nota?
140	2009-01-28T19:12:33.439Z	L.C.	F.P.	n sei...talvez para a semana....
141	2009-01-28T19:13:17.320Z	F.P.	L.C.	Então, ou terás uma semana de paz, ou de angústia... dependa da maneira como lidares com as tuas ansiedades...
142	2009-01-28T19:13:54.712Z	L.C.	F.P.	...ah.....isso n e problema...estou/sou "dranguilo" cm diria o PB
143	2009-01-28T19:13:55.837Z	L.C.	F.P.	lol
147	2009-01-28T19:15:02.579Z	L.C.	F.P.	ah! e a sua costela? melhorou?
148	2009-01-28T19:15:26.940Z	F.P.	L.C.	Vai melhorando, hoje já consegui nadar uma hora seguida, sem queixas.
149	2009-01-28T19:15:46.906Z	L.C.	F.P.	ah...entao ta cm o meu pe..qase bom...^^
150	2009-01-28T19:16:02.737Z	F.P.	L.C.	Penso que vou estar em condições na Meia-maratona de Lisboa.
151	2009-01-28T19:16:24.868Z	L.C.	F.P.	:-O... ?...

152	2009-01-28T19:16:37.963Z	F.P.	L.C.	E que tens feito tu de tratamento?... E tens lavado o pézinho?... Ou lavas só o outro?...
153	2009-01-28T19:17:18.290Z	L.C.	F.P.	LOL!... ja fui consertar o nervito...e agr ta a desinchar...gradualmente..
154	2009-01-28T19:17:57.035Z	L.C.	F.P.	mas o prof. vai correr?..
155	2009-01-28T19:18:58.366Z	L.C.	F.P.	ja viu a previsao para amanha? aqui pos açores e bem ma!
156	2009-01-28T19:19:05.133Z	F.P.	L.C.	Sim, este ano quero ir correr a meia-maratona de Lisboa, atravessando a Ponte 25 de Abril. Ainda não tenho nenhuma meia-maratona no meu currículo. Só a mini.
161	2009-01-28T19:20:49.536Z	L.C.	F.P.	sao 8km a mini maratona?! e a meia?..
162	2009-01-28T19:21:25.797Z	F.P.	L.C.	21 e uns trocos...
163	2009-01-28T19:21:33.739Z	L.C.	F.P.	pow...
164	2009-01-28T19:21:34.650Z	L.C.	F.P.	lol
165	2009-01-28T19:21:43.507Z	L.C.	F.P.	mas da pa ir a andar ne? ...
172	2009-01-28T19:23:22.655Z	F.P.	L.C.	Ó meu! Tu não acreditas que eu seja capaz de correr 21 km e uns trocos?...
173	2009-01-28T19:23:38.634Z	L.C.	F.P.	<a href="http://www.corridadosreis.atletas.net/">http://www.corridadosreis.atletas.net/</a> n sei s e este o site oficial...S..
174	2009-01-28T19:23:42.886Z	L.C.	F.P.	acredito...mas
175	2009-01-28T19:23:47.760Z	F.P.	L.C.	MAS...
176	2009-01-28T19:24:08.167Z	L.C.	F.P.	inda e preciso ter uma bela resistencia..eu jogo futebol e n sei se aguentaria...lol
177	2009-01-28T19:24:35.213Z	F.P.	L.C.	É tudo uma questão de disciplina pessoal e de gest
178	2009-01-28T19:24:47.002Z	F.P.	L.C.	... e de gestão do esforço.
179	2009-01-28T19:25:17.061Z	L.C.	F.P.	humhum... se calhar ... n ... e mesmo! ..=D
180	2009-01-28T19:25:21.132Z	F.P.	L.C.	Claro que é preciso habituar o organismo a um certo tipo de metabolismo, é isso que já comecei a fazer.
181	2009-01-28T19:25:47.230Z	L.C.	F.P.	qto e q treina por dia? ou semana?..
182	2009-01-28T19:25:57.431Z	F.P.	L.C.	Não sei se sabes, muitos atletas de alta competição não conseguem subir ao Kilimanjaro...
183	2009-01-28T19:26:24.628Z	L.C.	F.P.	sim.....! ainda tem mais essa! gostaria de ver alguns a subi lo..
184	2009-01-28T19:26:47.045Z	L.C.	F.P.	mas primeiro do q isso...gostaria de subir o Pico^^...
185	2009-01-28T19:26:47.528Z	F.P.	L.C.	... É que muitos deles fazem esforços com grande consumo de oxigénio, e a subida ao Kili exige metabolismo de baixo consumo.
186	2009-01-28T19:27:15.332Z	F.P.	L.C.	Eu já subi ao Pico 4 vezes! E já lá dormi uma vez!
187	2009-01-28T19:27:35.683Z	L.C.	F.P.	UAU! ...
188	2009-01-	F.P.	L.C.	No verão, se quiseres, posso subi-lo a quinta vez contigo.

	28T19:27:40.627Z			
189	2009-01-28T19:28:31.644Z	L.C.	F.P.	hum...seria fixe... e so combinar..^^ so vou a terceira dpz...em Agosto..
190	2009-01-28T19:29:12.499Z	F.P.	L.C.	Não te respondi à pergunta dos treinos, agora estou a treinar 6 dias por semana, altermando marcha atlética (para consolidar o tal metabolismo de base) e natação, para dar força muscular geral.
201	2009-02-08T18:06:42.755Z	L.C.	F.P.	oi! td bem?
202	2009-02-08T18:07:10.335Z	F.P.	L.C.	Ôi, meu! Sim, (quase) tudo bem!
203	2009-02-08T18:07:15.128Z	F.P.	L.C.	E tu?...
204	2009-02-08T18:07:56.626Z	L.C.	F.P.	tb! xD ontem joguei ainda lesionado :S amanha vou ao fisioterapeuta..
205	2009-02-08T18:09:08.149Z	F.P.	L.C.	Parece-me que o fisioterapeuta deveria vir em primeiro lugar, não é?...
206	2009-02-08T18:09:35.160Z	L.C.	F.P.	n sei se ja lhe agradeçi por me ter arranjado a sintese...q deve dar para plo menus um 15 dx
207	2009-02-08T18:09:40.622Z	L.C.	F.P.	pois:S
208	2009-02-08T18:09:53.688Z	F.P.	L.C.	E tiraste a fotografia do Messenger para não te vermos os esgares de sofrimento!
209	2009-02-08T18:10:20.627Z	L.C.	F.P.	n tirei!
210	2009-02-08T18:10:23.332Z	F.P.	L.C.	Só quinze!?... A tua síntese sem correcções já valia pelo menos 19 e meio!
211	2009-02-08T18:10:37.505Z	F.P.	L.C.	Não me aparece...
212	2009-02-08T18:11:04.386Z	L.C.	F.P.	pow! nem tanto...fiz uma no primeiro período (so supervisionada pla minha mae) e sakei um 17
213	2009-02-08T18:11:55.552Z	F.P.	L.C.	Já viste o que te mandei de "diagnóstico psico-pedagógico" a partir do teu teste de Matemática?
214	2009-02-08T18:12:22.754Z	L.C.	F.P.	ja:S... não há grande "logica" --'
215	2009-02-08T18:12:56.788Z	F.P.	L.C.	E percebeste tudo?... ^o)
216	2009-02-08T18:13:18.167Z	L.C.	F.P.	axo qe sim....vou voltar a ler.... de qq forma..
217	2009-02-08T18:13:25.405Z	F.P.	L.C.	Se percebeste, estás quase spicólogo!
218	2009-02-08T18:13:43.367Z	F.P.	L.C.	*Psi, filho, psi...
219	2009-02-08T18:14:45.198Z	L.C.	F.P.	Parece haver alguma fragilidade nas imagens mentais que (não) crias nalguns problemas que envolvem a representação dos espaços matemáticos. Até no cálculo do volume em 1.1. Penso que se tivesses "destacado" a figura e a tivesses desenhado no papel (se a levasses da representação mental pura para a figuração real no papel) não terias falhado.
220	2009-02-08T18:14:48.037Z	F.P.	L.C.	Basicamente o que quero dizer é que parece que operas bem com números, mas tens de melhorar a visualização mental dos problemas e dos esquemas.
221	2009-02-08T18:14:53.048Z	L.C.	F.P.	este foi o q percebi menos

222	2009-02-08T18:15:12.389Z	L.C.	F.P.	ah..pz....resumindo e concluindo e isso...
223	2009-02-08T18:15:18.726Z	F.P.	L.C.	E esse é mesmo o mais importante!
224	2009-02-08T18:16:02.842Z	L.C.	F.P.	nos testes vocacionais dizia q eu n tinha uma boa concepção espacial...axo q era algo assim..
225	2009-02-08T18:16:34.888Z	F.P.	L.C.	Quer dizer, eu penso que no caso desse exercício, deverias ter desenhado nos teus rascunhos a figura volumétrica com as medidas indicadas. Se o tivesses feito, não terias errado o problema.
226	2009-02-08T18:17:16.243Z	F.P.	L.C.	Sim, é isso. Mas isso, na tua idade, com os níveis de abstracção que a Matemática exige, ainda se treina muito bem!
233	2009-02-08T18:20:29.619Z	F.P.	L.C.	A sério, tenta treinar essa "componente cognitiva" do raciocínio matemático.
234	2009-02-08T18:21:22.606Z	L.C.	F.P.	como? alguma ideia? ...
235	2009-02-08T18:24:16.552Z	F.P.	L.C.	Sim, por exemplo, todos os exercícios que envolvam transformações no espaço (bi e tridimensional; eixos planos ou volumétricos, etc.), passa para o papel, em desenho, as tuas operações mentais. Os desenhos dos objectos, não apenas as contas.
236	2009-02-08T18:24:37.846Z	F.P.	L.C.	É vou ver se encontro coisas giras na Net para fazeres.
237	2009-02-08T18:24:56.233Z	F.P.	L.C.	Há coisas engraçadas baseadas na teoria de Piaget.
238	2009-02-08T18:24:59.783Z	L.C.	F.P.	oqay! Brigadão viu? ...
239	2009-02-08T18:25:06.066Z	L.C.	F.P.	Piaget? n conheço
240	2009-02-08T18:25:28.417Z	L.C.	F.P.	n havia Esher? ou assim? q fazia isometrias? ne?
241	2009-02-08T18:26:19.584Z	F.P.	L.C.	O montro sagrado da Psicologia do Desenvolvimento! Suíço. Já tive contacto directo com a equipa que trabalhou directamente com ele. Quando estava para o conhecer pessoalmente... falhei por dias. Morreu.
242	2009-02-08T18:26:42.372Z	F.P.	L.C.	Sim, isso, por aí...
243	2009-02-08T18:26:50.557Z	L.C.	F.P.	xiiii...q azar! :S
244	2009-02-08T18:27:43.175Z	F.P.	L.C.	Até é possível que haja coisas engraçadas no Youtube, vou ver.
249	2009-02-08T18:33:47.108Z	F.P.	L.C.	Olha, uma coisa que ajuda no tipo de raciocínio que tens de melhorar é fazer desenhos à vista, em perspectiva de objectos geom
250	2009-02-08T18:34:11.290Z	F.P.	L.C.	geométricos. Primeiro, o que se está a ver, e depois o que não se está a ver.
251	2009-02-08T18:35:02.899Z	F.P.	L.C.	Mas eu vou preparar um "receituário" e mandar-te. Mas tens de me prometer que vais ser um bom "doente" e fazer tudo o que o "médico" vai prescrever!
252	2009-02-08T18:35:19.025Z	L.C.	F.P.	xiça! ja fiz isso uma vez no setimo em EVT ..detesto desenhar....S
253	2009-02-08T18:36:03.192Z	L.C.	F.P.	posso prometer ..n sei e se vou cumprir Kidding



254	2009-02-08T18:36:19.164Z	F.P.	L.C.	Mas se não te esforçares para fazeres uma coisa que não gostas... lixas o raciocínio matemático!
255	2009-02-08T18:36:39.505Z	L.C.	F.P.	:S aí e q ta o problem..
256	2009-02-08T18:37:00.066Z	F.P.	L.C.	Eu vou prescrever devagarinho...
257	2009-02-08T18:37:29.813Z	F.P.	L.C.	Mas tu vais fazer um desenhinho de vez em quando.
258	2009-02-08T18:41:48.984Z	L.C.	F.P.	hummm... n sei :S ...e falando de coisas serias: o benfica ta.lhe a dar duro! LOLOL
259	2009-02-08T18:42:08.727Z	F.P.	L.C.	Logo é que vamos ver!
260	2009-02-08T18:42:12.479Z	L.C.	F.P.	o sporting hj passa pra frente! nem sei cm ta a classificaçao...
261	2009-02-08T18:42:22.473Z	L.C.	F.P.	o benfica defronta o?
262	2009-02-08T18:42:52.119Z	F.P.	L.C.	Se o Sporting ganhar e o Benfica perder, o Porto fica em primeiro... e o Benfica em terceiro...
263	2009-02-08T18:42:58.253Z	F.P.	L.C.	Porto!
264	2009-02-08T18:43:33.312Z	L.C.	F.P.	o classico e hj?!...
265	2009-02-08T18:43:50.909Z	L.C.	F.P.	o sporting recebe os arsenalistas? agr as 18h
266	2009-02-08T18:44:04.183Z	F.P.	L.C.	Sim, é hoje. Sim (Sporting).
268	2009-02-08T18:44:36.158Z	F.P.	L.C.	Um exemplo do assunto menor da Matemática. Vê aqui: <a href="http://www.scielo.br/img/fbpe/ptp/v16n2/4379f1.gif">http://www.scielo.br/img/fbpe/ptp/v16n2/4379f1.gif</a>
269	2009-02-08T18:44:45.254Z	F.P.	L.C.	Faz muitos exercicios deste tipo.
270	2009-02-08T18:44:53.618Z	L.C.	F.P.	a selecção e q ta plas ruas da amargura :S
271	2009-02-08T18:44:54.493Z	L.C.	F.P.	ok
272	2009-02-08T18:45:33.283Z	L.C.	F.P.	isto e facil....nao e?
298	2009-02-19T21:35:34.618Z	L.C.	F.P.	oi...e so pa dzr q tive 16 valores na sintese... e ja recebi tres testes:
299	2009-02-19T21:36:04.677Z	F.P.	L.C.	Ôi, campeão!
300	2009-02-19T21:36:15.919Z	L.C.	F.P.	matematica: 10 :S Fisica/quimica: 13.2 :  Portugues: 15.1 :)
301	2009-02-19T21:36:29.783Z	F.P.	L.C.	16 é uma boa nota, mas parece-me que merecias mais.
302	2009-02-19T21:36:57.834Z	F.P.	L.C.	Quanto a estas... boa!... Força!... Continua a espremer-te!
310	2009-02-19T21:39:24.098Z	F.P.	L.C.	Estás a participar no Conectando Mundos deste ano?...
311	2009-02-19T21:40:06.336Z	L.C.	F.P.	n... por acaso mandou.me um mail sbr isso?
312	2009-02-19T21:40:07.360Z	L.C.	F.P.	ou sbr um blog...
313	2009-02-19T21:40:11.980Z	L.C.	F.P.	nem vi bem...

314	2009-02-19T21:41:15.538Z	F.P.	L.C.	A Patrícia (do CIDAC) pediu-me para criar um blogue do Conectando Mundos, e ele aí está, à espera de contribuições de participantes distintos da edição de 2008!
315	2009-02-19T21:42:02.942Z	L.C.	F.P.	ah! ok...vou ver se dou uma vista de olhos entao..
316	2009-02-19T21:42:45.198Z	F.P.	L.C.	Fazes bem, se tiveres tempo, penso que poderás dar contribuições muito interessantes.
317	2009-02-19T21:43:15.880Z	L.C.	F.P.	yah...talvez ^_^
318	2009-02-19T21:43:31.661Z	F.P.	L.C.	Hoje fui ver (pela quarta vez!...) a exposição sobre a evolução de Darwin, na F. C. Gulbenkian.
319	2009-02-19T21:44:04.493Z	L.C.	F.P.	uau...! isso e q e fanatismo...lol
320	2009-02-19T21:44:17.702Z	L.C.	F.P.	por acaso o gajo tem cenas interessantes xD
357	2009-02-25T22:45:13.742Z	F.P.	L.C.	EU HOJE VI-TE!...
358	2009-02-25T22:45:25.222Z	L.C.	F.P.	yah...
359	2009-02-25T22:45:26.877Z	L.C.	F.P.	q coça!
360	2009-02-25T22:45:32.938Z	L.C.	F.P.	:\$
361	2009-02-25T22:45:47.070Z	L.C.	F.P.	refere.se ao PB?!
362	2009-02-25T22:45:51.183Z	F.P.	L.C.	Eu hoje vi-te!... Não vi o Sporting!...
363	2009-02-25T22:46:07.212Z	L.C.	F.P.	entao viu.me mesmo?! onde?!
364	2009-02-25T22:46:10.025Z	F.P.	L.C.	E já te mando a prova!
365	2009-02-25T22:46:12.500Z	L.C.	F.P.	impossivel..
366	2009-02-25T22:46:14.881Z	L.C.	F.P.	ok..
367	2009-02-25T22:46:28.651Z	F.P.	L.C.	Dá-me só dois minutinhos...
368	2009-02-25T22:47:44.220Z	L.C.	F.P.	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=7X-3LORtA5Y">http://www.youtube.com/watch?v=7X-3LORtA5Y</a> novo video do PB :carnaval 2009
369	2009-02-25T22:51:49.911Z	F.P.	L.C.	Vá, diz lá que não estás nessa fotografia!... Vejo-te bem lá ao fundo, sentado...
370	2009-02-25T22:52:12.135Z	L.C.	F.P.	uau! a img tá fixe! onde a arranjou?...google earth? ou e mm ft?..
376	2009-02-25T22:58:40.284Z	L.C.	F.P.	olhe...tenho d fzr uma analise d um quadro do renascimento, mas tou com dificuldades na interpretação da imagem :S..ja lhe mando o q tenho...
377	2009-02-25T22:59:02.127Z	F.P.	L.C.	E vou mandar-te outra também bonita. Espera mais um bocadinho...
378	2009-02-25T22:59:04.920Z	L.C.	F.P.	ja viu o meu novo video do paulo bento?..
379	2009-02-25T22:59:35.639Z	F.P.	L.C.	Precisas que te diga alguma coisa até quando?... Que tempo tenho?...
380	2009-02-25T22:59:59.931Z	L.C.	F.P.	pois...e pra amanha...mas n e "grave"..
381	2009-02-	F.P.	L.C.	Ai que me dás cabo do coração!... Espera um bocadinho...

	25T23:00:30.445Z			
382	2009-02-25T23:00:48.097Z	L.C.	F.P.	pronto..pronto acalme.se lá dx
383	2009-02-25T23:03:47.229Z	F.P.	L.C.	Que tal esta?...
384	2009-02-25T23:04:05.861Z	L.C.	F.P.	amazing! (aplausos)
385	2009-02-25T23:04:12.986Z	L.C.	F.P.	a serio, gostei!...:P
386	2009-02-25T23:04:24.330Z	F.P.	L.C.	Estragas-me com mimos... :\$
387	2009-02-25T23:04:39.659Z	L.C.	F.P.	isso e tirado do aviao...com uma maquina fotografica?..
388	2009-02-25T23:04:54.465Z	F.P.	L.C.	Sim, hoje, na volta para Lisboa.
389	2009-02-25T23:05:49.220Z	F.P.	L.C.	Posso dizer-te alguma coisa do trabalho até amanhã de manhã, às 7 horas, hora de Lisboa?
393	2009-02-25T23:18:49.551Z	F.P.	L.C.	Posso comentar-te alguma coisa do trabalho, agora?
394	2009-02-25T23:19:03.085Z	L.C.	F.P.	sim, claro..
395	2009-02-25T23:19:17.538Z	F.P.	L.C.	OK. Então, vamos a isso...
396	2009-02-25T23:19:52.802Z	F.P.	L.C.	Primeiro, não percebo o que é que a tua professora pediu mais exactamente...
397	2009-02-25T23:20:07.614Z	F.P.	L.C.	Depois, não sei porque dizes que este quadro é do Renascimento...
398	2009-02-25T23:20:23.551Z	L.C.	F.P.	professor...lol...descrição e analise..de um quadro..
399	2009-02-25T23:20:34.884Z	L.C.	F.P.	tem de ser do renascimento...esse n e?!
400	2009-02-25T23:21:08.156Z	F.P.	L.C.	Não! Este quadro é da segunda década de 1800!...
401	2009-02-25T23:21:20.948Z	L.C.	F.P.	omg!...
402	2009-02-25T23:21:21.076Z	F.P.	L.C.	O autor pintou Napoleão!
427	2009-02-25T23:45:28.422Z	F.P.	L.C.	Terás tempo e interesse em lidares com este endereço... inglês?... <a href="http://www.eguyz.com/forums/creativity-forum/19729-masterpieces-rennaissance-raphaels-madonna-goldfinch-returns-after-pains.html">http://www.eguyz.com/forums/creativity-forum/19729-masterpieces-rennaissance-raphaels-madonna-goldfinch-returns-after-pains.html</a>
428	2009-02-25T23:46:37.893Z	L.C.	F.P.	sim...e mt lindo...mas q posso reter dele?..
429	2009-02-25T23:46:55.909Z	F.P.	L.C.	Espera...
430	2009-02-25T23:47:02.010Z	L.C.	F.P.	neste momento so preciso dum quadro...e qq coisa simples amanha..
431	2009-02-25T23:52:10.843Z	F.P.	L.C.	Tens aqui a análise do quadro... que podes pedir ao Google que te traduza... e a análise é simples... à medida do que tens de fazer para amanhã. E o teu "must", a tua mais valia pode ser falares de um quadro que, para além do seu conteúdo, tem uma história que o liga directamente com o presente, que é o drama do seu estrago e o trabalho minucioso de restauração actual. Que te parece?...
432	2009-02-	F.P.	L.C.	Ah! o link: <a href="http://es.wikipedia.org/wiki/Virgen_del_jilguero">http://es.wikipedia.org/wiki/Virgen_del_jilguero</a>

	25T23:52:23.517Z			
433	2009-02-25T23:52:47.268Z	F.P.	L.C.	Vê onde diz "Análisis"
434	2009-02-25T23:53:33.608Z	L.C.	F.P.	great! dx
435	2009-02-25T23:54:02.007Z	F.P.	L.C.	A sério?... Dá-te mesmo jeito?...
436	2009-02-25T23:54:11.792Z	L.C.	F.P.	em uma história que o liga directamente com o presente, que é o drama do seu estrago e o trabalho minucioso de restauração actual. ta.se a degradar?...
442	2009-02-25T23:56:54.833Z	F.P.	L.C.	Ainda fico por aqui mais um tempinho, se precisares de mais alguma coisa, dispõe...
443	2009-02-25T23:57:11.451Z	L.C.	F.P.	ok..brigadao..
495	2009-02-26T01:14:39.825Z	L.C.	F.P.	abraço ai pa Lisboa...brigado e ate a proxima!
496	2009-02-26T01:15:28.892Z	F.P.	L.C.	Se precisares de mais alguma coisa, devo voltar aqui por volta das sete da manhã. Manda-me aviso por mensagem de telemóvel, se precisares. Está à-vontade. Inté! txau
497	2009-02-26T01:15:42.298Z	L.C.	F.P.	ok...inté!
498	2009-02-26T21:00:28.962Z	F.P.	L.C.	Deu bom resultado a nossa maratona de ontem?... :) E hoje?... :S
499	2009-02-26T22:47:17.953Z	L.C.	F.P.	ueip! ele é cada golo .... falhado! por acaso ja tinha visto o video..
500	2009-02-26T22:47:23.264Z	L.C.	F.P.	recebi dois testes hj..dx
501	2009-02-26T22:47:38.237Z	F.P.	L.C.	E então...
502	2009-02-26T22:48:01.582Z	F.P.	L.C.	Boa noite! Desculpa a ansia de querer saber as notas!
503	2009-02-26T22:48:58.551Z	L.C.	F.P.	14,5 a filosofia.....e 15 a biologia..
504	2009-02-26T22:49:36.176Z	F.P.	L.C.	Parecem-me boas! :) Que te parece a ti?
505	2009-02-26T22:49:50.588Z	L.C.	F.P.	tbm^^...
506	2009-02-26T22:50:34.688Z	F.P.	L.C.	E então a maratona?...
507	2009-02-26T22:51:11.114Z	L.C.	F.P.	maratona?...
508	2009-02-26T22:51:33.281Z	F.P.	L.C.	Deu bom resultado a nossa maratona de ontem?... E hoje?...
509	2009-02-26T22:51:52.917Z	F.P.	L.C.	:S...
510	2009-02-26T22:52:28.379Z	L.C.	F.P.	ah!...sim...pronts...n houve analises perfeitas...a nossa foi positiva...axo q se enquadra entre o 12 e o 14 :P
511	2009-02-26T22:52:35.996Z	L.C.	F.P.	ele n disse as notas...
512	2009-02-26T22:52:55.325Z	F.P.	L.C.	G'anda maroto!
513	2009-02-26T22:53:02.553Z	F.P.	L.C.	~Ele, claro!
514	2009-02-26T22:53:15.857Z	L.C.	F.P.	ele.....o prof....-!----xD

515	2009-02-26T22:53:28.321Z	F.P.	L.C.	Sim, o meu colega!...
516	2009-02-26T22:53:40.038Z	L.C.	F.P.	sim!...claro... esse! kidding
517	2009-02-26T22:54:25.795Z	F.P.	L.C.	OK. Foi pena não termos tido um pouco mais de tempo para fazer o trabalho, achei piada...
518	2009-02-26T22:55:29.209Z	L.C.	F.P.	yah...foi fixe...ate a uma da manha...lolx'D
519	2009-02-26T22:56:40.806Z	F.P.	L.C.	Uma vez de longe a longe, não há problemas. E a Matemática?... Estás a espremer-te?... Estás a dar o litro?...
520	2009-02-26T22:57:26.426Z	L.C.	F.P.	nem priss....enfim...tenho aula amanha....ja nem sei o q tamos a dar...lool
521	2009-02-26T22:58:30.307Z	F.P.	L.C.	Ai! Ai! Ai!... Ai! Ai!... ^o) Vou ter de ir aí apertar contigo?...
522	2009-02-26T22:58:48.220Z	F.P.	L.C.	Por favor, meu! Não deixes de acreditar de que és capaz!
523	2009-02-26T22:58:52.345Z	L.C.	F.P.	esperemos q n seja preciso :S...
524	2009-02-26T22:59:03.180Z	L.C.	F.P.	yah...dps dakele 10 axo q tudo e possível..
545	2009-03-08T18:47:56.368Z	L.C.	F.P.	oi "ta-se bem?"
546	2009-03-08T18:48:29.109Z	L.C.	F.P.	"Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo... Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer Porque eu sou do tamanho do que vejo E não do tamanho da minha altura..." xD
547	2009-03-08T18:48:36.308Z	F.P.	L.C.	"Tá-se" meu!... E tu?...
548	2009-03-08T18:48:46.661Z	L.C.	F.P.	mt bom ...tem a ver com o XXXX?
549	2009-03-08T18:48:48.627Z	L.C.	F.P.	dx
550	2009-03-08T18:49:10.783Z	F.P.	L.C.	Gostaste?... Percebeste?... Identificas-te?...
551	2009-03-08T18:49:25.040Z	F.P.	L.C.	Sim, com o TEU XXXX.
552	2009-03-08T18:49:53.555Z	L.C.	F.P.	sim...e msm isso..abrir horizontes ...e importa e o q penso e nao onde estou :D
553	2009-03-08T18:50:07.653Z	L.C.	F.P.	ja fui ao blog ...votar no enquete
554	2009-03-08T18:50:18.414Z	F.P.	L.C.	Isso vale também para a Matemática, não te esqueças!
555	2009-03-08T18:50:28.585Z	F.P.	L.C.	Boa! É assim mesmo!
556	2009-03-08T18:51:05.011Z	F.P.	L.C.	Só tenho pena de não te poder ir buscar para visitarmos a exposição de Darwin.
573	2009-03-08T18:56:36.507Z	L.C.	F.P.	ja lhe disse?....
574	2009-03-08T18:56:39.066Z	L.C.	F.P.	nao
575	2009-03-08T18:56:47.426Z	L.C.	F.P.	o trabalho de portugues
576	2009-03-	F.P.	L.C.	Não... o quê?...

	08T18:56:50.884Z			
577	2009-03-08T18:56:55.757Z	L.C.	F.P.	14 valores x'D
578	2009-03-08T18:57:04.984Z	F.P.	L.C.	Bem bom!
579	2009-03-08T18:57:23.138Z	F.P.	L.C.	Feito assim, às três pancadas, bem bom, mesmo!
580	2009-03-08T18:57:55.163Z	L.C.	F.P.	eles gostaram da ideia...do quadro esfarrapado
581	2009-03-08T18:57:57.550Z	L.C.	F.P.	^^
582	2009-03-08T18:58:03.141Z	F.P.	L.C.	Com mais tempo, ter-te-ia proposto o quadro da "Escola de Atenas", de uma dimensão mais ambiciosa.
583	2009-03-08T18:58:10.967Z	F.P.	L.C.	Boa!
584	2009-03-08T18:58:34.839Z	F.P.	L.C.	Pessoalmente, gosto de desafios que obrigam a mexer rápido o pensamento...
585	2009-03-08T18:58:59.349Z	L.C.	F.P.	XD entao foi isso mesmo...
586	2009-03-08T18:58:59.866Z	F.P.	L.C.	Mas se puderes dizer-me as coisas com mais tempo, a tua aprendizagem será seguramente mais consolidada.
587	2009-03-08T18:59:14.400Z	L.C.	F.P.	sure
606	2009-03-08T22:48:10.276Z	F.P.	L.C. ;)	OK. Vamos a isso. Chuta!
607	2009-03-08T22:49:49.522Z	L.C. ;)	F.P.	falta fzr uma conclusao...fg...
608	2009-03-08T22:50:19.766Z	F.P.	L.C. ;)	Avança nisso e depois manda-ma.
609	2009-03-08T23:03:19.637Z	L.C. ;)	F.P.	nao acha q onde tem "resposta a questoes pos.laboratoriais" devia ser a conclusao e as respostas as questoes deviam ser mesmo respostas?
610	2009-03-08T23:04:13.197Z	F.P.	L.C. ;)	Já te respondo, deixa-me ver ainda outras coisas, é um trabalho de muita minúcia, é muito fácil escaparem-se-nos coisas...
611	2009-03-08T23:04:26.234Z	L.C. ;)	F.P.	ok ok...
612	2009-03-08T23:19:56.844Z	F.P.	L.C. ;)	Cá vai uma primeira achega: vai vendo as pequeninas correcções que fiz.
613	2009-03-08T23:20:55.983Z	F.P.	L.C. ;)	Outra coisa: a não ser que haja qualquer alteração que desconheço, a unidade de potência é SEMPRE representada por W maiúsculo, certo?...
614	2009-03-08T23:21:59.678Z	L.C. ;)	F.P.	sim...e watts ne?
615	2009-03-08T23:22:26.743Z	F.P.	L.C. ;)	Sim, certo. O símbolo é o W maiúsculo.
616	2009-03-08T23:24:24.581Z	F.P.	L.C. ;)	Não vejo onde tens "resposta a questoes pos.laboratoriais"
617	2009-03-08T23:26:18.711Z	L.C. ;)	F.P.	pois nao...e mm resposta a questao problema..
618	2009-03-08T23:26:48.518Z	L.C. ;)	F.P.	ficaram.me com o caderno de laboratorio--' priss n sei quais sao as questoes pos.laboratoriais



*L. C. - Contactos por telemóvel – mensagens*

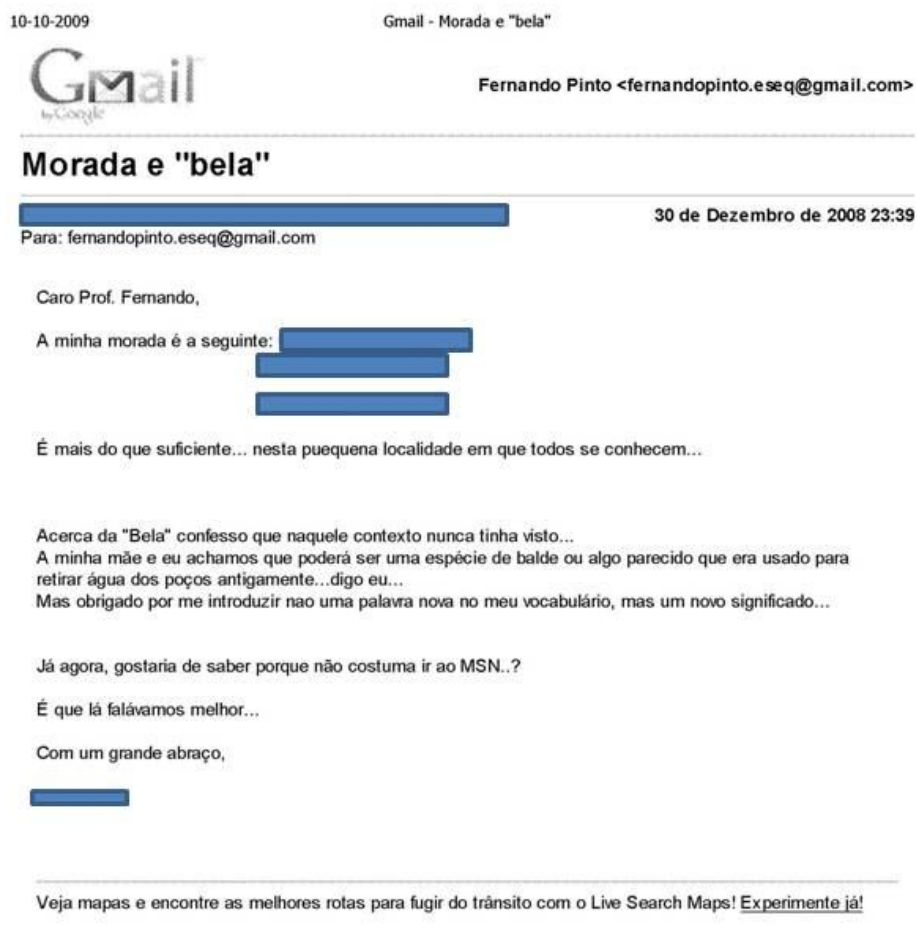
Telemóvel - mensagens		L.C.		Fernando Pinto
25-02-09, 01h30:15	L.C.	Mensagem de tm	Oi, meu! E o luís Carlos! Ainda tad pe q me possa ir a net rápida/?	
13-03-09, 21h32:44	L.C.	Mensagem de tm	Hey teach!Sera q pode vir a net so ate as 9? Era um favor q me fazia..	
13-03-09, 22h39	Nós	Mensagem WWW	De qm é esta msg? FPinto	
13-03-09	L.C.	Mensagem de tm	... Desculpe n m ter identificado...:S Mas pensei q já tivesse guardado o meu numero.. Sou o Paulo Bento! Mais conhecido por [...] :D Agr já n tou na net..mas obrigado na mesma.. Amanha volto la pa m ver o trabalho ok? Xau..abraço.	Nesta altura, debatíamos-nos com problemas de funcionamento regular do nosso telemóvel.
13-03-09, 22h57	Nós	Mensagem WWW	Desculpa! Tenho o t/número no outro tm. Estou fora de casa. De manhã vejo o t/trabalho. Abraço, sr. PBENTO!	
14-03-09, 14h49:13	L.C.	Mensagem de tm	Agr tenho jogo, não poxo ir a net.. E não tenho pc em casa.. Não lhe enviei o ficheiro, pq tinha pouca coisa e vou e precisar de ajuda na conclusão .. Vão a net as 7 e tal ..	
14-03-09	L.C.	Mensagem de tm	:S Nepia.. E amanha duvido q va a net.. O trab. E pa entregar na segunda.. Então fica pa próxima.. Brigado na mxma e dcp o incomodo..	
14-03-09	L.C.	Mensagem de tm	Sou CR7 Lol Obrigado e boa tarde.. Abraco	
21-03-09, 22h15	Nós	Mensagem de tm	Ganhámos... C/ajuda. Lamento. Um abraço!	
21-03-09	L.C.	Mensagem de tm	=’S So e penalty no planeta lucilio baptista! N vi os últimos 5 min. Xauzim..	
26-03-09	L.C.	Mensagem de tm	Uei.. minha mãe tem uma ligeira sensacao de o ter visto a correr atrás do Sócrates na meia.maratona...=D LOLADA Piadinhas d boa noite..xD Abraço e a continuacao de uma boa semana	
19-04-09	L.C.	Mensagem de tm	Ueip.. N da pa vir a net um pouco, daqi a bocado..? So me falta o + importante : a introducao e a conclusão.. E resta.me pouco tempo.. Inté..	
19-04-09,	Nós	Mensagem	Estive na Net até às 7. Vim jantar fora.	



20h29		de tm	Volto à Net daqui a 2 horas. Pode ser? Conta comigo!	
19-04-09, 20h34:10	L.C.	Mensagem de tm	Pois tbm tive ate as 7.. As 9 e meia devo tar a jantar..mas por volta das 10 digo qq coisa.. Brigadinho então! :D	
19-04-09, 20h41	Nós	Mensagem de tm	O golo do Benfica já soube bdm!	
19-04-09, 20h41:58	L.C.	Mensagem de tm	Ah! E bom jantar, já agr.. =P	
19-04-09, 20h42	Nós	Mensagem de tm	Outro!	
19-04-09, 20h45:54	L.C.	Mensagem de tm	Já ta 2.0? Nem tou a ver.. Mas ontem o Paulo bento ia.se passando! E com razão.. xD	
19-04-09, 22h27:46	L.C.	Mensagem de tm	E parabéns pla vitoria folgada e pla exibicao! Vou jantar agr.. Por volta das 22 devo tar despachado..	
19-04-09, 22h26	Nós	Mensagem de tm	Obrigado! Estou a ligar a Net.	
22-04-09, 20h57:13	L.C.	Mensagem de tm	Dcpe tar a requisitar os seus serviços com tanta frequência, mas desta vez o trabalho e mais leve.. Tem toda a info necessária no seu mail.. Se n pude, mando.lhe por e.mail pq so preciso do material da parte da tarde..	
22-04-09, 23h12	Nós	Mensagem de tm	Td bem, meu! Vou agora para casa. Vejo o t/mail às 6 da manhã. Abraço glorioso!	
22-04-09, 23h15:43	L.C.	Mensagem de tm	Ok, 'meu' ! Outro pa si =D	
28-05-09, 01h01:47	L.C.	Mensagem de tm	Ahhh! Não há problema.. O nome n era xtranho, mas nem dei plo erro.. Eu tbm já estou la perto.. Boa noite! Sonhos.....da cor que quiser! Pode ser a catalão, pa festejar a vitoria do Barcelona..xD	
03-06-09, 21h47:41	L.C.	Mensagem de tm	Oi... Falta.me as conclusões dos 2 relatorios e uns retoques.. Se puder vis a net, ca estarei a partir das 22.. Xauzim Abraço*	
05-06-09, 00h17:28	L.C.	Mensagem de tm	Sorry..=S Mas hj so cheguei a casa as 9.30h e tou bastante cansado.. Hj na escola, acabei os relatórios e já os entreguei.. Hj nem fui a net.. Vou já pa cama.. Dps falamos melhor noutro dia..	
05-06-09, 00h19	Nós	Mensagem de tm	Bons sonhos! Quer dizer, não sonhes comigo! Abraço!	
05-06-09	00h27:25	Mensagem de tm	Na boa^^ Tie hug 4 you! Buenas noches	

			=D	
--	--	--	----	--

*L.C. – contactos por e-mail*



## **Caso n.º 2**

### *Apresentação geral*

C.D., tem 20 anos de idade.

Vive num bairro pobre, socialmente problemático, de uma cidade vizinha de Lisboa, do lado norte.

Até concluir o 8.º ano nunca reprovou. *“Durante o 9.º ano perdi-me um pouco. Chumbei por faltas. Eu não pensava que se pudesse chumbar por faltas no 9.º ano”*. Ia ocupar o tempo num pavilhão polidesportivo local, com as actividades desportivas que lá eram praticadas.

Concluiu o 9.º ano no ano lectivo a seguir e inscreve-se no 10.º ano do curso de Tecnologias da Informação, na mesma escola. O aproveitamento no final desse ano é razoável, mas conclui que aquela não era a formação que desejava.

É nesta altura que muda para a nossa escola, a Escola Secundária Eça de Queirós, repetindo o 10.º ano. Quando chega ao 12.º ano forma turma com apenas mais um colega, um jovem romeno. Conclui o ensino secundário com classificações bastante boas. No exame nacional de Matemática tem 19 valores. Em Novembro de 2008, no Dia da Escola, recebe o prémio de mérito atribuído ao alunos dos cursos diurnos com melhor média final.

Matriculou-se em 2008/09 no I.S.C.T.E, no curso de Engenharia Informática, que começa a frequentar no mês de Setembro. Em Novembro de 2008, como já dissemos, é consagrado na escola do ensino secundário que frequentara com o prémio de mérito escolar instituído pelo Ministério da Educação, sendo a primeira edição do prémio. Em Dezembro seguinte abandona o curso no XXXXX.

Com os 500 euros que recebeu de prémio de mérito escolar pagou a segunda prestação das propinas escolares e outras despesas académicas com que já estava comprometido.

Quando lhe perguntámos porque não se tinha candidatado a uma bolsa de estudos respondeu-nos vagamente, difusamente. E lembrámo-nos do que se passara, meses antes, com o que acontecera com o R.S., o nosso caso n.º 3. Ficámos com a ideia de que também havia ali a interferência de uma inibição pessoal ligada à cor da sua pele; mas ele nunca referiu este aspecto.

Imaginámo-lo, como ele curiosamente se adjectivou, “desladado”; completamente desladado.

É, na nossa opinião, claramente um caso em que, entre outras coisas, falharam as competências pessoais para pedir ajuda.

Está muito marcado pelas aulas difíceis que teve de frequentar na sua experiência inicial no XXXXX. Quase o vemos reagir visceralmente cada vez que se lembra do que sentia e pensava quando estava nas aulas.

Está decidido a continuar a estudar, a retomar uma formação de nível superior. Mas quase seguramente não no curso que já experimentou. Diz-nos que quer um curso com exigências mais ao nível do que ele pensa que é capaz de estudar.

Em 26 de Maio de 2009, o C.D. inicia a comunicação connosco no *Messenger*. Escreveu simplesmente: “*tá aí?*”. No dia 28 de Maio manda-nos o seu primeiro *e-mail*, em que sintetiza a sua situação pessoal, familiar e escolar na altura.

*C. D. – contactos pelo Messenger - excertos*

N.º	DateTime	Emiss	Recept	Texto
1	2009-05-26T18:20:18.387Z	C.D.	F.P.	tá aí?
2	2009-05-26T18:20:41.171Z	F.P.	C.D.	Olá, meu!
3	2009-05-26T18:21:11.722Z	C.D.	F.P.	olhe tava a ver uma coisa aki na net e tinha uma dúvida
4	2009-05-26T18:21:36.584Z	C.D.	F.P.	gestão de unidades de saúde
5	2009-05-26T18:21:52.967Z	C.D.	F.P.	vi o plano curricular
6	2009-05-26T18:22:03.149Z	C.D.	F.P.	mas n sei se tem saída
7	2009-05-26T18:22:11.541Z	C.D.	F.P.	nem o salario base
8	2009-05-26T18:22:47.598Z	F.P.	C.D.	É capaz de ser alguma coisa interessante.
9	2009-05-26T18:22:57.024Z	F.P.	C.D.	Em que escola é?
10	2009-05-26T18:23:03.458Z	C.D.	F.P.	lusofona
11	2009-05-26T18:23:15.836Z	C.D.	F.P.	Uni. lusofona
12	2009-05-26T18:26:58.331Z	F.P.	C.D.	O.K. Será que na quinta-feira de manhã (ou das 8h20 às 10h10, ou das 11h45 às 13h00) poderias passar na Eça para vermos isso com mais pormenor?
13	2009-05-26T18:33:44.786Z	C.D.	F.P.	ok
14	2009-05-26T18:33:47.855Z	C.D.	F.P.	pode ser
15	2009-05-26T18:34:04.503Z	C.D.	F.P.	às 11h45
16	2009-05-26T18:34:11.121Z	C.D.	F.P.	na c1?
17	2009-05-26T18:34:49.113Z	F.P.	C.D.	Não, na C4. É lá ao pé.
18	2009-05-26T18:43:54.495Z	F.P.	C.D.	Até quinta! Um abraço!
19	2009-05-26T18:43:59.901Z	F.P.	C.D.	txau
20	2009-06-02T19:49:38.120Z	C.D.	F.P.	ola
21	2009-06-02T19:49:54.545Z	F.P.	C.D.	Ôi, meu!
22	2009-06-02T19:50:01.276Z	C.D.	F.P.	diga
23	2009-06-02T19:50:24.134Z	F.P.	C.D.	Como vão essas escolhas e essas decisões?...
24	2009-06-02T19:50:45.975Z	C.D.	F.P.	nao vao ainda
25	2009-06-02T19:51:08.848Z	F.P.	C.D.	Perfeitamente normal.
26	2009-06-	F.P.	C.D.	Sempre que precisares de alguma ajuda, diz. Podemos

	02T19:51:37.939Z			conversar aqui, ou pessoalmente.
27	2009-06-02T19:51:47.406Z	F.P.	C.D.	A minha parte está a correr muito bem.
28	2009-06-02T19:51:49.782Z	C.D.	F.P.	ok prof.
29	2009-06-02T19:52:00.712Z	C.D.	F.P.	a bolsa
30	2009-06-02T19:52:02.382Z	C.D.	F.P.	??
31	2009-06-02T19:52:13.171Z	F.P.	C.D.	Sim, isso, depois te dou novidades.
32	2009-06-02T19:52:27.167Z	C.D.	F.P.	ok prof
33	2009-06-02T19:52:38.668Z	C.D.	F.P.	tou a bazar
34	2009-06-02T19:52:41.620Z	F.P.	C.D.	Um abraço, meu!
35	2009-06-02T19:52:48.375Z	C.D.	F.P.	DTA
36	2009-06-02T19:52:52.750Z	F.P.	C.D.	txau
37	2009-06-02T19:53:04.214Z	F.P.	C.D.	O que é isso?... ^o)
38	2009-06-02T19:53:21.765Z	C.D.	F.P.	Deus Te Abençoe
39	2009-06-02T19:53:41.913Z	F.P.	C.D.	O.K., não conhecia assim abreviado.
40	2009-06-02T19:54:07.724Z	F.P.	C.D.	É típico de algum grupo de jovens?
41	2009-06-02T19:54:25.785Z	C.D.	F.P.	nao axo k ano
42	2009-06-02T19:54:27.309Z	C.D.	F.P.	nao
43	2009-06-02T19:54:34.017Z	F.P.	C.D.	è de tua autoria...
44	2009-06-02T19:54:43.809Z	C.D.	F.P.	o meu grupo de amigos costuma uasra
45	2009-06-02T19:54:46.828Z	C.D.	F.P.	usar
46	2009-06-02T19:54:57.369Z	C.D.	F.P.	mas já tá espalhado
47	2009-06-02T19:55:22.476Z	F.P.	C.D.	O.K. um dia me contarás, não percas agora mais tempo comigo.
48	2009-06-02T19:55:31.790Z	F.P.	C.D.	Inté!
49	2009-06-02T20:02:43.300Z	C.D.	F.P.	peço desculpa prof. mas tou na casa dum colega
50	2009-06-02T20:02:49.217Z	C.D.	F.P.	e tenho k ir pa casa
51	2009-06-02T20:02:53.814Z	C.D.	F.P.	DTA
52	2009-06-02T20:03:06.565Z	F.P.	C.D.	DTA, C.D.!
53	2009-06-05T11:56:23.913Z	C.D.	F.P.	olá prof.

54	2009-06-05T11:56:44.853Z	C.D.	F.P.	como disse aqui vai algo em que tenho pensado
55	2009-06-05T11:56:50.147Z	C.D.	F.P.	Assistente Comercial Bancário
56	2009-06-05T11:57:16.854Z	C.D.	F.P.	o curso é de cerca de ano e meio
57	2009-06-05T11:57:54.683Z	C.D.	F.P.	mas ainda tou indeciso quanto á qualidade
58	2009-06-05T11:58:03.314Z	C.D.	F.P.	www.ifb.pt
59	2009-06-05T11:58:21.762Z	C.D.	F.P.	DTA
60	2009-06-05T13:24:45.050Z	F.P.	C.D.	Percebo o que dizes, e mais uma vez dás mostra das capacidades de análise com a apreciação que fazes deste curso.
61	2009-06-05T13:25:34.544Z	F.P.	C.D.	Eu vou sair hoje de Lisboa, estarei fora durante todo o fim-de-semana, e não sei se terei acesso à Net.
62	2009-06-05T13:26:07.708Z	F.P.	C.D.	Vou ajudar uma instituição social, que se debate com um problema muito grave.
63	2009-06-05T13:26:37.062Z	F.P.	C.D.	Volto no domingo à noite. Será que daria par nos encontrarmos na segunda ou na terça-feira?
64	2009-06-05T13:26:51.692Z	F.P.	C.D.	Um grande abraço, meu amigo!   DTA
65	2009-06-05T16:33:21.134Z	C.D.	F.P.	domingo devo poder combinar um dia
66	2009-06-05T16:33:21.641Z	C.D.	F.P.	DTA
67	2009-06-05T18:45:53.979Z	F.P.	C.D.	Combinado! Um abraço!
68	2009-06-06T21:52:01.538Z	C.D.	F.P.	olá prof.
69	2009-06-06T21:52:30.547Z	C.D.	F.P.	quanto ao combinado é importante??
70	2009-06-06T21:52:35.732Z	F.P.	C.D.	Olá, C.D.!
71	2009-06-06T21:52:45.625Z	C.D.	F.P.	é k nao m dá muito jeito
72	2009-06-06T21:52:52.397Z	C.D.	F.P.	olá
73	2009-06-06T21:53:29.174Z	F.P.	C.D.	O que é que não te dá jeito?
74	2009-06-06T21:53:41.120Z	C.D.	F.P.	ir aí á escola
75	2009-06-06T21:54:06.540Z	F.P.	C.D.	Podemos combinar noutro local.
76	2009-06-06T21:54:21.905Z	C.D.	F.P.	onde??
77	2009-06-06T21:54:31.103Z	F.P.	C.D.	Propõe tu.
78	2009-06-06T21:54:45.558Z	C.D.	F.P.	conhece sacavém?
79	2009-06-06T21:55:00.408Z	F.P.	C.D.	Conheço .
80	2009-06-06T21:55:31.254Z	C.D.	F.P.	sabe onde é o instituto de emprego?



81	2009-06-06T21:55:41.363Z	F.P.	C.D.	Sim.
82	2009-06-06T21:55:53.438Z	C.D.	F.P.	a k horas lhe dá mais jeito?
83	2009-06-06T21:56:21.601Z	F.P.	C.D.	2.ª às cinco da tarde.
84	2009-06-06T21:56:33.826Z	C.D.	F.P.	pode ser
85	2009-06-06T21:56:41.112Z	F.P.	C.D.	Combinado!
86	2009-06-06T21:56:57.103Z	C.D.	F.P.	olhe n percebia a mensagem ultima mensagem
87	2009-06-06T21:57:11.063Z	C.D.	F.P.	o prof. axa k o curso n tem qualidade?
88	2009-06-06T21:58:24.581Z	F.P.	C.D.	Pode ter... mas tu próprio tens dúvidas, não é?
89	2009-06-06T21:59:55.354Z	C.D.	F.P.	sim
90	2009-06-06T22:00:26.533Z	F.P.	C.D.	Falaremos disso na segunda-feira, com vagar para esclarecer bem as coisas.
91	2009-06-06T22:01:06.967Z	C.D.	F.P.	ok até logo então
92	2009-06-06T22:01:09.135Z	C.D.	F.P.	DTA
93	2009-06-06T22:01:22.030Z	F.P.	C.D.	Um grande abraço! DTA
94	2009-06-06T22:02:22.459Z	C.D.	F.P.	olhe prof. amanhã n lhe dava jeito tbm ?
95	2009-06-06T22:02:49.495Z	C.D.	F.P.	de manhã
96	2009-06-06T22:14:38.722Z	F.P.	C.D.	Não, de manhã, não. Tenho reuniões de avaliação.
97	2009-06-06T22:14:51.965Z	F.P.	C.D.	Mas pode ser na terça-feira.
98	2009-06-06T22:15:18.183Z	C.D.	F.P.	amanhã dava?
99	2009-06-06T22:15:34.261Z	F.P.	C.D.	Não, estou em Coimbra.
100	2009-06-06T22:15:41.452Z	C.D.	F.P.	pois
101	2009-06-06T22:15:49.452Z	C.D.	F.P.	fica segunda então
102	2009-06-06T22:16:01.937Z	F.P.	C.D.	Combinado.
103	2009-06-06T22:16:09.260Z	F.P.	C.D.	txau
104	2009-06-06T22:16:14.576Z	C.D.	F.P.	fica combinado
105	2009-06-06T22:16:16.636Z	C.D.	F.P.	DTA
106	2009-06-06T22:16:37.225Z	F.P.	C.D.	DTA
107	2009-06-08T19:46:40.703Z	F.P.	C.D.	Olá, C.D.! Desculpa não ter aparecido. Meti na minha cabeça que tínhamos combinado para terça-feira! Só agora verifiquei que, afinal, era hoje.

108	2009-06-08T19:47:37.893Z	F.P.	C.D.	Podes encontrar-te comigo amanhã? Em princípio, posso de manhã e de tarde. Diz tu a hora que mais te convém.
109	2009-06-08T22:24:16.058Z	C.D.	F.P.	Por mim, pode ser no mesmo sítio. Um abraço! DTA
110	2009-06-12T06:53:16.230Z	F.P.	C.D.	pode ser às 12
111	2009-06-12T18:09:20.765Z	C.D.	F.P.	Caro C.D., no dia 16 vou levar comigo o dinheiro para pagar as propinas em falta de 2008/09. Não sei que documentação pessoal é preciso levar para a candidatura à bolsa de estudos, mas não deve haver nada de especial, para além dos documentos de identificação pessoal e de certificação escolar. Encontramo-nos às 14h30 na saída do Metro da Cidade Universitária, concordas? Um abraço!
112	2009-06-15T18:31:53.493Z	C.D.	F.P.	ok Prof. mais uma vez obg
113	2009-06-15T18:31:55.086Z	C.D.	F.P.	amanhã a's 14.30 certo?
114	2009-06-15T18:31:58.494Z	C.D.	F.P.	oá
115	2009-06-15T18:43:11.045Z	F.P.	C.D.	olá
116	2009-06-15T18:43:25.819Z	F.P.	C.D.	Desculpa, estava ao telefone com um primo que não falava há mais de 30 anos!
117	2009-06-15T18:43:32.992Z	F.P.	C.D.	Certo!
118	2009-06-15T18:43:36.795Z	F.P.	C.D.	Às 14h30!
119	2009-06-15T18:43:43.518Z	F.P.	C.D.	Um abraço!
120	2009-06-15T18:43:54.725Z	F.P.	C.D.	txau
121	2009-06-15T18:44:02.905Z	C.D.	F.P.	ok DTA
122	2009-07-07T20:53:17.628Z	F.P.	C.D.	DTA
123	2009-07-07T20:53:22.459Z	C.D.	F.P.	ola prof. nao tenho feito nada de jeito
124	2009-07-07T20:53:31.332Z	C.D.	F.P.	a semana tbm foi dificil
125	2009-07-07T20:53:35.618Z	C.D.	F.P.	vou descansar
126	2009-07-07T20:53:42.468Z	F.P.	C.D.	DTA
127	2009-07-07T20:53:46.645Z	F.P.	C.D.	Um abraço!
128	2009-07-07T20:54:03.464Z	F.P.	C.D.	txau
129	2009-07-09T15:22:18.318Z	C.D.	F.P.	abraço
130	2009-07-09T20:14:47.647Z	F.P.	C.D.	Caro C.D., podemos encontrar-nos na segunda-feira, para vermos em que pé estão as coisas e quais os passos agora a dar? Com ou sem ISCTE? Um grande abraço!
131	2009-07-09T20:15:43.886Z	C.D.	F.P.	peço desculpa mas n vou tar cá
		C.D.	F.P.	quanto á universidade eu tenho k ir ao ISEGI na ultima semana de julho para tratar da mudança de curso

132	2009-07-09T20:16:08.285Z	C.D.	F.P.	de resto não mudou nada da ultima vez k falámos
133	2009-07-09T20:16:31.773Z	C.D.	F.P.	mais uma vez obg pela ajuda Prof. DTA
134	2009-07-14T19:37:22.147Z	C.D.	F.P.	olá prof.
135	2009-07-14T19:37:35.771Z	C.D.	F.P.	só uma questão quanto á bolsa de estudo
136	2009-07-14T19:37:39.157Z	F.P.	C.D.	Ôi, meu! :D
137	2009-07-14T19:37:51.673Z	F.P.	C.D.	Diz...
138	2009-07-14T19:37:52.435Z	C.D.	F.P.	pensei k o prof. tinha tratado disso?
139	2009-07-14T19:38:11.013Z	F.P.	C.D.	Porquê eu?...
140	2009-07-14T19:39:14.412Z	C.D.	F.P.	akela instituição k o prof. falou...
141	2009-07-14T19:39:44.423Z	F.P.	C.D.	Penso que estás a fazer confusão...
142	2009-07-14T19:40:04.652Z	F.P.	C.D.	Tu tens de candidatar-te como normalmente os alunos fazem...
143	2009-07-14T19:40:19.712Z	F.P.	C.D.	... para teres direito a uma bolsa mensal...
144	2009-07-14T19:40:43.888Z	F.P.	C.D.	... os Rotários poderão dar-te uma bolsa anual entre os 700 e os 800 euros.
145	2009-07-14T19:41:01.531Z	C.D.	F.P.	ah ok
146	2009-07-14T19:41:22.942Z	F.P.	C.D.	Não falhes o prazo de candidatura à bolsa!
147	2009-07-14T19:41:34.060Z	F.P.	C.D.	Senão... :@
148	2009-07-14T19:41:46.671Z	F.P.	C.D.	Arranco-te os cabelos! 8o
149	2009-07-14T19:41:55.931Z	C.D.	F.P.	senão acabou-se o sonho...
150	2009-07-14T19:42:02.778Z	C.D.	F.P.	8-)
151	2009-07-14T19:42:13.944Z	F.P.	C.D.	O sonho e o C.D.! Dou cabo de ti!
152	2009-07-14T19:42:23.196Z	F.P.	C.D.	:'(
153	2009-07-14T19:42:27.988Z	F.P.	C.D.	;)
154	2009-07-14T19:42:52.043Z	C.D.	F.P.	o prazo acaba quando?
155	2009-07-14T19:43:39.096Z	F.P.	C.D.	Não sei, tens de te informar, ou no ISCTE (tens de ir lá buscar os teus papéis, não é?... ) ou no ISGAI.
156	2009-07-14T19:44:14.199Z	C.D.	F.P.	mas pensei k tinha falado k os rotários e já tava tratado
157	2009-07-14T19:44:19.072Z	C.D.	F.P.	pois...
158	2009-07-14T19:44:41.342Z	C.D.	F.P.	fui isso k pensei k tinha bolsagarantida
159	2009-07-	F.P.	C.D.	Não, nunca te disse isso. Porque é que perguntámos

	14T19:45:31.951Z			quando era o prazo para pedir a bolsa?
160	2009-07-14T19:45:53.370Z	F.P.	C.D.	Eu sempre te disse que dos Rotários viria um complemento de bolsa.
161	2009-07-14T19:46:01.786Z	C.D.	F.P.	ah ok
162	2009-07-14T19:46:09.178Z	C.D.	F.P.	complemento
163	2009-07-14T19:46:20.912Z	F.P.	C.D.	Eu vou para os Açores na segunda-feira que vem.
164	2009-07-14T19:46:31.110Z	F.P.	C.D.	Até lá posso ajudar-te no que quiseses.
165	2009-07-14T19:46:42.301Z	C.D.	F.P.	o complemento é garantido se tiver a bolsa?
166	2009-07-14T19:47:23.220Z	F.P.	C.D.	O complemento é garantido para um estabelecimento de ensino público. Privado, não.
167	2009-07-14T19:47:46.064Z	C.D.	F.P.	sim ok já ou mais descansado
168	2009-07-14T19:47:49.844Z	C.D.	F.P.	tou
169	2009-07-14T19:48:00.276Z	C.D.	F.P.	bem prof. tenho k ir
170	2009-07-14T19:48:06.849Z	C.D.	F.P.	mais uma vez obg
171	2009-07-14T19:48:10.271Z	C.D.	F.P.	dta
172	2009-07-14T19:48:14.122Z	F.P.	C.D.	TRATA DE SABER OS PRAZOS PARA A BOLSA, MEU!
173	2009-07-14T19:48:23.976Z	F.P.	C.D.	DTA, meu amigo!
174	2009-07-29T22:12:29.427Z	F.P.	C.D.	Amigo C.D., conte-me novidades da sua vida académica... Aguardarei, olhando o mar do Canal do Vitorino Nemésio... Um grande abraço!
175	2009-08-05T22:52:01.994Z	C.D.	F.P.	Olá Prof. a candidatura á bolsa tbm já foi tratada na candidatura ao ser colocado entregue os documentos que pedirem.
176	2009-08-05T22:52:23.206Z	C.D.	F.P.	Quanto ao trabalho é Call Center da PT.
177	2009-08-05T22:52:33.915Z	C.D.	F.P.	Mais uma vez mto OBG.
178	2009-08-05T22:52:36.056Z	C.D.	F.P.	DTAA
179	2009-09-15T23:04:41.913Z	C.D.	F.P.	olá prof.
180	2009-09-15T23:05:49.040Z	C.D.	F.P.	o estabelecimento de ensino é: Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
181	2009-09-15T23:06:03.080Z	C.D.	F.P.	o curso é
182	2009-09-15T23:06:15.201Z	C.D.	F.P.	: Gestão de Informação
183	2009-09-15T23:12:33.282Z	F.P.	C.D.	Obrigado, C.D.!
184	2009-09-15T23:12:41.301Z	F.P.	C.D.	Abraço!

*C. D. - Contactos por telemóvel – mensagens*

Telemóvel – mensagens		C.D.	Fernando Pinto	
25-05-09, 11h53:21	C.D.	Kolmi		
27-05-09, 11h58:32	C.D.	Kolmi		
02-06-09	Nós	Mensagem de tm	Tudo bem, meu?...	
09-06-09, 00h13:24	C.D.	Mensagem WWW	Pode ser as 12h00 no mesmo sitio Prof. Um abraço, Dta	
16-06-09, 11h51:04	C.D.	Kolmi		
16-06-09, 14h59:50	C.D.	Kolmi		
16-06-09, 16h00	Nós	Mensagem de tm	Vou	
16-06-09, 16h02	Nós	Mensagem tm	Vou-me embora. Estás bem? Vimos cá noutro dia. Falamos depois. Abraço!	
16-06-09, 16h03:24	C.D.	Kolmi		
17-06-09, 13h55:55	C.D.	Kolmi		
17-06-09, 14h46:04	C.D.	Kolmi		
17-06-09, 17h08:33	C.D.	Kolmi		
23-06-09, 14h53:03	C.D.	Kolmi		
15-07-09	C.D.	Kolmi		
15-07-09	Nós	Mensagem de tm	Como se chama a escola e o curso em q te vais inscrever?	
15-07-09, 18h40	C.D.	Mensagem de tm	XXXXXX O CURSO É DE GESTÃO INFORMAÇÃO. RECEBEU O MEU MAIL?	
15-07-09	Nós	Mensagem de tm	Recebi. Abraço!	
01-09-09, 16h28	C.D.	Mensagem de tm	Olá prof. Como esta? Dia 14 devo saber alguma coisa da universidade. Mais uma vez muito obrigado pela sua ajuda. DEUS o abençoe.	
02-09-09, 17h20	C.D.	Mensagem de tm	Ainda falta uma semana...	
12-09-09, 07h51	Nós	Mensagem de tm	Já sabes da candidatura? Abraço!	
12-09-09, 18h37	C.D.	Mensagem de tm	Olá prof já entrei recebi o email ontem à tarde vou la 2ª tratar da inscrição =D Dta xxxxx	Recebida de um n.º não habitual. Se calhar, o tm não é dele, o que explicaria as mensagens seguintes deste dia.
12-09-09,	Nós	Mensagem	Campeão! Um grande abraço!	

20h46		de tm		
12-09-09, 21h19	C.D.	Mensagem de tm	Lol. Quem és?	
12-09-09, 21h20	Nós	Mensagem de tm	Fernando Pinto, amigo!	
12-09-09, 21h38	C.D.	Mensagem de tm	Hum...? N conheço!	
14-09-09, 14h29	C.D.	Mensagem WWW	Amanha vou.me matricular e perg. pela bolsa depois digo.lhe qualquer coisa. DTA	

*C. D. – Contactos por e-mail*

Transcrição do documento anexado ao e-mail de 28-05-09.

O objectivo era ajudar C.D. a candidatar-se a um subsídio em dinheiro que o ajudasse a pagar parte propinas por pagar. Na verdade, com esta carta conseguimos a importância de 250 euros.:

Nas ultimas semanas de Dezembro a minha mãe disse-me k a empresa onde trabalhava muito provavelmente não lhe iria renovar o contracto que iria acabar no final desse mesmo mês, o que aconteceu.

Eu, que já estava com algumas dificuldades próprias de 1º ano de Faculdade decidi sair do curso, apesar de ela não concordar, infelizmente não foi a tempo de anular a matrícula, o que significava que teria de pagar as propinas de forma integral apesar de já não frequentar o curso.

O meu plano inicial seria de trabalhar um ano e de seguida ingressar num curso depois da devida reflexão não dependendo dos meus pais, pois também algo semelhante já tinha ocorrido com a minha irmã embora em circunstâncias diferentes, mas cedi devido a preocupações dos meus pais, segundo eles se comesasse a trabalhar não faria o curso.

Neste momento a situação é a seguinte: Ambos os meus pais não têm trabalho, a 3ª prestação das propinas passou o prazo regular e a 4ª está a dias de também expirar o prazo normal, sendo que nesse caso terei que pagá-las com juros de demora.

Tenho procurado emprego mas sem carta e no contexto social de desemprego em que vivemos é quase impossível.

### **Caso n.º 3**

#### *Apresentação geral*

R.S., tem 24 anos de idade.

Vive numa cidade de província, do centro litoral, a norte de Lisboa.

Foi uma criança institucionalizada, num lar para rapazes, noutra cidade do centro interior de Portugal, onde foi colocado por decisão judicial. Os pais estão vivos, contacta com eles irregularmente. No lar encontravam-se também um meio-irmão, mais velho; e um outro irmão, mais novo.

Foi no lar que o conhecemos. Tínhamos sido convidados a prestar apoio aos jovens do lar. O pedido chegou-nos através de uma amiga pessoal, professora de alguns dos jovens do lar, no 1.º ciclo do ensino básico. A nossa intervenção desenvolveu-se segundo duas vertentes principais:

- apoio psicológico (terapêutico e de orientação sócio-educativa); e
- animação de actividades-livres, centradas na organização de acantonamentos e iniciação ao mergulho.

O nosso trabalho decorreu ao longo de dez meses, sensivelmente, acompanhando o ano escolar 1995/96. O trabalho é abruptamente interrompido por razões que se prenderam com divergências sobre o modelo institucional de intervenção, organizado na base de procedimentos disciplinares que genericamente discordámos. No ano a seguir ao nosso afastamento “diplomático”, a directora pedagógica do Centro deixou o cargo e procedeu-se a uma revisão significativa da organização da equipa pedagógica e do funcionamento do lar.



O nosso trabalho foi muito bem acolhido junto dos jovens, daí que ainda hoje mantenhemos contacto regular (pessoal, por telemóvel e pela Internet) com um número significativo dos jovens com que trabalhámos.

O R.S. tinha, portanto, na altura que o conhecemos e estabelecemos as bases do contacto com ele, cerca de 12 anos.

Foi sempre um jovem reservado no contacto connosco. Era quase um “duro”, raramente o víamos esboçar um sorriso. Fazia parte do pequeno grupo de rapazes de trato mais difícil na relação com os monitores e a equipa pedagógica do lar.

Em Julho de 2001, conclui o curso de Operador Agrícola, nível II, numa escola agrícola, perto da cidade onde vivia. Durante a frequência do curso, pernoitou nas instalações desta escola, apenas regressando ao lar de origem aos fins-de-semana. Em Abril de 2008 conclui o Curso Técnico Comercial, nível III, com média final de 16 valores, já na cidade onde vive actualmente.

Pouco depois de ter concluído o curso que lhe deu equivalência ao 9.º ano, soubemos que tivera problemas disciplinares sérios no lar, tendo sido violentamente batido, ao que parece, na sequência do seu próprio comportamento agressivo com uma monitora, na sequência de um episódio em que se recusou a cumprir uma ordem qualquer.

Acaba por estabilizar a sua vida na cidade em que concluiu o 12.º ano, primeiro em casa da mãe de um antigo colega do lar; e depois alugando um quarto numa casa particular.

Foi sempre mantendo contacto connosco; várias vezes o visitámos ainda na cidade onde esteve institucionalizado e ele várias vezes nos visitou em Lisboa,

normalmente em companhia dos irmãos ou dos colegas em casa de quem ele se encontrava.

Em 2004 tomou a iniciativa de organizar nas Caldas da Rainha um almoço com antigos colegas do lar e convidou-nos especialmente para estarmos presentes, convite que aceitámos com imenso prazer. Era agora um jovem adulto muito comunicativo, com um belo sorriso num magnífico corpo de Adónis, que esconde debaixo da roupa desleixada que veste de acordo com os cânones do grupo a que aderiu, mas que não deixa de exhibir nos espaços pessoais da Internet que abriu.

Procurou organizar a sua vida, inteiramente entregue a ele próprio. E lá foi estudando e trabalhando. De vez em quando ligava-nos por telemóvel; era para pedir uma ajuda pontual ou apenas para saber como íamos. Tomou parte permanente num grupo de danças de influência rap e africana. Um dia convidou-nos para irmos assistir a uma actuação pública, em palco. Acabou por ser a primeira.

Um dia, contactou-nos com um pedido muito concreto. Queria fazer o exame de Português, do 12.º ano, pois queria candidatar-se ao ensino superior. Estávamos no mês de Maio de 2008. Queria que o ajudássemos. Tratámos de que pudesse vir a Lisboa, à nossa escola. Discutimos o que poderíamos fazer directamente com ele; e providenciámos um encontro com a colega professora de Português do 12.º ano para que o aconselhasse genericamente na ênfase do estudo dos diversos conteúdos para exame. Combinámos que a partir dessa altura intensificaríamos os nossos contactos no *Messenger*. Algumas semanas depois deu-nos a feliz notícia da boa nota do exame e do desencadeamento do processo de candidatura ao ensino superior.

Os registos no *Messenger* começam a ficar regularmente guardados a partir de 17 de Outubro de 2008.

*R. S. - Contactos pelo Messenger - excertos*

N.º	DateTime	Emiss	Recept	Texto
1	2008-10-17T10:04:36.434Z	R.S.	F.P.	oi
2	2008-10-17T10:04:57.500Z	F.P.	R.S.	Espera, já te digo qualquer coisa...
3	2008-10-17T10:05:01.687Z	R.S.	F.P.	ok
4	2008-10-17T10:13:10.176Z	F.P.	R.S.	Estou numa aula, vou mandar-te o e-mail que o sr. Monteiro me mandou, vou copiá-lo para aqui.
5	2008-10-17T10:13:29.469Z	R.S.	F.P.	ok
6	2008-10-17T10:13:37.574Z	R.S.	F.P.	chegaste a ligar para a a escola?
7	2008-10-17T10:14:35.723Z	F.P.	R.S.	Cheguei, mas não tinham ninguém na altura que me soubesse responder bem... Imagine-se!... Vou ligar daqui a bocado, outra vez.
14	2008-10-17T10:16:57.750Z	F.P.	R.S.	na pior das hipóteses receberá um "não", se não escrever nunca saberá.
15	2008-10-17T10:16:57.879Z	R.S.	F.P.	ja nao o vejo a anos
16	2008-10-17T10:17:11.592Z	F.P.	R.S.	Nem tens de saber... AKUNA MATATA!
17	2008-10-17T10:17:28.886Z	F.P.	R.S.	Tratamos da carta neste fim-de-semana.
18	2008-10-17T10:17:54.220Z	F.P.	R.S.	Assim que tiver novidades da escola, ligo-te, talvez ainda hoje de manhã.
19	2008-10-17T10:18:06.954Z	R.S.	F.P.	ok
20	2008-10-17T10:18:08.539Z	R.S.	F.P.	hehehehe
22	2008-10-17T10:18:29.742Z	R.S.	F.P.	ainda estou a espera duma carta de Torres Novas
23	2008-10-17T10:18:37.026Z	R.S.	F.P.	k ja devia ter chegado
24	2008-10-17T10:18:42.673Z	R.S.	F.P.	no inicio da semana
25	2008-10-17T10:18:48.457Z	R.S.	F.P.	vou voltar a ligar para la
26	2008-10-17T10:18:49.468Z	F.P.	R.S.	Se for preciso, vamos lá.
27	2008-10-17T10:18:54.305Z	R.S.	F.P.	ok
28	2008-10-17T10:18:56.510Z	R.S.	F.P.	abraco
29	2008-10-17T10:18:59.666Z	R.S.	F.P.	e boa aula
31	2008-10-17T10:19:07.624Z	R.S.	F.P.	beijinhos as meninas
32	2008-10-17T10:19:09.600Z	R.S.	F.P.	hjeheheh
33	2008-10-17T10:19:13.217Z	F.P.	R.S.	Só cá tenho meninas!
34	2008-10-	R.S.	F.P.	melhor

	17T10:19:22.873Z			
35	2008-10-17T10:19:27.922Z	F.P.	R.S.	E beijo-as todas!?
36	2008-10-17T10:19:29.907Z	R.S.	F.P.	beijos para elas todas
37	2008-10-17T10:19:32.583Z	R.S.	F.P.	sim
38	2008-10-17T10:19:40.237Z	R.S.	F.P.	;) )
39	2008-10-17T10:19:51.001Z	R.S.	F.P.	xau e obrigado por tudo
40	2008-10-17T10:20:31.648Z	F.P.	R.S.	Inté!
41	2008-10-17T16:34:25.206Z	R.S.	F.P.	oi
42	2008-10-17T16:34:39.177Z	F.P.	R.S.	Ôi, meu!
44	2008-10-17T16:35:05.648Z	F.P.	R.S.	Tu entraste em que fase?
45	2008-10-17T16:35:08.278Z	R.S.	F.P.	novidades?
46	2008-10-17T16:35:12.177Z	R.S.	F.P.	na 2a
47	2008-10-17T16:35:31.796Z	F.P.	R.S.	Fizeste a inscrição on line para o apoio social?
48	2008-10-17T16:35:52.859Z	F.P.	R.S.	Ou melhor, a pré-inscrição?
49	2008-10-17T16:36:01.031Z	R.S.	F.P.	tou a fazer agora mesmo
50	2008-10-17T16:36:06.902Z	F.P.	R.S.	Ah!
51	2008-10-17T16:36:43.841Z	F.P.	R.S.	Depois da pré-inscrição, tens de esperar à volta de 48 horas, sabias?
52	2008-10-17T16:37:16.813Z	F.P.	R.S.	Até ela ser aceite.
53	2008-10-17T16:37:28.243Z	R.S.	F.P.	sei
54	2008-10-17T16:37:31.453Z	R.S.	F.P.	enviam um mail
55	2008-10-17T16:37:36.413Z	R.S.	F.P.	dps posso fazer a inscricao
56	2008-10-17T16:37:40.699Z	F.P.	R.S.	Pois...
57	2008-10-17T16:37:50.044Z	F.P.	R.S.	Só depois envias os documentos.
58	2008-10-17T16:37:52.889Z	R.S.	F.P.	já a esperei esse período
59	2008-10-17T16:37:58.397Z	R.S.	F.P.	agora tou a fazer mm a inscricao
60	2008-10-17T16:38:02.727Z	F.P.	R.S.	Atenção ao prazo de 30 dias depois da matrícula!
61	2008-10-17T16:38:12.579Z	F.P.	R.S.	Senão, perdes direito à bolsa!
62	2008-10-17T16:38:41.741Z	F.P.	R.S.	Se precisares de ajuda, diz. Vou continuar on line.

63	2008-10-17T16:39:46.796Z	R.S.	F.P.	isso ja tou a tratar
64	2008-10-17T16:43:32.725Z	R.S.	F.P.	ELES NAO DISSERAM MAIS NADA?
65	2008-10-17T16:43:45.444Z	R.S.	F.P.	eles nao percebem muito daquilo
66	2008-10-17T16:44:01.793Z	R.S.	F.P.	acho k ha la um senhor k é o entendido na materia
67	2008-10-17T16:44:10.768Z	R.S.	F.P.	tem duas senhoras k n sabem nada
68	2008-10-17T16:44:44.142Z	F.P.	R.S.	Não. Sem a pré-inscrição feita, eles não dizem mais nada. Dizem que só vale a pena depois de a pré-inscrição ser aceite.
69	2008-10-17T16:45:25.091Z	F.P.	R.S.	Sim, a senhora Hortense, a senhora Conceição e do senhor não fixei o nome.
70	2008-10-17T16:46:24.037Z	R.S.	F.P.	HEHEHE
71	2008-10-17T16:46:35.020Z	R.S.	F.P.	EU N SEI O NOME DE NENHUM AINDA
72	2008-10-17T16:46:36.057Z	R.S.	F.P.	.S
73	2008-10-17T16:46:40.147Z	R.S.	F.P.	:S
74	2008-10-17T16:46:43.204Z	F.P.	R.S.	Eu vou tentar imprimir os documentos aqui na escola, depois da tua pré-inscrição ser aceite, "ataco" a senhora Hortense, que disse que me ajudaria. Se for preciso, vamos mesmo falar com ela em pessoa.
75	2008-10-17T16:48:25.709Z	R.S.	F.P.	HEHEHE
76	2008-10-17T16:48:29.618Z	R.S.	F.P.	:P
77	2008-10-17T16:48:39.069Z	R.S.	F.P.	VAMOS VER ENTAO
78	2008-10-17T16:48:57.694Z	F.P.	R.S.	OK. Logo que tenhs notícias da pré-inscrição, diz-me.
79	2008-10-17T16:49:24.046Z	F.P.	R.S.	Se a pré-inscrição não for aceite, vamos lá imediatamente.
80	2008-10-17T16:50:58.442Z	R.S.	F.P.	OK
81	2008-10-17T16:50:59.509Z	R.S.	F.P.	.P
90	2008-10-17T17:01:01.953Z	R.S.	F.P.	:P
91	2008-10-17T17:01:16.603Z	R.S.	F.P.	ESTE INQUERITO É UMA SECA
92	2008-10-17T17:01:19.797Z	R.S.	F.P.	TANTA PERGUNTA
93	2008-10-17T17:01:21.242Z	R.S.	F.P.	.S
94	2008-10-17T17:01:23.499Z	R.S.	F.P.	:S
95	2008-10-17T17:01:36.138Z	F.P.	R.S.	A minha colega de Português bem gostaria ela de ter trabalhado um bocadinho contigo... Precisamente por causa da tua masculinidade, disse-me ela!...
96	2008-10-	F.P.	R.S.	Se pudesse, ajudava-te.

97	17T17:01:50.800Z 2008-10-17T17:03:36.768Z	R.S.	F.P.	HEIM?
98	2008-10-17T17:03:43.245Z	R.S.	F.P.	KEM É A COLEGA DE PORT?
99	2008-10-17T17:04:23.925Z	R.S.	F.P.	HEHE
100	2008-10-17T17:04:28.423Z	F.P.	R.S.	Aquela que te ajudaria no exame de Português. Adorou-te! Ficou encantada contigo!...
102	2008-10-17T17:05:11.108Z	R.S.	F.P.	POÍS
103	2008-10-17T17:05:13.502Z	R.S.	F.P.	É PENA
104	2008-10-17T17:05:17.863Z	R.S.	F.P.	SE FOSSE UNS ANOS MAIS NOVA
105	2008-10-17T17:05:18.863Z	R.S.	F.P.	HEHEHE
106	2008-10-17T17:05:27.143Z	R.S.	F.P.	OU EU UNS ANOS MAIS VELHO
107	2008-10-17T17:05:28.683Z	F.P.	R.S.	Seu maroto!...
108	2008-10-17T17:05:30.283Z	R.S.	F.P.	LOL
109	2008-10-17T17:23:36.250Z	F.P.	R.S.	Ainda estás às voltas com a inscrição?...
110	2008-10-17T17:23:52.329Z	F.P.	R.S.	Tenho de me ir embora agora.
111	2008-10-17T17:25:49.057Z	R.S.	F.P.	TOU
112	2008-10-17T17:25:53.375Z	R.S.	F.P.	ADEUS Enrao
113	2008-10-17T17:26:00.174Z	R.S.	F.P.	*então
114	2008-10-17T17:28:23.169Z	F.P.	R.S.	Se não demorares muito, eu espero mais um pouco.
115	2008-10-17T17:28:45.913Z	R.S.	F.P.	n vale a pena
116	2008-10-17T17:28:51.059Z	R.S.	F.P.	eu dps digo algo
117	2008-10-17T17:29:08.003Z	R.S.	F.P.	obrigado na mesma
118	2008-10-17T17:29:24.846Z	F.P.	R.S.	OK. Logo à noite volto à Net. Tenho de corrigir testes e vou ficar on line.
119	2008-10-17T17:29:28.182Z	F.P.	R.S.	Inté!
120	2008-11-15T20:06:50.079Z	R.S.	F.P.	ola
130	2008-11-15T20:08:44.274Z	R.S.	F.P.	tou a acabar um tab
131	2008-11-15T20:08:55.711Z	R.S.	F.P.	vim so aki para desanuviar
132	2008-11-15T20:09:25.702Z	F.P.	R.S.	Fazes bem, mas desanuviar comigo... não acredito!...
133	2008-11-15T20:09:34.813Z	R.S.	F.P.	lool

134	2008-11-15T20:09:35.337Z	F.P.	R.S.	Eu pergunto-te logo pela escola!
135	2008-11-15T20:09:46.514Z	R.S.	F.P.	a escola
136	2008-11-15T20:09:51.535Z	R.S.	F.P.	ta a correr bem
137	2008-11-15T20:10:04.491Z	R.S.	F.P.	tou a fzr uma critica ao filme
139	2008-11-15T20:10:11.053Z	R.S.	F.P.	lost in translation
140	2008-11-15T20:10:21.472Z	R.S.	F.P.	hehehe
141	2008-11-15T20:10:25.166Z	R.S.	F.P.	sim
142	2008-11-15T20:10:32.433Z	F.P.	R.S.	E ent
143	2008-11-15T20:10:38.552Z	F.P.	R.S.	E então?...
144	2008-11-15T20:10:44.576Z	R.S.	F.P.	ja acabei
145	2008-11-15T20:10:47.360Z	F.P.	R.S.	Viste o filme?
146	2008-11-15T20:10:54.573Z	R.S.	F.P.	falta so fazer akelas coisas chatas
147	2008-11-15T20:10:56.634Z	R.S.	F.P.	vi
148	2008-11-15T20:11:00.514Z	R.S.	F.P.	e curti bue
149	2008-11-15T20:11:01.696Z	F.P.	R.S.	Quais?...
150	2008-11-15T20:11:19.076Z	R.S.	F.P.	meter o texto bonito
151	2008-11-15T20:11:27.843Z	R.S.	F.P.	aquelas regras
152	2008-11-15T20:11:35.393Z	R.S.	F.P.	de onde fui tirar informacoes
153	2008-11-15T20:11:37.231Z	R.S.	F.P.	e tal
154	2008-11-15T20:11:39.237Z	R.S.	F.P.	:S
155	2008-11-15T20:11:45.223Z	F.P.	R.S.	Pois é... vai-te habituando a isso...
156	2008-11-15T20:12:02.434Z	R.S.	F.P.	yah
157	2008-11-15T20:12:11.349Z	F.P.	R.S.	E se comesares já a fazer bem, depois isso será sempre fácil.
158	2008-11-15T20:12:21.192Z	R.S.	F.P.	pois
159	2008-11-15T20:12:33.874Z	R.S.	F.P.	mas n aponteí o k era preciso fzr
160	2008-11-15T20:12:36.001Z	F.P.	R.S.	Há regras, e facilmente encontras na Net como fazer.
161	2008-11-15T20:12:37.040Z	R.S.	F.P.	LOOL
162	2008-11-	R.S.	F.P.	th de esperar pla mh colega

163	15T20:12:46.451Z 2008-11-15T20:13:01.013Z	F.P.	R.S.	Não percebo o que queres dizer que não apontaste...
164	2008-11-15T20:13:24.850Z	R.S.	F.P.	o prof teve a dzr
165	2008-11-15T20:13:28.789Z	R.S.	F.P.	as regras
166	2008-11-15T20:13:34.727Z	R.S.	F.P.	ms n aponteí
167	2008-11-15T20:15:08.367Z	F.P.	R.S.	Basicamente é assim: nome, começando pelo apelido. Depois, o ano. A seguir, em itálico, o nome do livro, ou artigo. A seguir, a editora. Depois, a localidade. E, finalmente, as páginas consultadas.
168	2008-11-15T20:16:18.843Z	R.S.	F.P.	pois
169	2008-11-15T20:16:22.787Z	R.S.	F.P.	é isso mm
170	2008-11-15T20:16:26.903Z	F.P.	R.S.	Exemplo: Pinto, F. 2008. [em itálico] A guerra das estrelas. Edições sebenta, Lisboa, p. 205-224.
171	2008-11-15T20:16:27.683Z	R.S.	F.P.	eu vi na net
172	2008-11-15T20:16:36.652Z	R.S.	F.P.	e na net era doutra maneira penso eu
173	2008-11-15T20:17:07.225Z	F.P.	R.S.	Não há um único sistema, eu, como sou psicólogo, uso o da APA.
174	2008-11-15T20:17:27.941Z	R.S.	F.P.	o da k?
175	2008-11-15T20:17:29.297Z	R.S.	F.P.	lool
176	2008-11-15T20:18:00.747Z	F.P.	R.S.	Mas, basicamente, é como te disse. Depois, há pequenas diferenças se é livro, tese, artigo de revista, ou outra coisa qualquer.
177	2008-11-15T20:18:22.353Z	R.S.	F.P.	vou fazer isso entretanto
178	2008-11-15T20:18:47.792Z	F.P.	R.S.	OK. Filho, vai lá desanuviar... a sério!
179	2008-11-15T20:18:59.019Z	R.S.	F.P.	ker dzr n vai dar hj pk n th o Office instalado
180	2008-11-15T20:19:00.185Z	R.S.	F.P.	LOL
181	2008-11-15T20:19:03.836Z	R.S.	F.P.	tive a formatar o pc
187	2009-01-06T19:07:28.582Z	F.P.	R.S.	Bom ano!
188	2009-01-06T19:07:44.543Z	R.S.	F.P.	oi Fernando
189	2009-01-06T19:07:48.789Z	R.S.	F.P.	bom ano
190	2009-01-06T19:07:48.873Z	R.S.	F.P.	:P
191	2009-01-06T19:07:49.411Z	F.P.	R.S.	E não te demores muito a mandares-me a fotografia!
192	2009-01-06T19:07:55.478Z	R.S.	F.P.	tou a fazer um trab para a escol
193	2009-01-	R.S.	F.P.	escola



	06T19:07:59.451Z			
194	2009-01-06T19:08:04.394Z	F.P.	R.S.	Precisas de ajuda?
195	2009-01-06T19:08:04.414Z	R.S.	F.P.	hehehe
196	2009-01-06T19:08:14.586Z	R.S.	F.P.	este mes vai ser um atrofio
197	2009-01-06T19:08:18.470Z	R.S.	F.P.	é em 3d
198	2009-01-06T19:08:26.456Z	R.S.	F.P.	tenho de ir buscar tutoriais
199	2009-01-06T19:08:51.511Z	F.P.	R.S.	Explica-te cá um pouco melhor...
200	2009-01-06T19:09:29.598Z	R.S.	F.P.	nao é preciso
201	2009-01-06T19:09:36.752Z	R.S.	F.P.	é uma cena bue atrofiada
202	2009-01-06T19:09:48.805Z	R.S.	F.P.	so la vai com tutoriais da net
203	2009-01-06T19:09:49.781Z	F.P.	R.S.	Mas mandas-me a fotografia na mesma, não mandas?...
204	2009-01-06T19:10:11.765Z	F.P.	R.S.	:@
205	2009-01-06T19:10:19.223Z	F.P.	R.S.	Estou à espera...
206	2009-01-06T19:10:31.172Z	R.S.	F.P.	nao ytenho aki
207	2009-01-06T19:10:36.017Z	R.S.	F.P.	esta no msd
208	2009-01-06T19:10:37.664Z	R.S.	F.P.	msn
209	2009-01-06T19:10:39.580Z	R.S.	F.P.	mas nao no pc
210	2009-01-06T19:10:43.906Z	R.S.	F.P.	nao tenho nada aki
211	2009-01-06T19:11:10.842Z	F.P.	R.S.	Desenrasca-te!... Dou-te 24 horas!... 8o
213	2009-01-06T19:11:39.392Z	F.P.	R.S.	Vou deixar-te trabalhares!
214	2009-01-06T19:12:27.331Z	R.S.	F.P.	heheh
215	2009-01-06T19:12:28.160Z	R.S.	F.P.	ok
216	2009-01-06T19:12:30.317Z	R.S.	F.P.	xau
222	2009-02-08T19:13:07.775Z	R.S.	F.P.	tudo bem?
223	2009-02-08T19:13:25.473Z	F.P.	R.S.	Estou a pensar se te posso perdoar esta desfeita ^o)
224	2009-02-08T19:13:32.848Z	R.S.	F.P.	LOL
225	2009-02-08T19:13:36.137Z	R.S.	F.P.	hehe
226	2009-02-08T19:13:40.971Z	F.P.	R.S.	:'(

230	2009-02-08T19:14:51.274Z	F.P.	R.S.	Como vão as aulas?...
231	2009-02-08T19:14:59.628Z	F.P.	R.S.	E as danças?...
232	2009-02-08T19:15:05.778Z	F.P.	R.S.	E as miúdas?...
233	2009-02-08T19:15:09.838Z	R.S.	F.P.	acabou o 1o semestre
234	2009-02-08T19:15:12.848Z	F.P.	R.S.	E o resto?...
235	2009-02-08T19:15:17.834Z	R.S.	F.P.	aonda me falta fazer hitoria
236	2009-02-08T19:15:25.072Z	R.S.	F.P.	vou 2a a exema pk faltei a feq
237	2009-02-08T19:15:26.457Z	R.S.	F.P.	hehehe
238	2009-02-08T19:15:35.125Z	R.S.	F.P.	de resto ta tudo feito
239	2009-02-08T19:15:38.061Z	F.P.	R.S.	E tens estudado?
240	2009-02-08T19:15:52.002Z	R.S.	F.P.	tou a estudar
241	2009-02-08T19:15:57.624Z	R.S.	F.P.	ja estudei ontem
242	2009-02-08T19:16:02.661Z	R.S.	F.P.	e vou estudar um pouco amanha
243	2009-02-08T19:16:02.766Z	F.P.	R.S.	Acho bem.
244	2009-02-08T19:16:08.896Z	R.S.	F.P.	pk é so as seis
245	2009-02-08T19:16:29.854Z	F.P.	R.S.	Se precisares de ajuda... alguma consulta... rezas é que não!...
246	2009-02-08T19:16:41.101Z	R.S.	F.P.	danca vai bem mas ja nao tenho muito tempo
247	2009-02-08T19:16:50.147Z	R.S.	F.P.	tou a prganizar um evento
248	2009-02-08T19:16:57.395Z	R.S.	F.P.	dia 28 ca nas Caldas
249	2009-02-08T19:17:08.290Z	R.S.	F.P.	vai ser o 4 evento de danca k organizo
250	2009-02-08T19:17:21.876Z	R.S.	F.P.	em principio vai ter mt adesao por parte do pessoal
251	2009-02-08T19:17:37.707Z	R.S.	F.P.	fiz um video para o evento
252	2009-02-08T19:17:41.543Z	F.P.	R.S.	Sim, acho que já vi o anúncio disso... onde?...
253	2009-02-08T19:17:47.951Z	R.S.	F.P.	por em pratica o k ando a aprender nas aulas
254	2009-02-08T19:17:48.966Z	R.S.	F.P.	heheh
255	2009-02-08T19:17:50.394Z	F.P.	R.S.	OU era essa coisa de 28 de Fevereiro?...
256	2009-02-08T19:17:58.149Z	R.S.	F.P.	é isso
257	2009-02-	R.S.	F.P.	de resto esta tudo bem

	08T19:18:26.012Z			
258	2009-02-08T19:18:30.820Z	R.S.	F.P.	nada de especial
259	2009-02-08T19:18:56.211Z	R.S.	F.P.	bem vou estudar k é o k ja devia esta a fazer a muito tempo
260	2009-02-08T19:18:56.860Z	R.S.	F.P.	hehehe
261	2009-02-08T19:18:57.736Z	R.S.	F.P.	:P
264	2009-02-08T19:19:49.679Z	R.S.	F.P.	era para haver um jantar com os ex kuartelanos
265	2009-02-08T19:19:55.919Z	R.S.	F.P.	e pelos vistos nao foi para a frente
266	2009-02-08T19:20:13.139Z	R.S.	F.P.	nao percebo nada
267	2009-02-08T19:20:39.512Z	F.P.	R.S.	Tchautxau. Calma, alguma coisa se organizará. Vamos tratar disso.
268	2009-03-04T22:20:09.837Z	F.P.	R.S.	Ôi, meu!
269	2009-03-04T22:21:14.780Z	F.P.	R.S.	Adivinha quem é comissário de bordo, com quem voei na semana passada, da Horta para Lisboa.
270	2009-03-04T23:02:35.041Z	R.S.	F.P.	oi
271	2009-03-04T23:02:35.057Z	R.S.	F.P.	n sei
272	2009-03-04T23:02:38.144Z	R.S.	F.P.	kem é?
273	2009-03-04T23:02:49.217Z	F.P.	R.S.	O Xxxxx.
274	2009-03-04T23:02:56.682Z	R.S.	F.P.	hehehe
275	2009-03-04T23:02:57.911Z	R.S.	F.P.	k fixe
276	2009-03-04T23:03:03.017Z	R.S.	F.P.	ta bem na vida entao
277	2009-03-04T23:03:06.197Z	R.S.	F.P.	olha
278	2009-03-04T23:03:08.696Z	R.S.	F.P.	vou ter de or jantar
279	2009-03-04T23:03:12.869Z	R.S.	F.P.	abraco
280	2009-03-04T23:03:18.490Z	F.P.	R.S.	Um dia destes mando-te uma fotografia que tirei com ele.
281	2009-05-04T21:29:11.723Z	R.S.	F.P.	kmé fernando?
292	2009-05-04T21:31:43.926Z	R.S.	F.P.	tenho o msn lixado
293	2009-05-04T21:31:49.074Z	R.S.	F.P.	nao da para enviar nem receber
294	2009-05-04T21:31:51.351Z	R.S.	F.P.	vai abaixo
295	2009-05-04T21:32:04.237Z	F.P.	R.S.	Então um dia vais repetir a gracinha e sou eu que te tiro a fotografia!
296	2009-05-04T21:32:32.738Z	F.P.	R.S.	As ondas e o enquadramento com as ondas tem de ser igual!

297	2009-05-04T21:32:46.903Z	F.P.	R.S.	Bem, meu filho, tenho de trabalhar!
298	2009-05-04T21:32:55.998Z	F.P.	R.S.	Obrigadinho por estes dois dedos de conversa!
299	2009-05-04T21:33:02.409Z	F.P.	R.S.	Inté!
300	2009-05-04T21:33:18.695Z	R.S.	F.P.	ok
301	2009-05-04T21:33:22.607Z	R.S.	F.P.	bom tra
302	2009-05-04T21:33:26.164Z	R.S.	F.P.	trabalho
306	2009-05-20T22:09:27.032Z	R.S.	F.P.	oi
307	2009-05-20T22:09:30.997Z	R.S.	F.P.	tudo bem?
308	2009-05-20T22:09:39.170Z	F.P.	R.S.	Depende...
309	2009-05-20T22:10:26.051Z	R.S.	F.P.	nao th
310	2009-05-20T22:10:45.623Z	F.P.	R.S.	Então não está tudo bem... :'(
311	2009-05-20T22:10:58.761Z	R.S.	F.P.	lol
312	2009-05-20T22:11:02.953Z	F.P.	R.S.	E contigo?
313	2009-05-20T22:11:07.125Z	R.S.	F.P.	tudo bem
314	2009-05-20T22:11:18.259Z	F.P.	R.S.	Pois... Tens a fotografia!
315	2009-05-20T22:11:21.287Z	R.S.	F.P.	este semestre nao tou a gostar muito das disciplinas
316	2009-05-20T22:11:28.437Z	R.S.	F.P.	I
317	2009-05-20T22:11:29.591Z	R.S.	F.P.	lol
318	2009-05-20T22:11:42.082Z	F.P.	R.S.	A questão não é essa...
319	2009-05-20T22:11:52.442Z	F.P.	R.S.	Gostando ou não, estás a estudar?
320	2009-05-20T22:12:11.510Z	F.P.	R.S.	Se eu puder ajudar...
321	2009-05-20T22:12:48.282Z	R.S.	F.P.	tou a estudar
322	2009-05-20T22:12:52.184Z	R.S.	F.P.	e tou a gostar
323	2009-05-20T22:13:01.438Z	R.S.	F.P.	nao vou desistir
324	2009-05-20T22:13:05.967Z	R.S.	F.P.	nem pensar
332	2009-05-20T22:15:35.290Z	F.P.	R.S.	Olha que eu confio em ti, já deste muitas vezes provas de seres capaz de vencer as adversidades.
333	2009-05-20T22:16:01.777Z	F.P.	R.S.	Já deste provas de seres capaz de controlar a tua vida.
334	2009-05-	R.S.	F.P.	so ca tou porque quero

335	20T22:16:03.995Z 2009-05-20T22:16:10.228Z	R.S.	F.P.	ninguem me pbrigou
336	2009-05-20T22:16:14.543Z	F.P.	R.S.	Mesmo que às vezes seja difícil.
337	2009-05-20T22:16:25.700Z	R.S.	F.P.	e tou a aprender coisas que sempre quiz aprender
338	2009-05-20T22:16:31.943Z	F.P.	R.S.	Se não tivesses avançado, eu obrigava-te!
339	2009-05-20T22:16:38.386Z	R.S.	F.P.	e acho muito bem
340	2009-05-20T22:16:40.802Z	R.S.	F.P.	heheh
341	2009-05-20T22:16:42.092Z	F.P.	R.S.	Nem que fosse à porrada!...
342	2009-05-20T22:16:50.456Z	R.S.	F.P.	queres ver os videos que eu fiz na escola?
343	2009-05-20T22:16:51.348Z	F.P.	R.S.	Coitadinho...
344	2009-05-20T22:16:56.867Z	F.P.	R.S.	Claro!
345	2009-05-20T22:17:01.684Z	F.P.	R.S.	Nem se pergunta!
346	2009-05-20T22:17:29.531Z	R.S.	F.P.	<a href="http://www.youtube.com/????????????????????">http://www.youtube.com/????????????????????</a> ???
347	2009-05-20T22:17:33.933Z	R.S.	F.P.	esse foi o ultimo
348	2009-05-20T22:17:38.137Z	R.S.	F.P.	mas n foi para a escola
349	2009-05-20T22:17:44.722Z	R.S.	F.P.	mas é o k mais gosto
350	2009-05-20T22:17:58.203Z	F.P.	R.S.	Já estou a ver...
351	2009-05-20T22:17:58.903Z	R.S.	F.P.	<a href="http://www.youtube.com/????????????????????">http://www.youtube.com/????????????????????</a> ???
352	2009-05-20T22:19:51.436Z	R.S.	F.P.	esta pasta é ondew tao todos os meus videos
353	2009-05-20T22:20:09.101Z	F.P.	R.S.	Vou assinar!
354	2009-05-20T22:25:04.803Z	F.P.	R.S.	Já podes ver o comentário que lá escrevi. E, quando puderes, vê os meus vídeos. Os meus "filhos" favoritos são o da regata dos baleeiros e o do nascer do sol em S. Benedetto del Tronto.
355	2009-05-20T22:27:31.736Z	F.P.	R.S.	Regata: <a href="http://www.youtube.com/????????????????????">http://www.youtube.com/????????????????????</a> ??
356	2009-05-20T22:29:42.772Z	R.S.	F.P.	tou a ver
357	2009-05-20T22:29:45.417Z	R.S.	F.P.	tas nos
358	2009-05-20T22:29:50.601Z	R.S.	F.P.	barcos?
359	2009-05-20T22:30:10.981Z	F.P.	R.S.	Não, filho, estou a filmar! :(
360	2009-05-	F.P.	R.S.	Mas também andei nos barcos.

	20T22:31:00.146Z			
361	2009-05-20T22:31:16.877Z	R.S.	F.P.	devias era de ter andado
362	2009-05-20T22:32:07.385Z	F.P.	R.S.	Estás a dizer que as minhas qualidades técnicas para a captação de imagens são fraquinhas?... :'(
363	2009-05-20T22:33:18.500Z	R.S.	F.P.	lol
364	2009-05-20T22:33:24.994Z	R.S.	F.P.	nada disso
365	2009-05-20T22:33:40.299Z	F.P.	R.S.	Este <a href="http://www.youtube.com/watch?v=x6ljzzgqm8U">http://www.youtube.com/watch?v=x6ljzzgqm8U</a> , de S. Benedetto foi filmado às 6 da manhã, na praia.
366	2009-05-20T22:33:58.783Z	F.P.	R.S.	Fui para lá esperar que o sol nascesse. Acho que está lindo!
367	2009-05-20T22:34:31.194Z	F.P.	R.S.	Câmara fixa, o tema é que é dinâmico.
368	2009-05-20T22:35:05.616Z	R.S.	F.P.	vou ver
369	2009-05-20T22:35:07.636Z	F.P.	R.S.	E o som?... Gostas?...
370	2009-05-20T22:36:18.356Z	F.P.	R.S.	Repara bem na evolução do laranja do sol.
371	2009-05-20T22:36:50.905Z	R.S.	F.P.	vou ver
372	2009-05-20T22:37:22.291Z	R.S.	F.P.	é um plano giro
373	2009-05-20T22:37:35.405Z	F.P.	R.S.	Estás a ver em HD?
374	2009-05-20T22:37:42.345Z	R.S.	F.P.	n sei
375	2009-05-20T22:37:59.770Z	F.P.	R.S.	Em HD fica muito bem.
376	2009-05-20T22:38:44.085Z	F.P.	R.S.	O.K., meu filho, havemos de nos encontrar por aqui mais vezes. Tenho muito orgulho em ti!
377	2009-05-20T22:38:52.419Z	R.S.	F.P.	obrigado
378	2009-05-20T22:39:05.611Z	F.P.	R.S.	Porta-te bem!
379	2009-05-20T22:39:18.260Z	F.P.	R.S.	Já vi também o teu vídeo da menina...
380	2009-05-20T22:39:27.539Z	F.P.	R.S.	Maroto!...
381	2009-05-20T22:39:48.004Z	F.P.	R.S.	Um grande abraço!
382	2009-05-20T22:39:58.865Z	F.P.	R.S.	Inté! txau
383	2009-06-28T11:35:10.213Z	F.P.	R.S.	Vou já ver!... Vou já ver!... :)
384	2009-06-28T11:36:19.316Z	R.S.	F.P.	hehe
385	2009-06-28T11:36:34.802Z	F.P.	R.S.	NÃO ME INTERROMPAS, CARAGO!
386	2009-06-28T11:38:21.801Z	R.S.	F.P.	lol
387	2009-06-28T11:38:36.164Z	F.P.	R.S.	al!... al!... al!...

388	2009-06-28T11:44:55.670Z	F.P.	R.S.	Gostei muito, filho! Parabéns!... A musica, ao longo de todo o vídeo, é sempre muito dinâmica, "puxa" pelas imagens e aconchega-as muito adequadamente. Quando introduzes a imagem do anel, ou círculo e passas às imagens de dia, parece-me haver uma certa descontinuidade na narrativa, que demorei a retomar, lá mais para a frente.
389	2009-06-28T11:45:26.496Z	R.S.	F.P.	mas ha mesmo
390	2009-06-28T11:45:31.464Z	R.S.	F.P.	eu tambem reparei nesse corte
391	2009-06-28T11:45:51.444Z	R.S.	F.P.	a unica solucao que arranjei oi por as letras de introducao
392	2009-06-28T11:46:21.491Z	R.S.	F.P.	kero criticas construtivas
393	2009-06-28T11:46:21.776Z	R.S.	F.P.	ao video
394	2009-06-28T11:46:23.564Z	F.P.	R.S.	Quanto à saudação final, não tenho cultura suficiente desse tipo de ambiência e filosofia de vida para dizer se a saudação final tem a-propósito ou se é qualquer coisa que está a mais num nível superior de abordar este tipo de vivência da noite.
395	2009-06-28T11:46:46.135Z	R.S.	F.P.	heheh
396	2009-06-28T11:46:51.152Z	R.S.	F.P.	o simbolo das Caldas
397	2009-06-28T11:46:56.106Z	R.S.	F.P.	é um ca**lho
398	2009-06-28T11:46:57.845Z	F.P.	R.S.	Estou a tentar dar-te críticas construtivas.
399	2009-06-28T11:47:03.725Z	R.S.	F.P.	o ca**lho das Caldas
400	2009-06-28T11:47:28.848Z	R.S.	F.P.	aquilo foi a maratona do ca**lho das Caldas
401	2009-06-28T11:47:38.780Z	R.S.	F.P.	andaram ai pela cidade com um ca**lho enorme
402	2009-06-28T11:47:43.787Z	R.S.	F.P.	LOL
403	2009-06-28T11:47:52.442Z	F.P.	R.S.	Não, o símbolo das Caldas não é o ca**lho. É mais o FALO, que é uma coisa diferente. Mas, tens razão, já percebo melhor a lógica.
404	2009-06-28T11:48:43.294Z	R.S.	F.P.	ninguem lhe chama de falo
405	2009-06-28T11:48:48.263Z	R.S.	F.P.	LOL
406	2009-06-28T11:49:13.762Z	F.P.	R.S.	Pessoalmente, se calhar, preferia uma benção ou saudação gause silenciosa, e, na vez do crucifixo, usaria o típico barro das Caldas e, quem visse, chamava-lhe ca**lho, picha, ou o que quisesse.
408	2009-06-28T11:50:32.396Z	F.P.	R.S.	Mas gostei muito, sinceramente!
409	2009-06-28T11:51:08.785Z	F.P.	R.S.	A sequência de flashes na rua está muito bem feita. E o cão fica ali que nem gingas com elas!
410	2009-06-28T11:52:18.246Z	F.P.	R.S.	Quanto à Maratona, é assim, tem de dar a bota com a perdigota. Quer dizer, não aparece a maratona, e a saudação não fica ligada à maratona, mas ao vosso vídeo, ao vosso tema.

411	2009-06-28T11:52:29.255Z	R.S.	F.P.	eu compreendo mas eu tive de fazer o filme com imagens captadas no Caldas Late Night
412	2009-06-28T11:52:54.877Z	R.S.	F.P.	e ninguém fez animacao ou performances com crl de barro
413	2009-06-28T11:53:04.908Z	R.S.	F.P.	mas é bem visto
414	2009-06-28T11:53:09.793Z	F.P.	R.S.	Podes ser tu o primeiro!...
415	2009-06-28T11:53:12.107Z	F.P.	R.S.	Ou eu!...
416	2009-06-28T11:53:22.648Z	R.S.	F.P.	pode sensibilizar algumas pessoas que nao entendem o conteudo
417	2009-06-28T11:53:29.866Z	F.P.	R.S.	Concordo...
418	2009-06-28T11:53:41.588Z	R.S.	F.P.	podem levar a mal
419	2009-06-28T11:53:43.979Z	F.P.	R.S.	É ligar a cultura tradicional à cultura jovem...
420	2009-06-28T11:53:54.494Z	R.S.	F.P.	pensar k os tou a mandar para o crl
421	2009-06-28T11:53:54.510Z	R.S.	F.P.	LOL
422	2009-06-28T11:54:13.854Z	F.P.	R.S.	Nas Caldas, essa coisa, ninguém leva a mal!
423	2009-06-28T11:54:32.132Z	F.P.	R.S.	Bem, filho, vou tratar do meu almoço!
424	2009-06-28T11:54:41.470Z	F.P.	R.S.	Tenho uma tarde de trabalho à minha frente.
425	2009-06-28T11:54:47.384Z	F.P.	R.S.	Manda mais coisas!
426	2009-06-28T11:54:57.533Z	F.P.	R.S.	Está tudo a correr bem no teu curso?
427	2009-06-28T11:55:08.550Z	F.P.	R.S.	Vais conseguir renovar a bolsa de estudos?
428	2009-06-28T11:55:17.586Z	R.S.	F.P.	esta tudo bem
429	2009-06-28T11:55:27.374Z	R.S.	F.P.	em principio ja passei a tudo
430	2009-06-28T11:55:32.402Z	R.S.	F.P.	so falta receber a nota de fotografia
431	2009-06-28T11:55:42.017Z	F.P.	R.S.	Falei com o Hugo anteontem, sei que falaste com ele, também.
432	2009-06-28T11:55:43.731Z	R.S.	F.P.	mas ainda tou a oensar ir melhorar algumas notas em recurso
433	2009-06-28T11:55:48.759Z	R.S.	F.P.	para a media
434	2009-06-28T11:55:53.779Z	R.S.	F.P.	que nao estra nada famosa
435	2009-06-28T11:55:58.787Z	R.S.	F.P.	deve estar no 13
436	2009-06-28T11:55:58.921Z	F.P.	R.S.	ÉS UM G'ANDA CAMPEÃO! UM DIA BEIJO-TE OS PÉS!
437	2009-06-28T11:56:12.856Z	R.S.	F.P.	lol
438	2009-06-	R.S.	F.P.	em relacao a bolsa



439	28T11:56:17.796Z 2009-06-28T11:56:21.921Z	F.P.	R.S.	Se precisares de alguma ajuda, conta comigo.
440	2009-06-28T11:56:22.208Z	R.S.	F.P.	tou a tratar disso
441	2009-06-28T11:56:22.487Z	R.S.	F.P.	mas ainda nao sei
442	2009-06-28T11:56:30.766Z	R.S.	F.P.	ok
443	2009-06-28T11:56:30.784Z	R.S.	F.P.	obrigado
444	2009-06-28T11:56:34.206Z	F.P.	R.S.	Mas porquê?
445	2009-06-28T11:56:49.712Z	R.S.	F.P.	porque eles so dizem para o prox ano
446	2009-06-28T11:57:11.010Z	F.P.	R.S.	Mas se tens aproveitamento, não deve haver problemas.
447	2009-06-28T11:57:26.483Z	F.P.	R.S.	Já sabes, se "cheirares" problemas, fala logo comigo.
448	2009-06-28T11:57:41.753Z	R.S.	F.P.	ok
449	2009-06-28T11:57:41.798Z	R.S.	F.P.	::P
450	2009-06-28T11:57:52.034Z	R.S.	F.P.	vou almocar tb
451	2009-06-28T11:57:52.051Z	R.S.	F.P.	abraco
452	2009-06-28T11:58:09.226Z	F.P.	R.S.	txau Abraço!
453	2009-07-06T22:55:32.989Z	F.P.	R.S.	Ôi, meu!

*R S. - Contactos por telemóvel – mensagens*

Os contactos por telemóvel significativos para este trabalho aconteceram entre os meses de Setembro e Outubro de 2008.

R.S. usa frequentemente o contacto pessoal por esta via, e na fase mais crítica e intensa do nosso trabalho muitas vezes combinou o contacto por telemóvel com o contacto pelo *Messenger*.

O modo como comunicava connosco tinha qualquer coisa de desafiante, denunciando um modo muito particular de pensar e fazer as coisas. Obrigava-nos a uma atenção sempre elevada. Às vezes parecia usar indistintamente o telemóvel e o *Messenger*. Podia escrever-nos uma coisa no *Messenger* e, logo a seguir, continuava a conversa no telemóvel; e voltava depois ao *Messenger*.

A situação parecia confusa e complexa do lado do receptor, quer dizer, do nosso lado. Do lado dele, não tanto. Na verdade, no mais das vezes, ele estava sempre ao computador, e até as mensagens de telemóvel ele escrevia pelos serviços da rede operadora na Internet. Nós é que ora recebíamos uma mensagem no *Messenger*, ora no telemóvel. Depois, conforme o teor da mensagem, ora lhe respondíamos pelo telemóvel, ora pelo *Messenger*.

Infelizmente, um dia, por razões técnicas – desconhecidas e sempre irritantes -, as mensagens do telemóvel apagaram-se todas, antes que tivéssemos sido capazes de as descarregar em ficheiro de texto fiável.

*R. S. - Contactos por e-mail*

Durante o tempo de realização deste trabalho, mantivemos contacto frequente por e-mail com R.S., mas nunca a propósito do seu trabalho escolar.

Sempre que pretendia tratar de assuntos relacionados com a escola, R.S. contactava-nos por mensagem de telemóvel (muitas vezes mandadas através dos serviços da Internet), ou através do *Messenger*.

Curiosamente, reservou o contacto por *e-mail* exclusivamente para tratar de assuntos que tivessem a ver com os seus colegas do lar de acolhimento com quem mantém ainda fortes laços de amizade. E que tivessem a ver com os seus irmãos.

#### **Caso n.º 4**

##### *Apresentação geral*

P.A., tem 17 anos de idade

Vive numa cidade bem cosmopolita, numa das ilhas do grupo central dos Açores.

É bom aluno na escola. Filho de um empresário local de grande prestígio e de uma médica do quadro permanente do hospital local, tem muito boas condições familiares para concluir o 12.º ano e ir estudar “para fora”, como se diz nos Açores quando se trata de vir estudar para o continente<sup>21</sup>.

Mantemos com ele laços familiares, mas o tema escola é quase “tabu” na comunicação que com ele mantemos, não obstante a óptima relação pessoal. As coisas da escola eram abordadas praticamente só quando o jovem necessitava de um livro auxiliar para estudar esta ou aquela disciplina, que poderia ser por nós enviado de Lisboa para a sua cidade. No final de cada período e de cada ano lectivo, tomamos conhecimento das classificações escolares, embora comunicadas quase sempre em primeira mão pela mãe, que, entretanto, o instiga a que nos comunique as notas. Acaba por fazê-lo, e nessa altura fazemos sempre um comentário de incentivo e de felicitação.

Há cerca de dois anos atrás aparece um novo motivo de comunicação entre nós e o P.A. Ele empenha-se decididamente a aprender a tocar guitarra clássica. Sabe que temos alguma formação musical e competência instrumental, precisamente em guitarra clássica. Ora pessoalmente, ora por chamada de telemóvel, vai pedindo umas dicas. Ao longo do tempo, aquando das nossas sucessivas visitas à sua cidade, vamos observando uma constante e evidente evolução na habilidade do jovem com a guitarra clássica.

---

<sup>21</sup> Mantemos, hoje em dia, contacto com jovens açorianos que estudam, por exemplo, em estabelecimentos do ensino superior em Aveiro, na Guarda, em Lisboa e em Vila Real.

Passa horas e horas seguidas a tocar, sozinho, e vamos observando o recurso cada vez mais acentuado e sofisticado a sítios da Internet que disponibilizam formação em guitarra clássica. Tem a aparência do que tradicionalmente se designa como aprendizagem autodidacta.

Corre o ano lectivo de 2008/09. Começa a pensar mais seriamente no que vai fazer quando acabar o 12.º ano e começa a abordar-nos esse assunto, quase sempre por conversa ao telemóvel. Equaciona a escolha, não do curso, mas do estabelecimento a frequentar, em Lisboa, no Porto ou em Coimbra. Pede-nos cada vez mais detalhadamente, informações; e a nossa opinião.

As conversas no *Messenger* começam a ficar regularmente guardadas a partir de 8 de Maio de 2008. Começam quando nos pede ajuda: queria concorrer a um prémio de mérito pessoal, criado pela direcção da sua escola, e precisa de ajuda para elaborar o *Curriculum Vitae*, segundo o modelo Europass. Aceitamos ajudá-lo.

*P.A. - Contactos pelo Messenger - excertos*

N.º	DateTime	Emiss	Recept	Texto
21	2009-02-28T18:42:13.515Z	P.A.	F.P.	podes ver o meu trabalho e ver os meus erros de portugues?, n consigo falar com a minha profe de portugues
22	2009-03-01T00:56:04.080Z	F.P.	P.A.	Posso, filho. Manda-mo para o meu e-mail. Beijos!
23	2009-03-01T17:41:30.929Z	P.A.	F.P.	i will, so me falta dar uns retoques e passar pa pc
24	2009-03-01T17:41:32.336Z	P.A.	F.P.	thx
25	2009-03-01T23:15:42.429Z	F.P.	P.A.	Não recebi ainda nada!...
26	2009-03-01T23:31:58.976Z	P.A.	F.P.	bonjour
27	2009-03-01T23:31:59.291Z	P.A.	F.P.	:P
29	2009-03-01T23:32:36.293Z	P.A.	F.P.	a minha mae ja deu uma olhadela
30	2009-03-01T23:32:53.209Z	F.P.	P.A.	Foi mau olhado?...
31	2009-03-01T23:32:53.480Z	P.A.	F.P.	le e diz m o k achas
32	2009-03-01T23:32:53.489Z	P.A.	F.P.	:D
33	2009-03-01T23:33:02.164Z	P.A.	F.P.	n
34	2009-03-01T23:33:02.178Z	P.A.	F.P.	ela diz k ta bom
35	2009-03-01T23:33:27.179Z	P.A.	F.P.	tinha um erros, mas tb tive que estar a cortar muitas coisas
36	2009-03-01T23:33:34.417Z	F.P.	P.A.	OK. Vou ver e depois mando-te o texto com as emendas que me parecerem que deverão ser feitas.
37	2009-03-01T23:34:19.721Z	P.A.	F.P.	ok
38	2009-03-01T23:34:50.535Z	P.A.	F.P.	tens +/- alguma ideia d quando isso estara feito?
39	2009-03-01T23:35:17.114Z	F.P.	P.A.	Até às 7 da manhã...
40	2009-03-01T23:35:32.380Z	F.P.	P.A.	Depende se me der muito trabalho ou não.
41	2009-03-01T23:35:47.675Z	P.A.	F.P.	heh
42	2009-03-01T23:36:20.004Z	F.P.	P.A.	Estou a trabalhar e assim que acabar o que estou a fazer, vou ver o teu trabalho.
43	2009-03-01T23:38:29.704Z	P.A.	F.P.	thx
44	2009-03-02T00:17:33.679Z	F.P.	P.A.	Cá vai, meu!...
45	2009-03-02T00:21:59.322Z	F.P.	P.A.	Bem, meu querido, vou-me deitar. Espero que dê para aproveitares alguma coisa do que te digo. Volto ao computador amanhã às 7 da manhã. Bjnhs!
68	2009-03-20T23:12:39.094Z	P.A.	F.P.	como posso saber as disciplinas de cada curso na universidade

69	2009-03-20T23:13:02.620Z	P.A.	F.P.	por exemplo nos cursos de gestao, economia e filosofia
73	2009-04-20T20:55:19.420Z	P.A.	F.P.	como vai a tua declaração :P
74	2009-04-20T20:55:43.042Z	F.P.	P.A.	A minha?... ou as tuas?...
75	2009-04-20T20:55:55.730Z	P.A.	F.P.	as minas que tu estas a fazer5
76	2009-04-20T20:56:00.066Z	P.A.	F.P.	:P
77	2009-04-20T20:56:21.117Z	F.P.	P.A.	Cinco!?...^o)
78	2009-04-20T21:00:10.262Z	F.P.	P.A.	Já fizeste o vídeo da tua aprendizagem autodidacta de viola?... E do surf? ,,,
79	2009-04-20T21:01:11.994Z	P.A.	F.P.	axas mesmo k vale a pena por o da guitarra
80	2009-04-20T21:01:12.691Z	P.A.	F.P.	?
81	2009-04-20T21:01:43.643Z	F.P.	P.A.	É SEGURAMENTE UM DOS MAIS IMPORTANTES!
82	2009-04-20T21:02:26.401Z	P.A.	F.P.	ok
83	2009-04-20T21:03:05.293Z	P.A.	F.P.	olha eu vou t mandar um texto k tem umas dicas
84	2009-04-20T21:03:14.738Z	F.P.	P.A.	ok.
85	2009-04-20T21:11:17.898Z	P.A.	F.P.	um dos conselhos é o currículo ser curto e simples
86	2009-04-20T21:11:33.550Z	F.P.	P.A.	Concerteza...
87	2009-04-20T21:12:26.173Z	P.A.	F.P.	o cd n respeita esse criterio
88	2009-04-20T21:12:58.040Z	F.P.	P.A.	Onde é que isso está escrito?
89	2009-04-20T21:13:28.978Z	F.P.	P.A.	O cd NÃO É o currículo. É apenas a prova documental do que escreves no Currículo.
90	2009-04-20T21:14:34.261Z	P.A.	F.P.	ah
91	2009-04-20T21:14:34.280Z	P.A.	F.P.	ok
92	2009-04-20T21:14:41.073Z	P.A.	F.P.	sim sim
93	2009-04-20T21:14:42.223Z	P.A.	F.P.	ok
96	2009-04-20T21:20:05.306Z	F.P.	P.A.	Manda-me o currículo já preenchido!
97	2009-04-20T21:20:11.924Z	F.P.	P.A.	Para eu o corrigir!
98	2009-04-20T21:20:17.110Z	P.A.	F.P.	tou a fazer isso
100	2009-04-20T21:20:39.786Z	P.A.	F.P.	amanha em principio ele fica todo pronto
101	2009-04-20T21:21:31.504Z	P.A.	F.P.	diz m uma cena eu n tendo o diploma duma prova posso justificar com uma fotografia de um jornal não posso
102	2009-04-	P.A.	F.P.	?

103	20T21:21:33.164Z 2009-04-20T21:21:43.779Z	F.P.	P.A.	CENA?...
104	2009-04-20T21:22:40.654Z	F.P.	P.A.	Podes, desde que a fotografia seja facilmente identificável, com nome, n.º de edição e data.
105	2009-04-20T21:25:57.837Z	P.A.	F.P.	ok
106	2009-04-20T22:31:32.142Z	F.P.	P.A.	~Vê o e-mail que te mandei.
107	2009-04-20T22:37:33.368Z	P.A.	F.P.	ok
108	2009-04-20T22:37:52.840Z	F.P.	P.A.	Obrigado!
109	2009-04-20T22:40:07.923Z	P.A.	F.P.	thx
110	2009-04-20T22:40:21.304Z	F.P.	P.A.	Concerteza...
111	2009-04-20T22:41:16.025Z	P.A.	F.P.	vou m deitar
112	2009-04-20T22:41:17.782Z	P.A.	F.P.	xaux
113	2009-04-20T22:41:20.648Z	P.A.	F.P.	e obrigado
114	2009-04-22T23:47:45.407Z	P.A.	F.P.	olha eu ainda n te mandei pk ainda tou a espera de algumas declarações
115	2009-04-22T23:47:55.248Z	P.A.	F.P.	amanha eu mando t isso
116	2009-04-23T19:30:25.057Z	P.A.	F.P.	ready?
117	2009-04-23T19:31:19.114Z	F.P.	P.A.	Ready!
118	2009-04-23T21:33:43.210Z	P.A.	F.P.	tas
119	2009-04-23T21:33:43.723Z	P.A.	F.P.	?
120	2009-04-23T22:11:50.969Z	F.P.	P.A.	Vê isto para as línguas: <a href="http://europass.cedefop.europa.eu/img/dynamic/c1349/type.FileContent.file/ELPEexamples_pt_PT.PDF">http://europass.cedefop.europa.eu/img/dynamic/c1349/type.FileContent.file/ELPEexamples_pt_PT.PDF</a>
121	2009-04-23T22:30:28.305Z	F.P.	P.A.	Se tiveres tempo, vê isto, sobretudo no que diz respeito às aptidões e competências: <a href="http://europass.cedefop.europa.eu/img/dynamic/c1345/type.FileContent.file/CVInstructions_pt_PT.pdf">http://europass.cedefop.europa.eu/img/dynamic/c1345/type.FileContent.file/CVInstructions_pt_PT.pdf</a>
122	2009-05-27T23:01:22.939Z	P.A.	F.P.	tas
123	2009-05-27T23:01:22.979Z	P.A.	F.P.	?
131	2009-05-27T23:05:43.649Z	P.A.	F.P.	percebes alguma coisa de mundialização económica , globalização e direitos humanos
132	2009-05-27T23:05:44.086Z	P.A.	F.P.	?
133	2009-05-27T23:07:44.299Z	F.P.	P.A.	Claro que sim, filho!
136	2009-05-27T23:15:22.036Z	P.A.	F.P.	é pk tenho um trilh pa entregar ate 4a
137	2009-05-	F.P.	P.A.	Posso ir deitar-me, ou ainda queres fazer-me alguma



	27T23:15:22.866Z			pergunta?
138	2009-05-27T23:15:35.626Z	P.A.	F.P.	e n me tou a dar mto bem com o tema
139	2009-05-27T23:15:38.725Z	F.P.	P.A.	Ah!... Desta vez temos tempo!...
140	2009-05-27T23:15:55.775Z	F.P.	P.A.	Posso ocupar-me com isso amanhã?
141	2009-05-27T23:16:24.787Z	P.A.	F.P.	sim
142	2009-05-27T23:16:34.667Z	F.P.	P.A.	És um santo!
143	2009-05-27T23:16:41.735Z	P.A.	F.P.	eu keria por iss pronto ate sabado a trd
144	2009-05-27T23:16:52.060Z	P.A.	F.P.	pa ter o f,d,s livre
145	2009-05-27T23:16:58.482Z	F.P.	P.A.	Trabalharei com afinco para isso!
146	2009-05-27T23:17:10.644Z	F.P.	P.A.	No fim-de
147	2009-05-27T23:17:29.278Z	F.P.	P.A.	Também vou ter o fim-de-semana super-ocupado!
148	2009-05-27T23:17:36.168Z	P.A.	F.P.	a minha profe ker é analises de graficos
149	2009-05-27T23:17:46.712Z	P.A.	F.P.	e tabelas
150	2009-05-27T23:18:25.961Z	P.A.	F.P.	pouca teoria
180	2009-05-28T21:51:05.971Z	P.A.	F.P.	sp m vais pder ajudar no trbalh
181	2009-05-28T21:51:06.424Z	P.A.	F.P.	?
182	2009-05-28T21:51:06.620Z	F.P.	P.A.	P'ra onde?...
183	2009-05-28T21:51:22.401Z	F.P.	P.A.	Sim, filho, ainda hoje, e mais amanhã.
184	2009-05-28T21:51:34.518Z	P.A.	F.P.	ok ok
185	2009-05-28T21:52:15.927Z	P.A.	F.P.	olha o tema éMundialização económica e globalização e seus reflexos nos direitos humanos
186	2009-05-28T21:52:28.712Z	P.A.	F.P.	subdividido em
187	2009-05-28T21:52:29.747Z	P.A.	F.P.	:
188	2009-05-28T21:52:49.297Z	P.A.	F.P.	- mundialização das trocas e gblalização dos mercados
189	2009-05-28T21:53:05.198Z	P.A.	F.P.	movimentos internacionais dos factores produtivos
190	2009-05-28T21:53:16.622Z	P.A.	F.P.	transnacionalização da produção
191	2009-05-28T21:53:29.576Z	P.A.	F.P.	globalização financeira
192	2009-05-28T21:53:35.156Z	P.A.	F.P.	e glob. cultural
193	2009-05-28T21:54:30.937Z	F.P.	P.A.	Fica registado!

194	2009-05-28T22:20:33.141Z	F.P.	P.A.	Texto em boa língua portuguesa, com dois quadros básicos importantes: <a href="http://www4.fe.uc.pt/ciclo_int/doc_06_07/dominique_plihon.pdf">http://www4.fe.uc.pt/ciclo_int/doc_06_07/dominique_plihon.pdf</a>
195	2009-06-15T22:02:17.482Z	F.P.	P.A.	Queres que diga MERDA ou BOA SORTE para o exame de Português amanhã?
196	2009-06-15T22:02:41.604Z	F.P.	P.A.	Eu vou ser vigilante efectivo na minha escola.
197	2009-06-15T22:03:07.476Z	P.A.	F.P.	é indiferente pois o nosso destino já se encontra trassado, é algo que transcende humanos e deuses
198	2009-06-15T22:03:27.974Z	P.A.	F.P.	como se escreve transcende é assim?
199	2009-06-15T22:03:31.269Z	P.A.	F.P.	:P
205	2009-06-15T22:05:34.865Z	F.P.	P.A.	Precisas de alguma ajuda de última hora?
206	2009-06-15T22:05:53.572Z	P.A.	F.P.	um amigi meu ta m a arranjar os exames dos 2 ans anteriores
207	2009-06-15T22:06:00.010Z	P.A.	F.P.	pa dar uma vista de olghos
208	2009-06-15T22:06:12.223Z	P.A.	F.P.	, a minha profe faz os teste baseados nos exames
209	2009-06-15T22:06:21.095Z	P.A.	F.P.	acho que estou bem preparadp
210	2009-06-15T22:06:25.343Z	P.A.	F.P.	**preparado
211	2009-06-15T22:06:45.699Z	F.P.	P.A.	Espero que escrevas melhor no exame do que no Messenger :
212	2009-06-15T22:06:54.512Z	P.A.	F.P.	obvio
213	2009-06-15T22:07:20.577Z	F.P.	P.A.	Nos exames de Português estes erros descontam muito. E não é obvio, é óbvio!
214	2009-06-15T22:08:10.612Z	P.A.	F.P.	tava exactamente agora a confirmar isso
215	2009-06-15T22:08:13.016Z	P.A.	F.P.	:P
216	2009-06-15T22:08:56.718Z	F.P.	P.A.	É assim, filho, não te dou folga!
217	2009-06-15T22:09:14.580Z	F.P.	P.A.	Quem quer vintes e dezanoves, tem de se espremer assim!
218	2009-06-15T22:09:19.742Z	P.A.	F.P.	o meu problema são os erros de ortografia
220	2009-06-15T22:10:38.515Z	P.A.	F.P.	eu tenho lido
221	2009-06-15T22:10:45.217Z	P.A.	F.P.	pa ver se melhora
222	2009-06-15T22:11:19.771Z	F.P.	P.A.	Mas é mesmo no treino do Messenger que se pratica, e tu nunca me ligaste!
223	2009-06-15T22:11:41.072Z	F.P.	P.A.	Para escrever bem, é preciso escrever, não é ler!
224	2009-06-15T22:12:09.958Z	F.P.	P.A.	Ler é bom para aprender a conhecer novas palavras e a aprender a expressar melhor os pensamentos.
225	2009-06-15T22:13:19.113Z	P.A.	F.P.	oh tio, podes me mandar os exames nacionais do ano passado para o meu e-mail?
226	2009-06-	P.A.	F.P.	<a href="http://www.gave.min-">http://www.gave.min-</a>

	15T22:13:23.240Z			edu.pt/np3content/?newsId=205&fileName=Port639_P1_08.pdf
227	2009-06-15T22:13:27.089Z	P.A.	F.P.	este é um dos links
228	2009-06-15T22:13:32.136Z	P.A.	F.P.	mas n consigo abrir
229	2009-06-15T22:13:36.335Z	P.A.	F.P.	**não
241	2009-06-15T23:00:11.841Z	F.P.	P.A.	Experimenta aqui: <a href="http://www.pdf-search-engine.com/exame-nacional-portugues-2008-resoluao-pdf.html">http://www.pdf-search-engine.com/exame-nacional-portugues-2008-resoluao-pdf.html</a>
242	2009-06-15T23:01:43.823Z	P.A.	F.P.	n
243	2009-06-15T23:01:57.071Z	F.P.	P.A.	Isso quer dizer o quê?
244	2009-06-15T23:02:04.551Z	P.A.	F.P.	n encontro
245	2009-06-15T23:02:11.478Z	F.P.	P.A.	Lá estás tu com as suuper abreviaturas!
246	2009-06-15T23:02:20.827Z	F.P.	P.A.	Espera...
247	2009-06-15T23:07:15.733Z	F.P.	P.A.	Vê aqui: <a href="http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=98210&amp;dossier=Exames%202008">http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=98210&amp;dossier=Exames%202008</a>
248	2009-06-15T23:07:34.783Z	P.A.	F.P.	ok
249	2009-06-15T23:09:03.582Z	P.A.	F.P.	thx
250	2009-06-16T22:48:48.732Z	P.A.	F.P.	ja tenho um rascunho
252	2009-06-16T22:51:55.476Z	P.A.	F.P.	ok
257	2009-06-16T23:12:02.240Z	F.P.	P.A.	Bem, filho, não est'á nada mau!
258	2009-06-16T23:12:12.034Z	F.P.	P.A.	Mas precisa aqui de uns toques.
259	2009-06-16T23:12:43.910Z	F.P.	P.A.	Há algumas partes em que abres as defeses e podem entrar por aí e... e lixarem-te.
260	2009-06-16T23:13:09.308Z	P.A.	F.P.	mas eu tenh k combater os argumentos k a profe pode vir a usar
261	2009-06-16T23:13:16.630Z	F.P.	P.A.	Já é tarde, na noite passada dormi 3 horas, vou agora descansar e amanhã de manhã vejo o texto.
262	2009-06-16T23:13:23.853Z	P.A.	F.P.	ok
263	2009-06-16T23:13:27.171Z	F.P.	P.A.	Calma.
264	2009-06-16T23:13:51.296Z	F.P.	P.A.	Não combates dizendo, por exemplo, que a tua auto-avaliação é 15!
265	2009-06-16T23:14:41.441Z	F.P.	P.A.	É que, na verdade, em regra, a auto-avaliação é uma treta!
266	2009-06-16T23:15:00.299Z	F.P.	P.A.	Por isso é que eu nunca peço auto-avaliação.
274	2009-06-16T23:18:03.053Z	F.P.	P.A.	Estás a ver como "desistes" mesmo à beirinha da excelência?
275	2009-06-	P.A.	F.P.	lolol

	16T23:18:12.708Z			
284	2009-06-17T23:31:52.867Z	P.A.	F.P.	achas que fica bem assim?
285	2009-06-17T23:32:20.795Z	P.A.	F.P.	isto do msn é fantástico
286	2009-06-17T23:34:17.223Z	F.P.	P.A.	Curso Socioeconómico... e de acordo... 67.º... 2008 [a seguir à vírgula, espaço]... pedir a revisão da minha...
287	2009-06-17T23:38:01.532Z	P.A.	F.P.	o artigo 67 intitula-se pedido de revidão e de recurso
288	2009-06-17T23:38:11.228Z	P.A.	F.P.	por iss é k pus revisão e recurso
289	2009-06-17T23:39:26.841Z	P.A.	F.P.	ele diss m pa por no fim a note pretendida
298	2009-06-17T23:41:04.286Z	P.A.	F.P.	ta feit
299	2009-06-17T23:41:33.402Z	P.A.	F.P.	vou marrar
302	2009-06-19T21:29:55.065Z	P.A.	F.P.	FXC
303	2009-06-19T21:30:55.880Z	F.P.	P.A.	Traduz-me essa m... para português!... 8o
306	2009-06-28T15:03:06.712Z	P.A.	F.P.	wepa
307	2009-06-28T15:03:07.057Z	P.A.	F.P.	ja decidimos onde vamos
308	2009-06-28T15:03:28.860Z	F.P.	P.A.	Diz cá, então, meu filho...
313	2009-06-28T15:05:09.191Z	P.A.	F.P.	vamos de lisboa para barcelona, ficamos uns dias , damos um salto de uma noite a loré del mar, depois vamos pa milão, depois de milão vamos para amesterdão e depois para biarritz, e dps lx outra vez
314	2009-06-28T15:06:02.721Z	F.P.	P.A.	Éh, pá, bom percurso... eficaz para muita cerevja e outras coisas....
315	2009-06-28T15:06:10.340Z	F.P.	P.A.	Estou a falar de cultura, claro!
316	2009-06-28T15:06:15.133Z	P.A.	F.P.	lolol
317	2009-06-28T15:06:25.659Z	P.A.	F.P.	axo k sim
318	2009-06-28T15:06:35.953Z	P.A.	F.P.	hj acertamos promenores
319	2009-06-28T15:06:40.729Z	P.A.	F.P.	e começamos a marcar
320	2009-06-28T15:06:43.387Z	F.P.	P.A.	Muito bem...
321	2009-06-28T15:06:53.817Z	P.A.	F.P.	dps de acertar datas digo t
322	2009-06-28T15:07:16.636Z	F.P.	P.A.	"Bá!e!..." ;)
323	2009-06-28T16:49:02.773Z	F.P.	P.A.	Atenção!... Façam um seguro de saúde, para terem assistência hospitalar, seja onde seja. Fala nisto à tua mãe. A má bebedeira de um pode ser a tragédia de todos!
324	2009-07-10T22:20:49.082Z	P.A.	F.P.	cme?

*P.A. - Contactos por telemóvel – mensagens*

Telemóvel - mensagens	P.A.	Fernando Pinto
-----------------------	------	----------------

23-04-09, 21h48:23	P.A.	Mensagem de tm	Quando tiveres pronto diz.	
24-04-09, 1h31	P.A.	Tm		Tentou ligar-nos
24-04-09, 16h53	Nós	Mensagem de tm	Tudo bem? Precisas de mais alguma coisa?	
14-05-09, 21h01:25	P.A.	Mensagem de tm	Tio, eu mandei t o power point errado : S,	
03-06-09	P.A.	Mensagem de tm	10 hrs da manha obviament : p, thx	
04-07-09, 14h57		Mensagem de tm	Ainda não. Qd lá fui estava fechado. Tlvz só na segunda. Abraço!	
10-07-09, 16h20	P.A.	Mensagem de tm	Cngui o 19!	

*P.A. - Contactos por e-mail*

10-10-2009

Gmail - FW: curriculum vitæ Europass



Fernando Pinto <fernandopinto.mail@gmail.com>

---

## FW: curriculum vitæ Europass

Para: fernandopinto.mail@gmail.com


24 de Abril de 2009 02:01

ve lá e corrige sff

---

Turbine seu Messenger com emoticons! [Clique já, é GRÁTIS!](#)

---

 CVTemplate\_ [redacted].doc  
74K